



TIJUCA

Rua Ibituruna, 108
Tel.: (21) 2574-8800

BARRA DA TIJUCA

Av. Gen. Felicíssimo Cardoso, 500
Tel.: (21) 3325-2333

CABO FRIO

Estrada de Perynas, s/nº
Tel.: (22) 2647-5275

0800-246172 :: www.uva.br

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA
DIREÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Outubro de 2008



UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA

**DIREÇÃO DE
PÓS-GRADUAÇÃO
E PESQUISA**

**4ª SEMANA
DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

16 à 23 de Outubro de 2006

Reitor

Prof. Mario Veiga de Almeida Jr

Vice Reitor

Prof. Tarquínio Prisco Lemos da Silva

Pró-Reitoria Acadêmica

Prof. Luis Chiganer

Pró-Reitoria Comunitária

Dr. Antônio Augusto de Andrade Magaldi

Pró-Reitoria Administrativa

Dr. Luiz Augusto de Oliveira Cunha

Diretor do Campus Cabo Frio

Prof. Silas Costa Pereira

Direção de Pós-Graduação e Pesquisa

Prof. João Galan Júnior

Coordenação Geral do Evento

Prof. João Galan Júnior

Profª Márcia Alves Marinho

Téc. Claudia Maria Rocha de Moura

Mariane Freitas da Cunha

Vanessa Marroch Kalbermatter

É com grata satisfação que apresento a 4ª edição do Programa de Iniciação Científica.

A Universidade Veiga de Almeida tem promovido a pesquisa com a finalidade de contribuição aos conhecimentos em benefícios para a sociedade, bem como inovação e enriquecimento de seus cursos de graduação, mediante a participação dos alunos nos processos de iniciação científica.

A Diretoria de Pós-Graduação e Pesquisa tem buscado transformar a iniciação científica em um espaço privilegiado de aprendizagem acadêmica, gerando oportunidades para descobertas no instigante mundo da pesquisa. Para tanto, consideramos a necessidade de valorizar cada vez mais esta atividade.

Esses programas têm permitido aos professores pesquisadores a transmissão de conhecimentos científicos e experiência acadêmica aos estudantes, através da orientação de alunos em projetos de pesquisa, aumentando assim a produção científica docente e discente.

Eventos como a semana de iniciação científica, constituem-se indubitavelmente no referencial para os alunos que desejam cursar uma graduação onde a pesquisa seja bem administrada. Necessariamente nos dias atuais este é o caminho para o desenvolvimento de sua cidadania e formação como sujeito, abrindo seu campo de trabalho, uma vez que mesmo as Universidades públicas já trilham este caminho há algum tempo.

Segundo Badiou, a Universidade para ser promotora do próprio evento permitindo ao aluno ir de encontro às inúmeras situações que completam sua autonomia na formação do sujeito.

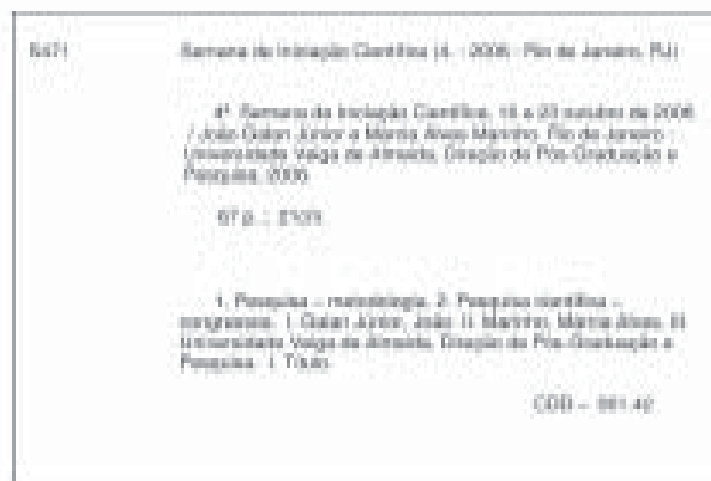
“Nada de imposições, uma impossibilidade entre outras, certamente não mais verdadeira que outras, mas talvez mais pertinentes, mais eficaz, mais produtiva...É isso que importa: Não produzir algo verdadeiro, no sentido de definitivo, absoluto, peremptório, mas dar “peças” ou “bocados”, verdades modestas, novos relances, estranhos, que não implicam em silêncio de estupefação ou um burburinho de comentários, mas que sejam utilizáveis por outros como as chaves de uma caixa de ferramentas”. Ewald, 1993, pp26 sobre a obra de Foucault.

Nesta versão serão apresentados 28 trabalhos de iniciação nas devidas áreas de conhecimento, com envolvimento de 52 alunos de graduação e 30 docentes da Instituição.

A produção e execução desta 4ª Semana somente tornou-se possível graças à inestimável colaboração de Márcia Alves Marinho, responsável pela secretaria da Pós-Graduação e Pesquisa e do Marketing desta Universidade.

Ensejo a todos os alunos de graduação, coordenadores de programas e docentes, sucesso nesta jornada.

UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA
 DIREÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
 Rua Iburuna, 106, c.3, sala 202 – Maracanã
 20272-020 – Rio de Janeiro – RJ – Brasil
 Tel. (21) 2574-8871



Esta publicação foi produzida pelo CDD-ATLÉTICA (CENTRAL DE ATIVIDADES DEPORTIVAS) da UVA
 Biblioteca Digital Acadêmica (BDA) da UVA

Sumário

Administração

"Mensuração e Avaliação de Resultados em Sistemas de Educação Corporativa: calculando o impacto do uso de ferramentas de Educação a Distância na realização das estratégias organizacionais.....9

Ciências Biológicas

"Diversidade de anfíbios anuros no Morro do Leme e Morro da Urca, Rio de Janeiro.....14
 "Avaliação e organização da coleção didática de Zoologia do Departamento.....16

Comunicação

"RTVEIGA - rádio e TV Veiga de Almeida on line.....19
 "A identidade da mulher na propaganda brasileira de mídia impressa (revista) do início do século XXI.....21
 "A força do Marketing Direto na convergência dos meios.....24

Direito

"Acidente de trabalho no Direito Previdenciário.....27

Design de Interiores

"Proposta ergonômica para home-offices.....29

Educação

"O impacto da Internet para os estudantes do ensino fundamental: Continuando o estudo.....34

Enfermagem

"A influência do estresse na condução do trabalho docente.....37
 "A influência do estado emocional no desenvolvimento do HIV/AIDS.....38

Educação Física

"Projeto caminhos da saúde.....40

Fonoaudiologia

"Prevalência de gagueira em crianças do Abrigo Tereza de Jesus.....42
 "Análise dos aspectos relacionados à deglutição de idosos saudáveis.....46
 "A utilização de substâncias caseiras e de medicamentos Naturais no tratamento das alterações vocais: mitos e crendices.....49

Sumário *(continuação)*

História

"Rádio, nacionalismo e cultura popular durante o estado Novo (1937 - 1945).....	52
---	----

Nutrição

"Estudo do aproveitamento da casca de banana d'água para produção de geléia.....	55
"As plantas medicinais: do conhecimento empírico ao científico.....	62
"Avaliação da taxa de rancificação lipídica dos óleos utilizados em fritura de imersão.....	64

Odontologia

"Saúde oral em crianças de 9 - 12 anos de idade no bairro da rasa em armação dos búzios, rj. área armação dos búzios- rio de janeiro.....	66
"Influência do aumento da distância entre pilares na resistência flexural do in ceram zircônia.....	71
"Avaliação da resistência à flexão de mini implantes ortodônticos.....	72

Psicologia

"A importância da parceria entre família e Instituição no processo de desenvolvimento do deficiente auditivo.....	73
"Violência contra a criança e o adolescente com deficiência: diagnóstico situacional e estratégias de prevenção.....	76
"Direitos da criança e do adolescente com deficiência: desafios da assistência, promoção da saúde e cidadania.....	78
"A atuação do psicólogo frente às questões do divórcio nos âmbitos clínico e jurídico.....	80
"A reorganização familiar após o divórcio.....	82

MENSURAÇÃO E AVALIAÇÃO DE RESULTADOS EM SISTEMAS DE EDUCAÇÃO CORPORATIVA: CALCULANDO O IMPACTO DO USO DAS FERRAMENTAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA REALIZAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS.

Ms. Gilberto Alves (Orientador)

Leonardo D'Urso (graduando do Curso de Administração)

palavras-chave: Mensuração e Avaliação; Educação Corporativa; Educação à Distância.

Introdução

O mundo vem testemunhando nos últimos anos um ciclo acelerado de mudanças, em função de avanços tecnológicos, globalização, abertura de mercados e outras poderosas forças macroambientais. (Rifkin, 1996).

Uma das principais conseqüências deste ambiente, é o enorme aumento da pressão competitiva sobre a gestão das empresas. Elas estão sendo obrigadas a reinventar seu negócio, a reduzir custos, a melhorar a qualidade de seus produtos e serviços, a aumentar sua produtividade, e a encontrar novas oportunidades de crescimento. (Kotter, 1997, p. 3)

Neste cenário, saber encontrar e utilizar informações passou a ser tão importante, que o conhecimento tornou-se a principal fonte de vantagem competitiva para os negócios e a economia. (Nonaka, 2006, p.27)

Isto alterou profundamente o valor dado aos recursos humanos nas organizações, e gerou uma frenética busca por processos sistematizados e efetivos de aprendizagem. (Drucker, 1997, p.46)

Para atender a esta nova demanda, Sistemas de Educação Corporativa buscam criar uma cultura de aprendizado contínuo e desenvolver competências que viabilizem as estratégias organizacionais. (Meister, 1998, p.23) Por outro lado, emergem poderosas ferramentas facilitadoras da aprendizagem, como as de educação a distância. (Wilkinson et al. 2005, p. 34)

Tão grande é a importância da educação dentro e fora das organizações, e tão incríveis as possibilidades abertas pelas novas tecnologias, que Drucker (1996, p. 221) prediz que esta será uma das indústrias de maior crescimento global nas próximas décadas.

Precisamente, ao intensificar-se a necessidade de investimentos em recursos humanos e em ferramentas de educação, visando a sobrevivência e sucesso organizacional, forma-se a problemática que envolve esta pesquisa.

Ao mesmo tempo em que aumentou a necessidade de investir no desenvolvimento dos recursos humanos, diminuiu a quantidade de recursos disponíveis para tal fim, já que neste ambiente altamente competitivo, mais fatores disputam prioridade e atenção.

Por um lado, este conflito tem sido uma das principais causas da massificação das ferramentas de educação a distância, já que estas ajudam a diminuir os gastos com treinamento. (Homan e McPherson, 2005, p. 76) Mas por outro, a tal ponto chegou a necessidade nas organizações de utilizar adequadamente seus recursos, que economizar deixou de ser suficiente.

Passou a ser vital assegurar e demonstrar o retorno dos investimentos realizados (Beatty, 2005, p.20) ao mesmo tempo em que neste ambiente complexo, sistêmico e volátil, tornou-se mais difícil calculá-lo. Isto porque, sendo o capital humano o recurso mais importante para o sucesso das estratégias, os verdadeiros indutores do desempenho organizacional passaram a ser mais intangíveis e subjetivos, dificultando a identificação de variáveis mensuráveis. (Phillips, 2005)

Além disso, séculos de contabilidade orientada a registrar custos e fatos passados, inibiram a capacidade

de lidar com este tipo de indicadores (Flamholtz, in: Losey, 2005, p. 269)

Em geral, os gestores simplesmente permanecem atados a velhos paradigmas: medem-se horas de treinamento; dias de classes; número de créditos acumulados; a opinião e satisfação dos indivíduos em relação aos cursos; a quantidade de informação adquirida; e, como muito, verificam-se mudanças de comportamento. Dave Ulrich (in: Beatty, 2005, p. 1) adverte: estamos medindo o que é fácil em vez do que é certo.

Considerando a tensão existente entre os diversos fatores mencionados: necessidade de desenvolver o capital humano; recursos escassos; massificação da educação à distância; necessidade de conhecer o valor dos investimentos; dificuldade para medir e avaliar; levantou-se a seguinte pergunta de pesquisa:

“As práticas de mensuração e avaliação utilizadas nas empresas brasileiras são adequadas para calcular o impacto do uso da educação à distância sobre as estratégias e objetivos organizacionais?”

Metodologia

A escassez de conhecimento sobre o assunto no Brasil e a dificuldade para conseguir amostras são as principais limitações para este estudo. Estes foram fatores decisivos que influenciaram o plano de abordagem sobre o tema proposto. Optou-se, em consequência, por uma extensa revisão bibliográfica em primeiro lugar, seguida pelo estudo prático de algumas empresas.

O número escolhido para compor a amostra é de três empresas e somente duas serão as exigências delimitadoras: que as empresas tenham um Sistema de Educação Corporativa; e que este sistema utilize ferramentas de Educação a Distância. Outras características geográficas ou demográficas da organização somente serão um fator de decisão caso as opções de amostra sejam maiores que o número necessário.

Para encontrar a classificação adequada para a abordagem metodológica utilizada, compararam-se as características deste estudo com diferentes definições em Marconi e Lakatos (2001, p.188). Foram encontradas semelhanças com as seguintes descrições:

“Pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos.”

Pesquisa que utiliza somente “um dado procedimento...para extrair generalizações com o propósito de produzir categorias conceituais que possam ser operacionalizadas em um estudo subsequente”

Desta forma, classifica-se este estudo como sendo uma “pesquisa de campo” do tipo “exploratória” (Marconi e Lakatos. 2001, p.188)

A ferramenta de levantamento, em uma situação como a encontrada nesta pesquisa, onde existe “a necessidade de obter dados que não podem ser encontrados em registros e fontes documentais” públicas e de fácil acesso “e que podem ser fornecidos por certas pessoas” é, segundo Cervo (2000, p. 46), a entrevista.

Existem vários tipos de entrevista porém, em função dos objetivos desta pesquisa, serão utilizadas duas delas.

Por um lado, para poder gerar conclusões sobre as diferentes empresas através da comparação das respostas, deve ser utilizado um tipo de entrevista denominada “estruturada”. Esta modalidade segue um roteiro previamente estabelecido com perguntas predeterminadas e o pesquisador não é livre para adaptá-las ou alterá-las de acordo com a situação. (Marconi e Lakatos. 2001, p.197)

Por outro lado é importante uma abordagem que permita explorar mais amplamente em cada empresa, diferentes questões relacionadas ao tema principal. Para isto deve-se utilizar um tipo de entrevista menos rígida, somente orientada por um roteiro, que é denominada “não estruturada e focalizada”. (Marconi e Lakatos. 2001, p.197)

Resultados Parciais

A pesquisa encontra-se na fase inicial de desenvolvimento, em meio à extensa revisão de literatura. Mesmo assim, já surgem informações relevantes que ajudam a formar o contexto atual das relações entre alguns dos principais objetos da pesquisa: o e-learning, os sistemas de medição e avaliação de resultados e os sistemas de educação corporativa no Brasil.

Antes de apresentar alguns dados, é importante realizar uma definição de termos que acompanharão permanentemente este estudo:

Educação à distância (ED): Tradução do termo em inglês distance learning, terá o mesmo tratamento neste estudo que o dado por vários autores (Cardoso, 2001; Rego Jr. 2001; Wilkinson et al. 2005; Homan e McPherson, 2005). Será considerado sinônimo de e-learning, conceito definido por Beamish et. al. (2002, p. 105) como:

“...uma ampla gama de aplicações e processos aliados ao treinamento e aprendizado que incluem aprendizado baseado no computador, aprendizado online, classes virtuais e colaborações digitais. Estes serviços podem ser entregados por uma variedade de meios eletrônicos, incluindo Intranet, Internet, TV interativa e satélite.”

Sistema de Educação Corporativa (SEC): O termo Sistema de Educação Corporativa, será utilizado como sinônimo (Eboli, 2004, p. 30) do conceito norte-americano e de crescente uso no Brasil, Universidade Corporativa (UC) - tradução literal do termo em inglês Corporate University. Deste modo, será considerado como:

“Um guarda-chuva estratégico para desenvolver e educar funcionários, clientes, fornecedores e comunidade, a fim de cumprir as estratégias empresariais da organização.” (Meister, 1999)

“Uma entidade educacional que é uma ferramenta estratégica desenhada para ajudar a sua Organização Mãe em atingir sua missão através de conduzir atividades que cultivem aprendizado, conhecimento e sabedoria, individual e organizacional.” (Allen, 2002, p. 9)

A continuação, os dados mais relevantes até o momento levantados das escassas pesquisas de campo realizadas ou publicadas no Brasil são resumidos e agrupados em quatro pontos principais:

“A importância dada ao treinamento:

Uma das maiores referências acadêmicas nacionais em T&D, Alfredo Pires de Castro, realizou uma série de entrevistas com executivos e encontrou que 90% considera a capacitação como um investimento estratégico (Castro, 2005, p. 98)

“A realidade da aplicação de treinamento na prática:

Em relação a quantidade de treinamento realizado no Brasil, a última pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento (ABTD) mostrou a média nacional dos funcionários que receberam algum tema de treinamento em 2005 foi de 68,2 % do total de funcionários das empresas. (ABTD, 2005)

Quanto ao meio utilizado para aplicar o treinamento, uma pesquisa da Associação Americana de Treinamento e Desenvolvimento mostrou a situação atual e projetada internacionalmente (ASTD in Castro, 2005, p. 117)

Meio de Treinamento	2005 (%)	2015 (%)
Presencial	82	45
Educação à Distância	18	55

Importância dada a avaliação

Em uma pesquisa quantitativa realizada por Bastos (2003) em empresas usuárias de e-learning, observou-se que:

Do total entrevistado 77,5 % expressava que deveria haver, sempre ou quase sempre, métricas previamente estabelecidas para que se avaliassem resultados através delas. (Bastos, 2003, p. 224)

De modo semelhante, 77,5 % diziam que, sempre ou quase sempre, dever-se-ia comparar os resultados obtidos com a aplicação do e-learning com as metas organizacionais. (Bastos, 2003, p. 225)

Outro dado interessante foi levantado por Palmeira (2002) com apoio da Associação Brasileira de Recursos Humanos do Rio de Janeiro (ABRH-Rio). Um número muito grande (81%) de empresas, afirmou ter funcionários com algum nível de competência e conhecimento sobre como calcular os resultados dos investimentos em treinamento. (Palmeira, 2002, p. 47)

A realidade da avaliação na prática:

Tanto as pesquisas da ABTD quanto Bastos, chegam a resultados similares em relação ao pequeno número de empresas que estabelecem indicadores de desempenho previamente ao treinamento, com o objetivo de avaliar seu impacto. Dizem estabelecê-los “sempre”, 30% das organizações (ABTD, 2005) e “sempre ou quase sempre”, 35% (Bastos, 2003, p. 224)

Segundo a Sociedade Americana de Treinamento e Desenvolvimento), é ainda menor o número de empresas (7%) que usam tais indicadores avaliando finalmente o impacto organizacional das ações e investimentos de treinamento. (ASTD, 2004, in: Castro, 2005, p.113.). Um número um pouco maior, porém baixo, também é registrado entre as empresas que utilizam educação à distância. Somente 12,5 % dizem “sempre” comparar os resultados obtidos com a aplicação do e-learning com os objetivos organizacionais. (Bastos, 2003, p. 225)

Para deixai ainda mais claro este quadro, a ABTD (2005) mostra que do total das empresas pesquisadas no Brasil 16% realizam treinamento sem fazer qualquer tipo de avaliação sobre estas ações. E das que fazem algum tipo de avaliação, 97% centram-se principalmente na reação e opinião dos treinandos, não estabelecendo qualquer tipo de vínculo que permita confirmar a importância destes esforços para a realização das estratégias organizacionais (ASTD, 2004).

Conclusões Parciais

Duas das conclusões mais óbvias que surgem da análise dos dados anteriores são: em primeiro lugar, a confirmação do fato de que a grande maioria das organizações não tem a menor idéia de se os investimentos que realizam para desenvolver seus recursos humanos - seja de forma tradicional ou educação à distância - estão trazendo benefícios que compensem os esforços realizados. Em segundo lugar, também confirma-se, como adverte Dave Ulrich (2005), que o principal foco das medições e avaliações são indicadores fáceis de medir, e não relacionados com a importância do treinamento para a organização.

Porém, o que mais chama a atenção, é o enorme gap que pode ser visualizado entre esta realidade - de baixa competência organizacional para medir e avaliar o impacto organizacional do treinamento - e o enorme interesse que as empresas expressam em poder realizar estas medições e avaliações. Também é intrigante a contradição que surge da baixa prática de tais medições e avaliações sendo que por outro lado, além do alto interesse que as organizações demonstram ter, um grande número delas acredita ter profissionais com conhecimentos adequados para sua execução.

Em virtude destas observações, uma das principais questões que levanta-se para estudos posteriores e que pretende-se abordar durante o desenvolvimento desta pesquisa é:

- O que está impedindo que empresas interessadas em conhecer os impactos dos seus investimentos

Referências Bibliográficas

ANDERSON, William. Performance management: key strategies and practical guidelines. London: Kogan Page Limited, 2000.

DE OLIVEIRA, D. et al. Análise de desempenho - Descrição de casos. In: RODRIGUEZ, Maria V.; LOUREIRO, Jacqui; VIEIRA, Ana. (Org.). Gestão estratégica de recursos humanos: competências, desempenho e desenvolvimento das organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. cap. 14, p. 387-393.

KARLSSON, J. Gunnar. Performance measures, benchmarking and best practice in retail banking. Emerald, 2000.

JONES, Yvonne. Human Resource Management in the 21st Century: how performance measurement is enhancing management. Emerald, 2005.

_____. Transforming learning to training: the real key to accelerating talent and driving strategy. Training & Development, v. 19(2), mai, 2005.

PHILLIPS, Paul; PHILLIPS, Patricia. Proving the value of HR: five strategies to measure ROI. New York: Amacom, 2001.

PORTA, Renato F. Avaliação de desempenho: nova abordagem. São Paulo: LTR Editora, 2000.

ROBERTS, Tim G. Self, peer and group assessment in e-learning. London: International Science Publishing, 2000.

WELLS, John P. Human resource development: learning and training for individuals and organizations. 2. ed. London: Kogan Page, 2000.

_____. Gestão de Recursos Humanos e Avaliação e Seleção. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

_____. Gestão gerencial: observando, part II: o processo de trabalho. Emerald, 2000.

SIAM, Susan. E-learning: what's ahead? London: International Science Publishing, 2000.

_____. Integrating Web-based intelligent assessment systems: technologies and applications. London: International Science Publishing, 2005.

SMA, Renato. Educação a distância e o processo de trabalho: os desafios e as possibilidades. São Paulo: Adverto, Marília, 2005.

SIMONE, Maria do. Luz Verde: E-learning no Brasil. Curitiba: In: (Org.) Manual de Treinamento e Desenvolvimento. São Paulo: Pearson Education, 2004. cap. 12, p. 181-204.

SIMONE, M. Renato. Tecnologia e gestão de treinamento: desafios e oportunidades do futuro. Revista Brasileira de Gestão de Pessoas, 1(1), p. 147-168.

SILVA, Carlos A.; COSTA, Isabel A. E-learning e educação a distância. São Paulo: Atlas, 2005.

SIEGAL, Christian; HUGHES, Jason. E-learning in the workplace. Emerald, 2001.

ULRICH, Dave. A nova metodologia que impulsiona o desempenho. In: Harvard Business Review. Aprendizagem organizacional: os melhores casos de Harvard Business Review. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. cap. 5, p. 107-120.

_____. Investindo pessoas inteligentes e aprendendo. In: Harvard Business Review. Aprendizagem organizacional: os melhores casos de Harvard Business Review. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. cap. 6, p. 117-130.

WANG, Richard E. Gestão de talentos e "treinamento" para lidar empresas em competição. B: 100-1000, 2005.

WANG, A. et al. Gestão de desempenho: desafios, estratégias e práticas para o futuro. In: RODRIGUEZ, Maria V.; LOUREIRO, Jacqui; VIEIRA, Ana. (Org.). Gestão estratégica de recursos humanos: competências, desempenho e desenvolvimento das organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. cap. 13, p. 373-393.

WATSON, Thomas H.; BECK, John C. Oportunidades e desafios de um novo modelo. In: Harvard Business Review. Aprendizagem organizacional: os melhores casos de Harvard Business Review. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. cap. 8, p. 156-170.

_____. A empresa viva. In: Harvard Business Review. Aprendizagem organizacional: os melhores casos de Harvard Business Review. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. cap. 9, p. 173-185.

_____. Gestão de talentos: gerenciando a mudança para o futuro. In: Harvard Business Review. Gestão de talentos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. cap. 3, p. 51-70.

MARIE BARTON. Resolvendo conflitos e criando uma cultura com Harvard Business Review em São Paulo. In: Harvard Business Review. Gestão de talentos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. cap. 6, p. 118-140.

BRADSHAW, Helen M.; THOMPSON, Murray A. Os desafios de trabalhar com pessoas: estratégias para resultados. In: Harvard Business Review. Gestão de talentos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. cap. 5, p. 99-118.

_____. Para que se empregam os talentos e a mudança? In: Harvard Business Review. Gestão de talentos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. cap. 4, p. 77-94.

DIVERSIDADE DE ANFÍBIOS ANUROS NO MORRO DO LEME E MORRO DA URCA, RIO DE JANEIRO

Professora Dra. Cecília Bueno (Orientadora)

Marcelo Gomes dos Santos (graduando do curso de biologia)

Palavra-chave: anfíbio, meio ambiente

Introdução

Entre os principais problemas ambientais da cidade do Rio de Janeiro estão a erosão, o desmatamento, as inundações e as poluições sonora, do ar, da água e do solo. O clima tropical, marcado pela alta pluviosidade, somado a topografia delineada pelos maciços antigos, torna o município sujeito a erosões e inundações frequentes. Por outro lado, também faz do Município do Rio de Janeiro um local especial quanto a sua fauna e flora, tendo sido objeto histórico de investigação científica desde a sua fundação.

Até o século XVI, os bairros do Leme e Copacabana apresentavam os ecossistemas de restinga em suas planícies arenosas e de Mata Atlântica em seus morros. A partir daí iniciou-se um processo de remoção da vegetação nativa, que foi intensificado no século XVIII com a divisão da área em chácaras. Em 12/11/1990, foi criada, através de decreto municipal nº 9.779/90, a área de proteção ambiental do Morro do Leme. O objetivo foi preservar um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica do contraforte litorâneo do maciço da Tijuca e também proteger em seu habitat natural espécies da flora e fauna nativa ameaçados pela extinção (IPP,2001).

O Morro da Urca em contraste ao Morro do Leme, apesar de ser um dos principais símbolos da cidade do Rio de Janeiro, conhecido internacionalmente devido à sua inconfundível silhueta, o Pão de Açúcar, não conta até hoje, com um status legal de proteção compatível com a sua importância em termos cênicos, históricos e ambientais. O tombamento pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, que data da década de 70, é o único ato que confere alguma proteção teórica local, mas é muito relativa e mesmo assim restringe-se apenas ao próprio Pão de Açúcar, deixando de fora o Morro da Urca e a mata existente entre ambos.

Para as regiões serranas do sudeste do Brasil, compreendidas no Domínio Morfoclimático da Floresta Atlântica (sensu Ab'Saber, 1977), popularmente denominado Mata Atlântica, e particularmente ricas em espécies de anfíbios, estudos de cunho ecológico e/ou quantitativo sobre a anurofauna são praticamente inexistentes (Haddad e Sazima,1992).

Objetivos

Este projeto teve como objetivos principais: (1) a realização das espécies de anfíbios localizados em áreas compreendidas no Morro do Leme e Morro da Urca, (2) comparação destas áreas quanto à similaridade qualitativa; (3) identificação de espécies, que devido às suas exigências ambientais bem definidas, possam constituir indício da presença de certa qualidade ambiental nos locais amostrados.

Esforços neste sentido objetivam igualmente levantar mais subsídios para a gestão ambiental da área abordada, possibilitando a avaliação dos recursos

Necessários à sua conservação.

Metodologia

No período de 04 de outubro de 2005 a 18 de janeiro de 2006 foram realizadas visitas programadas, nas áreas pertencentes às localidades do Morro da Urca e Morro do Leme, Rio de Janeiro, RJ. Nesta fase do trabalho procuramos observar e coletar espécimes pela manhã e/ou noite. O método de captura

baseou-se na procura visual proposto por Vitt & Zani (1996), o qual consiste no caso de anfíbios em explorar visualmente áreas como habitações humanas, riachos de mata, poças temporárias e permanentes em áreas de insolação direta ou dentro de matas, afloramentos rochosos e quaisquer outros microhabitats favoráveis a obtenção de anfíbios.

Foram também concentrados esforços na obtenção de dados secundários através de informações disponíveis em relatórios técnicos e publicações sobre anfíbios regionais, investigação da coleção depositada no LABAN - Laboratório de Biosistemática de Anfíbios - UNIRIO.

Resultados

IV.1.1.APA LEME

Foi registrada nas doze (12) campanhas apenas um (1) espécime de anfíbio anuro, pertencentes a família: Leptodactylidae.

Referências Bibliográficas

- AB'SABER, A. N. 1977. Os domínios morfoclimáticos na América do Sul. Primeira aproximação. Geomorfologia,52:1-21.
- Beebee, T.J. C. 1996. Ecology and Conservation of Amphibians. Chapman and Hall, London.
- DAPTF. 1999a. Declining Amphibian Populations Task Force (DAPTF) Media Briefing 54 th March 1998. http://www2.open.ac.uk/Ecology/J_Baker/DPTF.Press.B5.html Visitado em junho de 1999.
- Haddad, C.F.B. & Szima, I. 1992. Anfíbios anuros da Serra do Japi. In: MORELLATO, I.p.c. (org). Historia Natural da Serra do Japi: ecologia e preservação de uma área florestal no sudeste do Brasil. Campinas, Editora da Unicamp, 188-211.
- POUG, F.H.; R.M. ANDREWS; J E. CADLE CRUMP; A H. SAVITZKY; K. D. WELLS. 1998. Herpetology. Prentice-Hall, Neww Jersey.
- Young, B. E. ; LIPS, K. R.; REASER, J. K.; IBÁÑES, R.; SALAS, A W.; CEDEÑO, J.R.; COLOMA, L. A; RON, S.; MARCA, E.; MEYER, J. R.; MUÑOZ A; BOLAÑOS, F; CHAVES, G; ROMO, D. , 2000. Population declines and priorities for amphibian conservation in Latin America. Conservation Biology, Seattle, v. 15, n.15, p.1213-1223.
- VITT, L. J. & P.º, 1996. Organization of taxonomically diverse lizard assemblage in Amazonian Ecuador. Can. J. Zool., 74: 1313-1335.

AVALIAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA COLEÇÃO DIDÁTICA DE ZOOLOGIA DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA

Magda Fernandes de Andrade-Tubino (Orientadora)

Alessandra Tubbs (graduanda do curso de Ciências Biológicas)

Sayonara Christiane Viana F. Araújo (graduanda do curso de Ciências Biológicas)

Palavras-chave - coleção didática, peixes ósseos, zoologia

Introdução

A imensa diversidade biológica conhecida nos seus diferentes níveis taxonômicos, com mais de 1 milhão e 800 mil espécies descritas constitui um desafio interminável para pesquisadores das várias áreas das ciências naturais. O conhecimento atual sobre a biodiversidade do nosso planeta é ainda muito incompleto, apesar dos constantes esforços de um grande número de pesquisadores, em todo o mundo, na busca constante sobre todas as espécies conhecidas no planeta. Por isso, cada grupo animal exige cuidados particulares quanto aos processos de coleta, preservação e disponibilidade de acesso às coleções.

O conceito de colecionar implica em reunir ou agrupar objetos com a finalidade de manter registros sobre algum assunto. Uma coleção biológica, consiste na reunião organizada de espécimes biológicos mortos ou partes corporais destes, devidamente preservados com objetivos variados que incluem o ensino, a pesquisa além da divulgação ao grande público, exigindo, assim, uma organização rigorosa e manutenção constante.

Existem inúmeros tipos de coleções e cada um possui suas particularidades. As coleções variam principalmente quanto à finalidade, abrangência, estrutura organizacional e tamanho. Independentemente do propósito específico de cada tipo de coleção, estas devem ser dinâmicas, adequando-se continuamente às necessidades da sua clientela (BROOKE, 2000).

As coleções zoológicas geralmente estão depositadas em instituições de cunho científico e/ou didáticos, como museus, universidades e institutos de pesquisa, porém, muitas estão vinculadas a outras organizações não governamentais, empresas particulares, polícias científica e aduaneira, instituições veterinárias, médico-sanitárias, agropecuárias, etc.

No Brasil há um número reduzido de coleções, devido as dificuldades em se formar taxonomistas preparados, além da falta de apoio institucional. Entre os órgãos oficiais destacam-se o Museu Nacional pertencente a Universidade Federal do Rio de Janeiro, o Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, o Museu de Ciências e Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Fundação Oswaldo Cruz (RJ), entre outras.

As coleções didáticas especificamente encerram material destinado a atividades de ensino, demonstrações e treinamento. Encontram-se em instituições de ensino, nos seus diversos seguimentos (especialmente em cursos de ensino superior), são formadas com o objetivo de constituir uma ferramenta eficaz no aprendizado de zoologia, tornando-o mais efetivo e imediato, uma vez que os alunos tem a oportunidade de estar diretamente em contato com o objeto do seu estudo.

O processo de formação da coleção didática do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Veiga de Almeida teve o seu provável início com a criação do próprio curso, sendo enriquecida constantemente pelos professores que ministram aulas de zoologia, fruto de coletas esporádicas realizadas durante trabalhos de campo dentro de disciplinas regulares além de doações. A ausência de qualquer registro histórico a respeito da sua constituição representa uma lacuna importante e que deve ser preenchida o quanto antes.

Atualmente o seu acervo conta com mais de 500 exemplares de várias espécies, com aproximadamente 150 exemplares de peixes. Apesar disto, pode ser considerada apenas razoável quanto ao cumprimento do seu papel didático uma vez que se apresenta carente em determinados grupos zoológicos importantes

na formação de um biólogo.

Afim de incrementar e possibilitar uma utilização mais constante da Coleção Didática de Zoologia do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Veiga de Almeida, surgiu a idéia da realização de um inventário do material já existente como base para um planejamento de sua ampliação e organização.

O objetivo deste estudo foi avaliar o potencial didático da coleção e as condições de uso dos exemplares, através do levantamento e identificação das espécies existentes, começando pela seção de peixes ósseos e cartilagosos. Além de facilitar o manejo e a administração da coleção zoológica e despertar o interesse dos alunos sobre a coleção didática, os cuidados e procedimentos de utilização e manutenção.

Metodologia

O Projeto iniciou-se em março de 2006, visto que ocorreram contratempos na implementação do mesmo. Vale registrar que a aluna Sayonara C. V. F. Araújo está utilizando os dados do presente Projeto na elaboração da sua monografia de conclusão de curso.

O primeiro passo na implementação do presente Projeto foi avaliar a condição geral dos exemplares pertencentes à coleção zoológica didática do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Veiga de Almeida.

Durante a execução deste trabalho, foi realizada uma busca na literatura visando estabelecer uma base bibliográfica sobre os exemplares de peixes presentes na coleção didática, dando ênfase a aquisição de guias de identificação: FIGUEIREDO & MENEZES (1978, 1980, 2000), MENEZES & FIGUEIREDO (1980, 1985), FIGUEIREDO (1977), FISHER (1978), NELSON (1994), SZPILMAN (2000) E FROESE, R. & PAULY (2002).

Foram observados, até o momento, 35 exemplares de peixes ósseos. A metodologia utilizada levou em consideração as condições de conservação dos exemplares, onde foram observadas as seguintes variáveis: presença de etiqueta, relação entre tamanho do exemplar e o recipiente, quantidade de fixador e estado de conservação.

Resultados

A condição geral dos exemplares pertencentes à coleção zoológica didática do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Veiga de Almeida não era muito boa. Dispensamos 120 exemplares completamente danificados, sem conservantes e acondicionados em 60 potes inadequados.

Com relação às condições de conservação, observou-se que o maior problema é o grande número de exemplares sem informações de procedência e identificação. Outro fator importante é a relação tamanho do exemplar e tamanho do recipiente.

A partir da implementação do Projeto, passamos a adotar uma etiqueta padrão aos exemplares que são depositados na coleção didática (Figura 1) e todas as espécies estão sendo catalogadas no Livro Tombo do Laboratório de Biologia do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Veiga

COLEÇÃO DIDÁTICA	
Universidade Veiga de Almeida - Departamento de Ciências Biológicas	
Nº de tombo: _____	Nº de exemplares: _____
Identificação: _____	
Procedência: _____	
Coleta: _____	
Data da coleta: _____	

Figura 1 - Modelo de etiqueta adotada no Laboratório de Biologia do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Veiga de Almeida.

Os exemplares identificados de peixes ósseos, pertencem a 17 espécies distribuídas em 13 famílias. As famílias mais representativas em número de espécies são: Syngnathidae (17,6%), Tetraodontidae e Sciaenidae (11,8%) e as restantes representaram 5,9% cada uma. A maior parte das espécies pertencem a ictiofauna da região Sudeste do Brasil.

A família Diondodontidae compreendeu 17,1% do total de exemplares identificados e catalogados até o momento, seguida da famílias Monacanthidae e Dactylopteridae que representaram 11,4% dos exemplares.

Entre os exemplares de peixes ósseos, todas as espécies analisadas até o momento são marinhas, revelando a necessidade de ampliação da coleção com exemplares de ambientes de água doce.

Conclusões

A partir dos dados obtidos até o momento neste projeto, foi possível observar que a seção de peixes da coleção didática atende razoavelmente as necessidades cotidianas de aprendizagem do curso, contudo apresenta carência de cuidados com a manutenção e renovação de exemplares.

A seção de peixes apresenta um número significativo de exemplares, mas proporção entre ósseos e cartilaginosos é muito diferente, levando-se em consideração o maior número de espécies conhecidas de peixes ósseos no mundo, cerca de 23.800 espécies (WEITZMAN, 1995) contra cerca de 850 espécies de peixes cartilaginosos (PEREIRA & SOARES-GOMES, 2002) e pela facilidade que se tem em coletar um baiacu (peixe ósseo), por exemplo, do que uma jamanta (peixe cartilaginoso).

Agora, o maior problema identificado, foi a ausência de etiqueta e de informações sobre a origem do exemplar, que é de grande importância. Pois quanto mais informações agregamos aos exemplares e quanto mais precisas foram essas informações, melhor é a qualidade do acervo e mais resultados podemos extrair da sua consulta.

A partir do levantamento do acervo da coleção e da avaliação da condições dos exemplares, pretende-se ampliar a seção de peixes com espécies que apresentam potencial didático, com espécies representativas de diferentes ambientes (água doce, estuarinos) e que apresentem adaptações relevantes no estudo da ictiologia.

Pretende-se, também, dar continuidade ao levantamento dos demais grupos zoológicos que integram a coleção didática, entre eles: répteis, anfíbios, mamíferos, aves, moluscos, artrópodes, entre outros.

Para tornar a coleção mais completa faz-se necessário a preparação de esqueletos e exemplares diafanizados para observação de características internas.

Pretende-se engajar alunos e professores no processo de criação de uma rotina de manutenção da coleção, com a adoção de procedimentos corretos de coleta, identificação, preparação e manuseio dos exemplares, gerando o interesse pelo material biológico e seu estudo.

RTVEIGA- RÁDIO E TV VEIGA DE ALMEIDA ONLINE

Prof. Luís Carlos Bittencourt (orientador geral)
 Prof. Oswaldo Senna (co-orientador/pesquisador)
 Profa. Alda Almeida (co-orientadora/pesquisadora)
 Mônica Miranda (auxiliar de pesquisa)
 Érica Ribeiro (auxiliar de pesquisa)
 Keila Moreira Pinto (graduanda de Comunicação Social)
 Philomena Cardoso de Mello (graduanda de Comunicação Social)
 Samantha Fernandes Pereira da Silva (graduanda de Comunicação Social)
 Palavras-chave: Comunicação, WebTV, Webrádio

Introdução:

Qual é o futuro da televisão e do rádio com o desenvolvimento de novas tecnologias e a convergência de mídias? Esta é uma das questões que hoje preocupam os profissionais e pesquisadores no campo da Comunicação. Algumas experiências já estão sendo feitas em TV e rádio na perspectiva da convergência de mídias. Portais como o Terra e o Uol já colocaram em prática experiências de telejornalismo na Web. E aproveitaram profissionais que vieram da rede aberta de televisão, como Lílian Wite Fibe e Paulo Henrique Amorim. Sites surgiram aqui a ali tentando colocar em prática não diretamente o jornalismo, mas a televisão na Web, como o TV Rio (www.tvrio.com.br) e o All TV (www.alltv.com.br), ambos em ainda em atividade.

As universidades não ficaram de fora da experiência. Na verdade, foram pioneiras na experiência do telejornalismo na Web. Em julho de 2001 a UERJ lançou o TJUERJ, abrigado no site pioneiro no Brasil em telejornalismo na Web www.telejornalismo.com. Logo depois, em agosto, a UFRJ lançou o TJECO, também ancorado no site www.telejornalismo.com. Ainda hoje é possível acessar os sites a partir de um link no site. A partir da experiência dos alunos do TJECO surgiu um novo site na UFRJ, o Ecomídia, que é uma webrádio em funcionamento até hoje. Nas três experiências saíram ganhando os alunos, que aprenderam desde os primeiros períodos a trabalhar como jornalistas, e as universidades, que ganharam visibilidade em áreas de ponta até então pouco exploradas academicamente. Alguns dos alunos envolvidos nos projetos estão hoje trabalhando em empresas como a Rede Globo.

Que há de comum nesses projetos? Nasceram de uma idéia comum desenvolvida por professores da UVA/UFRJ e UERJ. O telejornal da Web da UERJ, por sinal, ganhou o prêmio de projeto inovador oferecido pela Intercom em 2002. Outras universidades, particulares e federais, se interessaram pelo projeto tal como incentivado através do site www.telejornalismo.com. De modo geral, o problema para levar adiante o projeto é a falta de referência para colocá-lo em prática e o desconhecimento técnico relacionado ao fazer televisão na Web, que envolve experiência do meio TV e conhecimento de softwares específicos para Internet. Além disso, há o problema da linguagem. TV e rádio na Web, particularmente o tele e o radiojornalismo, não podem se resumir à transferência do processo de produção do meio audiovisual para o digital. Envolve, antes de tudo, uma nova linguagem que ainda está sendo pesquisada e desenvolvida.

Quais as vantagens de se desenvolver um projeto desse tipo dentro da universidade? Há um potencial ainda não dimensionado para o uso da televisão e o rádio na Web. A sobrevivência de TVs comerciais, como a All TV e a TV Rio, já são uma prova disso. Pode-se prever também um fato até há pouco tempo inimaginável: o acesso à produção e veiculação audiovisual por parte de camadas amplas da sociedade. Aqui está a grande possibilidade aberta pela Web para a democratização dos meios.

Prevê-se uma grande rede, não só universitária, mas também comunitária de rádios e TVs online. Uma rede de telejornais vinculados a movimentos populares e a instituições não-governamentais, por

exemplo, seriam focos de resistência à hegemonia neoliberal nos meios eletrônicos de comunicação. Daqui a alguns anos a TV Web, bem como a Webrádio, podem se tornar um canal de expressão de condomínios, associações de moradores etc, contribuindo para ampliar o mercado de trabalho e para a liberdade de manifestação das diversas camadas sociais.

Como desenvolver o projeto associado a atividades acadêmicas e envolvendo alunos? O TJEco da UFRJ, por exemplo, foi produzido como prática laboratorial da disciplina Laboratório de Telejornalismo. Eram quinze alunos inscritos no início do semestre. E todos participando ativamente das atividades. Eram dois encontros semanais que ocupavam a duração de dois tempos de aula. Discutiam-se as pautas e organizava-se a produção. Na verdade, dois ou três alunos assumiam o papel de produtores e coordenadores de produção. É preciso aproveitar o talento e a inclinação natural do aluno para uma das atividades relacionadas à produção de programas radiofônicos ou televisivos. Cada um leva jeito para alguma coisa. Um gosta de imagem. O outro de produção. E o projeto envolve atividades de Jornalismo e de Publicidade.

Objetivo

Outro ponto importante projeto é o custo relativamente baixíssimo em comparação com o de um programa de televisão aberta ou a cabo. E o retorno em termos de mobilização dos alunos de vários períodos é surpreendente. Os alunos podem produzir programas para Webrádio e para o TJ pautando professores e especialistas da própria universidade, o que dá mais visibilidade à instituição. Reiterando, muita atividade acadêmica pode girar em torno do telejornal ou da rádio online. E em termos de mercado de trabalho, daqui a algum tempo, com o desenvolvimento tecnológico, vamos ter mini-emissoras de televisão em shoppings, condomínios, clubes, colégios etc. Mais do que isso: o telejornal e a rádio na Internet podem ser um instrumento de emancipação social.

Metodologia:

O projeto envolve atividades de pesquisa e de produção experimental. Como se trata de criar e manter um site de radiodifusão digital, os participantes trabalham com leituras orientadas sobre mídia digital, a produção experimental de conteúdos em áudio e vídeo nos campos do Jornalismo e da Publicidade, bem como desenvolvem pesquisa comparativa de linguagem em audiovisual.

Na parte prática experimental são utilizados equipamentos de gravação no formato Betacam, MiniDV e gravadores MP3. As edições são feitas em ilhas de edição do Centro de Produção/UVA, contando com edição não-linear em computadores iMac e o programa Final Cut. O site foi desenvolvido em linguagem HTML e é mantido no provedor Dominal utilizando-se programas Macromedia.

Resultados:

Iniciada em agosto de 2006, a pesquisa já apresenta resultados que podem ser vistos no site www.agenciauva.com, do curso de Comunicação Social, que disponibiliza também o RTVeiga, em funcionamento de modo experimental. A pesquisa envolve, em 2006.2, aproximadamente 160 alunos de quatro turmas da disciplina Oficina de Comunicação, responsáveis pela produção e edição de programas veiculados pelo RTVeiga.

A IDENTIDADE DA MULHER NA PROPAGANDA BRASILEIRA DE MÍDIA IMPRESSA (REVISTA) DO INÍCIO DO SÉCULO XXI”.

Júlio Martins Filho (Orientador)

Mônika Barbosa Gonçalves (graduanda em Comunicação)

Palavra chave: mulher, mídia, mudança, cultura, tempo

Introdução

Ao longo das últimas quatro décadas, a revolução sexual determinou uma grande mudança no comportamento das mulheres, que passaram a ocupar lugares e exercer papéis sociais até então exclusivos do homem. Esse, que parecia surpreso num primeiro momento, começou a ficar atento e, atualmente, começa a se questionar sobre qual é o seu papel após essa revolução.

Ao longo deste projeto de Iniciação Científica, procuramos identificar e analisar a identidade feminina em anúncios publicitários de revistas brasileiras antigas e atuais. Foi feita uma análise dos valores associados à representação da mulher pela publicidade de algumas revistas brasileiras no presente século, em cujo público-alvo as mulheres se encontram inseridas (não importando o fator sócio-econômico ou racial), confrontando-os com valores presentes em anúncios de revistas similares do século passado e verificando se houve mudanças significativas na forma de publicidade retratar a mulher desde o século passado, levando-se em conta que o papel da mulher foi evoluindo na sociedade ao longo dos tempos, sobretudo a partir da segunda metade do século passado - mais precisamente nos anos 70, com o advento do movimento feminista.

Objetivos

O projeto identificou alguns contrastes significativos entre o perfil do personagem publicitário e o perfil do público-alvo do anúncio, no que diz respeito a contradições entre a forma como a mulher aparece retratada e o perfil real das mulheres a quem esses anúncios são dirigidos, o que sugere a existência de distorções na visão do anunciante ou dos criadores do anúncio com relação à mulher, possivelmente influenciados por fatores como mitos ou estereótipos machistas da mulher ainda presentes na sociedade brasileira do século XXI.

O projeto também levou em conta alguns aspectos sociais em que a mulher é retratada nos anúncios. Primeiramente, quando vemos o quanto é importante adequar o teor da mensagem publicitária ao perfil do seu público-alvo, questionamos até que ponto a publicidade brasileira atual está conseguindo fazer com que a mulher pós-moderna, com um poder de compra e decisão cada vez maiores, efetivamente se identifique com a forma como essa mensagem publicitária é construída, a ponto de se ver fielmente representada nesses anúncios, para que haja uma resposta eficiente aos apelos de vendas dos anúncios e ao investimento em propaganda feito pelos anunciantes.

Em segundo lugar, quando vemos o crescente fortalecimento da auto-estima da mulher e sua importância como consumidora e como cidadã, o projeto procurou questionar se de fato a mulher brasileira aprecia ser retratada apenas como símbolo sexual e se a propaganda nacional contemporânea efetivamente traz mensagens com identificações adequadas ao universo feminino atual. Foram essas as principais questões que procuramos investigar ao longo do projeto, sobretudo através da análise dos anúncios selecionados.

O projeto foi concluído, e segue abaixo as etapas do cronograma de desenvolvimento da pesquisa que foram contempladas desde o mês de setembro /2004 até julho/2006:

- Leitura e fichamento do Livro “A Identidade cultural na pós-modernidade” (HALL, Stuart);

- Seleção e análise inicial de alguns anúncios nos quais há presença de uma ou mais mulheres, publicados em revistas brasileiras antigas;
- Leitura e fichamento do texto “Quem precisa de identidade?”, de Stuart Hall;
- Seleção e análise inicial de anúncio nos quais há presença de uma ou mais mulheres, publicados em revistas brasileiras atuais;
- Leitura e fichamento do texto “A mulher, o corpo e o silêncio: a identidade feminina nos anúncios publicitários”, de Everardo Rocha;
- Leitura e fichamento do Livro “Uma história do feminismo no Brasil” (PINTO, Céli Regina Jardim);
- Seleção de artigos, publicados em jornais e revistas, sobre a mulher como consumidora;
- Produção de texto dissertativo sobre as identidades culturais e femininas, como foco especial na evolução do movimento feminista, até chegar à resposta para a questão central proposta da pesquisa, isto é, os objetivos citados anteriormente neste relatório;
- Dissertação tratando sobre a revista feminina no Brasil, iniciando pela imprensa feminina, depois focando na imprensa feminina no Brasil e, por último, nas representações da mulher na mídia impressa brasileira (revista);
- Seleção e análise de mais anúncios - tanto de revistas antigas como de atuais - que atendessem ao perfil do objeto de estudo da pesquisa;
- Desenvolvimento do texto em que é apresentada uma análise do discurso material selecionado, baseada na fundamentação teórica articulada ao longo da pesquisa.
- Exposição dos resultados e conclusões da pesquisa, que acreditamos não serem de caráter definitivo, dada a natureza ampla, polêmica e dinâmica do tema pesquisado.

Objetivos Intermediários

Encerradas todas as etapas necessárias para apresentar as conclusões desta pesquisa, a trajetória até aqui percorrida nos convence plenamente que o tema é bastante amplo, complexo e atualíssimo e que seu estudo é de grande importância, tanto em termos de interesse acadêmico quanto de interesse para toda a sociedade brasileira contemporânea.

Foram feitos a leitura e o fichamento de textos mais específicos sobre a mulher na propaganda brasileira, a fim de que fosse ampliada e consolidada a fundamentação teórica da pesquisa e dado prosseguimento à produção do texto dissertativo desenvolvido ao longo da pesquisa, até que se atingissem os objetivos previstos no projeto. Feito o levantamento de anúncios publicados em revistas brasileiras antigas e atuais, veiculados por anunciantes de diferentes segmentos do mercado, os quais tinham a mulher como foco principal e que foram submetidos a uma criteriosa análise do discurso e a uma análise comparativa com relação às diferentes representações da mulher construídas por esses discursos, podemos constatar que nos últimos foi grande a transformação de valores relacionados aos papéis da mulher na sociedade brasileira. Ao longo da pesquisa, foram detectadas diferentes identidades femininas que sofreram nítidas transformações nas últimas décadas, observando-se mudanças significativas na forma da publicidade brasileira retratar a mulher - porém, conforme indica a análise feita ao longo da pesquisa, nem sempre de maneira consolidada e definitiva. Desta forma, acreditamos não terem sido estabelecidas conclusões definitivas sobre o tema que foi objeto da pesquisa, em vista da natureza complexa e dinâmica, e, portanto, sujeita a sofrer novas significativas transformações nos próximos anos.

Metodologia:

A pesquisa teve como fundamentação alguns importantes conceitos teóricos presentes na obra de

diferentes autores contemporâneos, bem como através da seleção e análise de anúncios publicitários de diversas revistas brasileiras atuais e antigas em que a mulher se encontra representada como modelo de consumo.

Foram feitos resumos e fichamentos de cada texto ou artigo utilizado, acompanhados por debates junto ao orientador, paralelamente ao desenvolvimento de uma criteriosa análise do discurso dos anúncios selecionados, com base nos conceitos presentes na fundamentação teórica da pesquisa.

Referências Bibliográficas:

- BUITONI, Dulcinéia Schoroeder. *Imprensa Feminina*. São Paulo: Ática, 1986.
- GRACIOSO, Francisco; PENTEADO, J. Roberto Whitaker. *Propaganda Brasileira*. São Paulo, 2004.
- HALL, Stuart. *A Identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- HALL, Stuart. *Quem precisa de identidade?*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- PINTO, Céli Regina Jardim. *Uma história do feminismo no Brasil*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.
- MENDONÇA, Martha. In: De Amélia a Gisele. *Revista Época*, nº378, 15/08/2005. P.92-94.
- _____. *Poderosa: é assim que a mulher gosta de ser retratada na publicidade*. *Revista Claudia*, nº1 - ano

A FORÇA DO MARKETING DIRETO NA CONVERGÊNCIA DOS MEIOS

Ediana Avelar (orientadora)

Paula Iespa (graduanda do Curso de Comunicação Social - PP)

Palavras-chaves: marketing direto; catálogo; compras on line ;integração

Introdução

Este artigo é resultado das preliminares da pesquisa "Marketing Direto: do Livro de Desejos à Tela de Sonhos Ilimitados", que vem sendo desenvolvida com o intuito de disponibilizar aos pesquisadores e profissionais das áreas do Marketing e da Comunicação, um instrumento que permita ações mais assertivas em seus processos decisórios.

Com o advento das novas tecnologias da comunicação, como por exemplo, a internet, o telemarketing e a novíssima TV digital, o processo de comunicação se dinamizou de tal modo que exige das empresas estratégias mais claras, além de objetivos capazes de trabalhar e atingir mercados cada vez mais segmentados.

A integração da venda de produtos através dos catálogos com o dinamismo virtual da internet permite um incremento na comunicação direta e fortalece as táticas one-to-one, onde a empresa é capaz de estabelecer uma ação de relacionamento ou oferta customizada a partir do feedback gerado pelas informações oriundas de sua base de dados.

A internet é um meio de estreita interação, onde o consumidor é capaz de ser impactado com o conteúdo de uma mensagem publicitária instantaneamente. A compra de um produto, pelas características deste novo canal, pode ser feita a custos bem menores aos encontrados no varejo convencional, além de proporcionar às organizações uma forte redução da dissonância cognitiva, objetivo estratégico das ações mercadológicas, pois permite aquisições mais racionais.

A integração do marketing de catálogo com o e-commerce favorece a busca pela fidelização da base de clientes, pois este recebe em sua casa um grande e atraente caderno de produtos que podem ser comprados tanto em canal on-line quanto pelo serviço de tele vendas.

Grandes mudanças são observadas na gestão das relações das empresas com seus clientes em tempos de comunicações virtuais. E a integração de canais de venda tradicionais, como o marketing direto de catálogo e novas práticas, como o e-commerce, são de extremamente relevância para as decisões das empresas, pois possibilitam resultados significativos e eficazes na busca pela decisão de compra do consumidor.

Entender a atitude dos consumidores frente a essa nova modalidade de venda e sua contribuição para a comunicação direta das empresas gera, além de sua atraente complexidade para os Estudos em Comunicação, um material de subsídio importante para o planejamento estratégico de marketing de produtos e serviços.

Metodologia

O caminho trilhado na pesquisa deu-se a partir dos conceitos de diversos autores e no estudo de caso de uma empresa que já trabalha com a integração dessas ferramentas. O objetivo é o de apresentar as características do marketing direto e do e-commerce, analisando suas peculiaridades e perspectivas, baseado nos estudos de Bob Stone.

De acordo com a Direct Marketing Association e também segundo aduz Bob Stone¹, marketing direto

é "um sistema interativo que utiliza uma ou mais mídias de propaganda a fim de produzir respostas e/ou transações mensuráveis, em qualquer lugar".

A partir deste conceito, pode-se observar que o marketing direto é uma ferramenta do marketing que trabalha com o uso da integração de diversas mídias, obtendo respostas concretas sobre uma ação elaborada, devido a técnicas de abordagem precisas que estabeleçam uma relação de fidelidade entre a empresa e o cliente.

Para corroborar com as questões levantadas na pesquisa e para melhor entendimento do objeto, optou-se pelo estudo da empresa Hermes, que é uma das líderes em estratégias de venda por catálogo e que vem contribuindo de forma salutar para o crescimento de ações convergentes entre meios tradicionais e novos, transformando o cenário de negócios e a atitude dos players, além de que seu estudo contribui para o entendimento de novas práticas de abordagem comunicacional.

Resultados Parciais

O marketing direto de catálogo apresenta inúmeras informações relevantes sobre os atributos e características específicas dos produtos, tais como o tamanho, a cor, a forma de utilização, desempenho e preço. Por meio destas edições graficamente planejadas para atrair a atenção do target, o consumidor pode efetuar a compra do produto apresentado e ser impactado pelo atraente layout e oferta do mesmo.

Os catálogos possuem a função de motivar e despertar o interesse do consumidor, para que este possa inclusive, conhecer melhor o produto. Outra característica importante é que a compra pode ser efetuada por telefone ou através de uma ficha de pedido impressa junto ao catálogo. Além disso, os catálogos podem ser enviados a diversos consumidores que possuam o mesmo interesse em vários segmentos de produtos. Sendo assim, catálogo é uma forte ferramenta de integração a compras on-line. Uma empresa que possui uma loja virtual pode utilizar também desse tipo meio para contribuir com a divulgação de seus produtos. Diferente de uma loja virtual, no catálogo o cliente é exposto a todas as ofertas de uma só vez. No website, o consumidor vai a busca de um determinado produto que deseja adquirir. Contudo, ele pode ter o seu interesse despertado pelo apelo ou estímulos de outros produtos que possam estar apresentados naquela página.

A compra on-line é mais cômoda para o cliente, pois ao trabalhar somente com as tele vendas, a empresa precisa esperar que o cliente veja o catálogo, se interesse por um produto e resolva efetuar a ligação. Na maioria das vezes estas tele vendas não são gratuitas, cobrando, aumentando assim a chance do cliente desistir da compra por ter que pagar a ligação. Na internet, o consumidor não paga nada para acessar o site da loja virtual, o que favorece a compra on-line, onde se obtém a resposta instantânea do cliente.

No marketing direto a comunicação com o consumidor é incisiva e deve ser aplicada através do mix de Comunicação Integrada, que pela sua dinâmica, é capaz de atingir o consumidor através de diversos canais. O planejamento do composto de comunicação nas ações de marketing direto é essencial para atingir a eficiência de uma tática, pois leva a adequação e aplicação correta dos recursos de cada ferramenta. Além disso, permite ainda um foco maximizado, ao identificar e definir clientes potenciais, trabalhando com mídias específicas para gerar altos resultados, ativando ou reativando clientes.

Segundo Bob Stone, o marketing direto deve ser trabalhado com os produtos ou serviços corretos, com as mídias, ofertas, formatos, testes e análises dos resultados corretas para se obter sucesso com as ações elaboradas.

Os produtos ou serviços devem ter qualidade e atributos especiais para despertar o interesse do consumidor. As mídias devem ser escolhidas analisando as peculiaridades de cada uma para saber se o retorno será significativo. As ofertas devem ser atraentes, diversificadas e escolhidas de acordo com as

¹STONE. Bob. *Marketing direto*. São Paulo: Nobel, 1992, p. 03.

especificidades de cada segmento no varejo. Os formatos de mala direta ou e-mails devem ser avaliados e estudados para atingir com fortes diferenciais o consumidor. Os testes e as análises dos resultados devem ser bem aplicados e analisados para obter respostas concretas e relevantes para cada ação trabalhada.

O sucesso dos catálogos está na definição precisa do segmento que se deseja atingir, utilizando criatividade e comunicação correta para o público específico. E permitindo que o consumidor adquira produtos ou serviços com toda a comodidade e conveniência, sem precisar deslocar-se até uma loja para encontrar o que necessita.

A Hermes, nosso case-study, é uma das maiores empresas brasileiras especializadas em vendas por catálogo, atua através do sistema de multicanais, que de acordo com Kotler, "o marketing multicanal ocorre quando uma única empresa utiliza dois ou mais canais de marketing para atingir um ou mais segmentos de clientes". A atuação por multicanal permite uma maior cobertura e uma venda mais personalizada, atendendo as necessidades dos clientes de cada segmento.

A Hermes comercializa seus catálogos através dos sistemas de venda direta e marketing direto. No canal de venda direta, a empresa distribui seus catálogos para grupos de franqueados e distribuídos remunerados de acordo com o resultado da sua equipe de consultoras. A função do franqueado e do distribuidor Hermes é incentivar suas consultoras a revender os produtos dos catálogos para o cliente final. Estas consultoras são comissionadas e revendem os itens dos catálogos através do contato pessoal, prospectando de porta em porta para encontrar novos clientes, iniciando assim uma futura relação de fidelidade entre o vendedor e o cliente.

No canal de marketing direto, a Hermes comercializa seus produtos através do reembolso postal, da internet e do telemarketing. Estes catálogos são enviados para o cliente final cadastrado e são desenvolvidos com ofertas exclusivas. Além disso, são enviados também para clientes especiais, conquistados através de parceiras com grandes empresas. Através do marketing direto, a Hermes estabelece uma comunicação direta com o cliente, trabalhando sobre o formato B2C- Business to consumer.

Conclusões

A internet modificou a forma de comunicação direta entre as pessoas, trazendo os conceitos de imediatismo, interatividade e agilidade na troca de informações. A velocidade do meio é uma das características principais, que trouxe uma visão mais competitiva para a nova economia mundial.

Os canais de comunicação digitais são inúmeros. Devido ao crescente desenvolvimento de novas tecnologias, periodicamente surge um novo canal de comunicação digital, caracterizando a Web como um meio de constante evolução.

O marketing na era digital deve ser desenvolvido analisando os canais existentes, respeitando as particularidades do meio e principalmente, estabelecendo uma comunicação interativa e personalizada, voltada para nichos de mercados, ou seja, para grupos sociais que possuam os mesmos pensamentos e desejos.

Este é novo modelo de comunicação, que diante dos recursos tecnológicos, deve abordar seus clientes potenciais de forma dirigida e dinâmica para fidelizar o consumidor da internet, denominado atualmente de e-consumidor.

Referências Bibliográficas

- KOTLER, Philip. Administração de Marketing. São Paulo: Prentice Hall, 2000.
CHLEBA, Márcio. Marketing Digital. São Paulo: Futura, 2000. 3a. ed.
VASSOS, Tom. Marketing Estratégico na Internet. São Paulo: Makron, 1997.
LÉVY, Pierre. O que é o virtual? São Paulo: Ed. 34, 1996.
STONE, Bob. Marketing Direto. São Paulo. Ed. Nobel, 1992.
KOTLER, Philip. Administração de marketing. 10 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000, p. 526.

ACIDENTE DE TRABALHO NO DIREITO PREVIDENCIÁRIO.

Arnaldo Goldemberg (orientador)
Cristiano Newlands de Souza e Silva (graduando do curso de Direito)
Palavras-chave: Previdência; Acidente; Benefícios

Introdução

A pesquisa objetiva a classificação dos acidentes de trabalho e dos benefícios correspondentes no âmbito do Regime Geral da Previdência Social - RGPS, mediante a análise das espécies de acidentes de trabalho previstos na Lei nº 8.213/91 e os respectivos benefícios da infortunística, com abordagem jurisprudencial, a fim de prover um guia de fácil compreensão, acerca dos infortúnios ocorridos no trabalho tutelados pela legislação previdenciária, acompanhado de compêndio doutrinário do tema à luz da Ciência do Direito. O resultado da pesquisa será importante aos estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação em Direito, quanto ao tema que é integrante do conteúdo programático da disciplina Direito Previdenciário. O desenvolvimento das habilidades científicas dos alunos, bem como a apreciação crítica de alunos e professores, desperta aptidão investigativa e contribui para a formação de pesquisadores, cumprindo assim, a função de integração entre ensino, pesquisa e extensão, além de promover a política institucional de implementação de pesquisa para a iniciação da produção científica na graduação e sua publicação.

Metodologia

Considerando que o tema proposto invoca a exegese de dispositivos legais para o seu desenvolvimento, a pesquisa estará continuamente utilizando o método dedutivo, partindo do texto legal, com a individualização dos enunciados gerais de cada um institutos a serem estudados e pesquisados, para então dirigir-se as conclusões particulares e específicas.

Portanto, depois de estabelecidas as dificuldades a serem analisadas, já pré-indicadas nas questões básica e secundárias apontadas neste projeto, a pesquisa fará a decomposição de cada uma mesmas no maior número de partes possíveis e necessárias para melhor resolve-las.

Ressalva, entretanto que a metodologia poderá não ser exclusivamente dedutiva, podendo ter rumos que venham exigir o raciocínio da indução com o estudo de casos específicos para atingir à conclusão consubstanciada num enunciado geral.

O método dialético será também empregado, com a reunião de várias elevadas opiniões a serem extraídas da abalizada bibliografia indicada ao final deste projeto, propiciando assim, ações recíprocas, objetivando a análise e confronto de contradições.

Portanto, o conjunto dos métodos a serem adotados ora de maneira isolada e ora em conjunto permitirá fazer enumerações tão completas e revisões tão gerais para que se tenha a certeza de que nada venha a ser omitido na busca do aprimorado conhecimento científico.

Resultados

Em decorrência da pesquisa realizada, apurou-se que há acidentes de trabalho, denominados acidentes típicos, que ocorrem num determinado evento danoso, instantâneo, resultando em seqüelas imediatas para o trabalhador. Outros acidentes de trabalho, decorrem das doenças ocupacionais, subdivididas em doenças profissionais e doenças do trabalho.

Há ainda os chamados "acidentes de trabalho por equiparação", que se relacionam indiretamente com a atividade do obreiro, ocorrem em situações especificadas na lei, tais como: (a) o acidente que embora

não no tenham no trabalho a causa única, este haja contribuído diretamente para o evento lesivo; (b) ato de agressão, sabotagem ou terrorismo praticado por terceiro ou companheiro de trabalho; (c) ofensa física intencional, inclusive de terceiro, por motivo de disputa relacionada com o trabalho; (d) ato de imprudência, de negligência ou de imperícia de terceiro ou de companheiro de trabalho; (e) ato de pessoa privada do uso da razão; (f) desabamento, inundação, incêndio e outros casos fortuitos ou decorrentes de força maior; e (g) a doença proveniente de contaminação acidental do empregado no exercício de sua atividade. (h) o acidente sofrido pelo segurado,

São também considerados acidentes de trabalho por equiparação os ocorridos ainda que fora do local e horário de trabalho: (a) na execução de ordem ou na realização de serviço sob a autoridade da empresa; (b) na prestação espontânea de qualquer serviço à empresa para lhe evitar prejuízo ou proporcionar proveito; (c) em viagem a serviço da empresa, inclusive para estudo quando financiada por esta dentro de seus planos para melhor capacitação da mão-de-obra, independentemente de meio de locomoção utilizado, inclusive veículo de propriedade do segurado; (d) no percurso da residência para o local de trabalho ou desde para aquela, qualquer que seja o meio de locomoção, inclusive veículo de propriedade do segurado.

Conclusão

O acidente de trabalho decorre de infortúnios laborativos instantâneos e de doenças produzidas ou desencadeadas pelo exercício do trabalho peculiar a determinada atividade e das doenças adquiridas ou desencadeadas em função de condições especiais em que o trabalho é realizado e com ele se relacione diretamente.

Também conhecidas como ergopatias ou tecnopatias, as doenças profissionais provocam microtraumas que quotidianamente agridem e vulneram as defesas orgânicas, e que, por efeito cumulativo, terminam por vencê-las, deflagrando o processo mórbido.

As doenças do trabalho têm como causa ou concausa o risco específico indireto. Em atividade sob condições especiais, o risco genérico transforma-se em risco específico indireto.

Para que o evento acidentário seja coberto pelos benefícios acidentários mantidos pelo INSS é necessário que do acidente resulte lesão incapacitante parcial ou total, com duração temporária ou de natureza permanente.

Os benefícios, de natureza acidentária, previstos na Lei nº 8.213/91 para as coberturas pelo Regime Geral da Previdência Social são:

- Auxílio doença;
- Auxílio acidente;
- Aposentadoria por invalidez permanente;
- Pensão por morte.

PROPOSTA ERGONOMICA PARA HOME-OFFICES

Beatriz do Nascimento Chimenti (orientadora)
Flavia Saldanha Salles (graduanda do curso de Psicologia)
Melissa Venturotti Paes Dlima (graduanda do curso de Psicologia)
Palavras chave: ergonomia, home office, design de interiores

Introdução

Atualmente, muitos são os problemas de saúde oriundos das más condições no ambiente de trabalho. Empresas brasileiras vêm investindo em adaptações ergonômicas tanto de equipamentos industriais como postos de trabalho, na busca do conforto e melhor desempenho dos funcionários.

Na União Européia, por exemplo, os custos econômicos associados às doenças profissionais variam entre 2,6 a 3,8% do PIB. 40 a 50% deste valor é derivado de lesões músculo-esqueléticas, uma das dez doenças profissionais mais freqüentes no mundo. Segundo dados do IBGE, no Brasil, cerca de 600 milhões de dias de trabalho são perdidos em função de doenças profissionais.

Esses números incluem os profissionais liberais e free-lancers - parcela em amplo crescimento da sociedade brasileira - que também sofrem com condições inadequadas de trabalho na sua própria casa.

Inúmeros são as pesquisas ergonômicas relativas aos postos de trabalho e equipamentos industriais. Entretanto, o problema ainda persiste para os ambientes de trabalho em residências, conhecidos como home-offices. Para esses casos, devemos considerar um fator relevante: o design, que é priorizado em detrimento de condições ergonômicas adequadas, resultando em espaços bem equipados e harmonicamente concebidos, mas ergonomicamente incorretos.

Este projeto de pesquisa pretende avaliar as principais características dos home-offices - espaço ainda pouco abordado em pesquisas, na busca de soluções para sua adaptação garantindo condições ergonomicamente adequadas aliadas aos preceitos do design de interiores. O objetivo principal do presente projeto é identificar itens que contribuam na adaptação de home-offices, segundo técnicas da ergonomia aliadas ao design de interiores, vinculando praticidade, conforto e design.

Para isso, é fundamental conhecer bem seu público alvo, ou seja, profissionais liberais e free-lancers, para identificação das principais necessidades e deficiências desses ambientes.

Os resultados desta pesquisa servirão de base para elaboração e desenvolvimento de produtos versáteis na adaptação do mobiliário utilizado pelo público alvo, garantindo condições mais favoráveis de trabalho.

O uso dos conhecimentos da ergonomia atrelado ao design encontra-se, hoje no Brasil, mais difundido e com numerosos exemplos de aplicação em áreas tradicionais. Estão ligados à organização do trabalho, destacando-se em diversos setores dos sistemas de produção, como por exemplo nos objetivos de racionalização do trabalho para aumento de produtividade; na segurança, na organização de linhas de produção, ambientes e postos de trabalho, correção de equipamentos de uso individual e geral.

A atuação eficaz do designer - seja este designer de produto ou de interiores - irá garantir projetos que eliminem alguns riscos antecipados e neutralizem aqueles inerentes às atividades nos ambientes de trabalho ou no manuseio de um produto. Pesquisas apontam que produtos que integram ergonomia e design contribuem para a qualidade de vida, aumentam o bem-estar e o desempenho dos usuários.

Atualmente, as empresas necessitam competir tanto no mercado nacional como internacional. Desta forma, buscam produtividade a menor custo, o que impõe ritmos de trabalho intensos, jornadas prolongadas e ambientes ergonomicamente inadequados. O estudo da adaptação do homem ao trabalho abrange transformações que ocorrem quando um organismo passa do estado de repouso para atividade.

Sendo assim, a monotonia, fadiga e motivação são três aspectos muito importantes que deve interessar a todos aqueles que realizam análises e projetos de trabalho.

É importante destacar que em geral, as pesquisas ergonômicas têm como foco principal os postos de trabalho, no qual as soluções sugeridas, na maioria dos casos, não se aplica aos home-offices. A demanda por este tipo de espaço vem crescendo nos últimos anos e possui nos profissionais liberais e free-lancers, seu grande público-alvo.

Inúmeros são os fatores que desencadeiam este processo, dentre os quais mais se destacam os altos custos das salas comerciais, ocupações familiares, longo tempo de deslocamento entre casa/trabalho.

Com os atuais recursos via Internet e sistemas de rede em computadores, houve interesse das empresas em manter seus funcionários trabalhando em casa (telecommuting), diminuindo custos para ambas as partes. No entanto, grande parte das residências está despreparada para abrigar áreas de trabalho em função da falta de espaço, inadequação do mobiliário ou até da multiplicidade de funções num mesmo ambiente.

Os atuais manuais de adequação ergonômica do trabalho não atendem a esses casos, direcionados exclusivamente a padrões comerciais. Estudos ergonômicos em geral consideram modulações inadequadas para ambientes de múltipla função residenciais, como micro-escritórios em quartos, salas, quartos de empregada e corredores.

Uma pequena pesquisa informal realizada com alunos da Escola de Design comprovou a total inadaptabilidade de ambientes de trabalho em suas residências. Numa segunda etapa foi possível constatar a inviabilidade de adaptação dos home-offices, tomando como base normas estabelecidas para postos de trabalho, cabines de controle, salas de operadores, dentre outros exemplos mais comumente encontrados em estudos ergonômicos. A partir desses resultados, concluímos ser fundamental o desenvolvimento de uma pesquisa de análise ergonômica dos home-offices, considerando suas deficiências e adaptações na busca de normas para adaptação dessas áreas.

É importante destacar que o projeto ergonômico de home-offices não é apenas uma necessidade de conforto e segurança, e sim uma estratégia para os profissionais sobreviverem num mundo globalizado, a partir do momento que a conquista da qualidade dos produtos ou serviços e o aumento da produtividade só serão possíveis com a melhoria da qualidade de vida.

A partir dos resultados obtidos pela pesquisa, alguns produtos serão desenvolvidos visando adequação de espaços já existentes e que necessitem de pequenos ajustes. Isto garante relevância ao projeto como paradigma de qualidade, trazendo benefícios a toda uma faixa da sociedade que busca soluções na adequação do design aliado ao conforto no ambiente de trabalho.

Os locais de trabalho estão ganhando cada vez mais importância estratégica na busca da melhor adaptabilidade em relação a suas funções. O layout passou a ganhar destaque, garantindo a otimização dos espaços e conseqüentemente o melhor desempenho dos funcionários.

Considerando o caso dos home-offices, sua adaptabilidade passa a ser considerada singular, principalmente devido a multiplicidade de funções dos espaços ou ainda de suas restritas dimensões, ambos os casos bastante comuns em apartamentos.

Segundo MORAES (1998), a arquitetura e o arranjo espacial devem satisfazer as duras exigências da flexibilidade, da adaptação à organização e as relações de trabalho, do conforto individual, da segurança e da qualidade, da imagem da empresa e do respeito ao meio ambiente.

O entendimento de um espaço passa necessariamente pela percepção de sua função, de seu uso. O entendimento de um espaço construído de trabalho está principalmente na compreensão das tarefas que ali se realizam, de que maneira estas se complementam e se sucedem, em que condições são

executadas e quem são as pessoas que as executam, o que vai além da questão da função espacial arquitetônica e suas tecnologias construtivas.

Na busca de todas essas respostas, a ergonomia torna-se a principal estratégia para alcançar melhores condições de trabalho e conseqüentemente um aumento de produtividade de seus usuários.

A ergonomia é a ciência que estuda as relações entre o homem e seu ambiente de trabalho, podendo ser inserida em diversos campos de atuação completamente distintos, da medicina ao design.

Segundo KNIBEL et al (2000), a ergonomia vem em auxílio da humanização, e tem como finalidade conceber e/ou transformar o trabalho de maneira a manter a integridade da saúde dos usuários e atingir objetivos econômicos. Os ergonomistas são profissionais que tem conhecimento sobre o funcionamento humano e estão prontos a atuar nos processos projetuais de situações de trabalho, interagindo na definição do mobiliário e ambiente físico de trabalho. O fundamento de toda a metodologia ergonômica está na compreensão das atividades realizadas em cada situação de trabalho, e na consideração do contexto e todas as questões que estão relacionadas ao processo de transformação do trabalho, no qual participam diferentes pessoas e pontos de vistas.

Infelizmente, assim como (SANTOS, 2001) afirma, o profissional de ergonomia é ainda um desconhecido, assim como os serviços que presta. Geralmente a demanda não é espontânea e os outros profissionais que atuam no projeto não prevêm sua participação.

O objetivo principal da ergonomia é a adaptação dos postos de trabalho, dos instrumentos, das máquinas, dos horários, do meio ambiente às exigências do homem. A realização de tais objetivos, a nível industrial e comercial, propicia uma facilidade do trabalho e um rendimento do esforço humano.

Segundo FILHO (2003), o uso dos conhecimentos da ergonomia encontra-se hoje no Brasil mais difundido e com numerosos exemplos nos setores industriais. Sua aplicação propicia facilidade do trabalho e rendimento do esforço humano. Está ligada à organização do trabalho, destacando-se em diversos setores dos sistemas de produção, como por exemplo, nos objetivos de racionalização do trabalho para aumento de produtividade; na segurança, visando à prevenção de acidentes de trabalho; na organização de linhas de produção, ambientes e postos de trabalho, correção de equipamentos de uso individual e geral, entre outros.

Em todas essas etapas, a ergonomia contribui com a prevenção de doenças e acidentes, pois os agentes causadores estarão sendo o objeto principal de sua atuação.

Metodologia

A metodologia adotada para este projeto de pesquisa está baseada em métodos sistemáticos de avaliação ergonômica (entrevistas, questionários e observação), utilizando recursos complementares como pesquisas bibliográficas e iconográficas.

A pesquisa está sendo desenvolvida nas seguintes etapas:

1. Levantamento iconográfico e bibliográfico, pesquisas em lojas, verificando lançamentos do mercado do design de interiores, na identificação das principais tendências ocorrentes no mercado dos home-offices.
2. Levantamento das principais necessidades do público alvo - profissionais liberais e free-lancers - através de entrevistas e questionários na identificação das principais deficiências e pontos relevantes do estudo de caso. E importante itens como iluminação, temperatura, acústica e cor deverão ser considerados como instrumentos importantes de análise dos ambientes.
3. Análise e compilação dos dados obtidos pelas etapas anteriores, através de tabelas e gráficos

tipológicos específicos.

4. Hierarquização dos dados levantados por tipologia.

5. Conclusões

Resultados

Como a pesquisa encontra-se ainda em andamento, os resultados obtidos são escassos e referem-se principalmente as pesquisas bibliográficas realizadas.

Foi observado que muitos são os estudos relativos aos home offices, mas, no entanto não existe bibliografia específica referente ao assunto. O mais encontrado são pesquisas referentes a ergonomia no local de trabalho, ou seja em empresas, postos de trabalho, cabines de controle.

Escritório Ergonômico - Seu ambiente de trabalho ergonômico necessita de vários elementos:

- Todo o mobiliário (especialmente a mesa ou a superfície de trabalho à sua altura - Acessibilidade);
- O monitor e o teclado;
- A luz e a iluminação;
- As cores;
- Os sons;
- O clima ambiente;
- Os campos eletromagnéticos;
- Atmosfera interpessoal de trabalho;
- O conteúdo do trabalho;
- A organização do trabalho.

Metodologia Design de Interiores:

- Levantamento do local;
- Perfil do cliente;
- Normas;
- Estudos das funções e áreas necessárias;
- Uso dos materiais.

Conclusões

Trata-se de uma pesquisa pioneira considerando que os estudos referentes a ergonomia nos postos de trabalho serão readaptados a casa e assim estabeleceremos um metodologia direcionada aos home offices.

Os conhecimentos do design de interiores atrelados à metodologia sistêmica da ergonomia tudo isto aliado a uma profunda pesquisa bibliográfica e em campo, será fundamental para elaboração tanto de uma metodologia para home offices, adaptados as condições da casa, quanto de produto que atendam as questões de design e ergonomia.

Referência Bibliográfica

CUIABANO, Ana Maria, SADIBA, Anis F., SANTOS, Venéti. Análise ergonômica do trabalho. Rio de Janeiro: Itsemap do Brasil, 1994

DAVIS, Gary. About: Ergonomics. The Design Council Disponível em: <http://www.designcouncil.org.uk>. Acesso em: abril de 2005

DEZIGNARÉ. Ergonomics, Barrier-Free Design, Universal Design, Assistive Technology and Their Benefits Dezinarné Interior Design

Collective Disponível em:

<http://www.designare.com/newsletter/ergonomics.html> Acesso em: maio de 20

DUL, J. et WEERDMEESTER B. Ergonomia prática. São Paulo: Edgar Blucher, 1995.

FILHO, João Gomes. ergonomia do objeto: sistema técnico de leitura ergonômica. São Paulo: Escrituras editora, 2003.

_____. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. 2a edição. Reimpressão. São Paulo: escrituras, 2000.

GRADNJEAN, Etienne. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. Porto Alegre: Artes médicas sul, 1998.

IIDA, Itiro. Ergonomia, projeto e produção. São Paulo: Edgard Blucher, 1990.

MORAES, Anamaria; MONT'ALVÃO, Cláudia. Ergonomia: conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: 2AB, 1998.

ORNSTEIN, Sheila. Avaliação Pós-ocupação do Ambiente Construído. São Paulo: Studio Nobel, 1992.

RYBCZYNSKI, Witold. Casa: pequena história de uma idéia. Rio de Janeiro: Record, 2002.

SANTOS, Venéti. Fazer ergonomia no Brasil. Ergonomia Disponível em:

<http://www.ergonomia.com.br/> Acesso em: maio de 2005

www.designergonomia.com.br Acesso em novembro de 2005

O IMPACTO DA INTERNET PARA ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL: CONTINUANDO O ESTUDO

Lucia Martins Barbosa (orientador)
 Denise Paiva d'Ávila Melo (orientador)
 Sônia Grácia Pucci Medina (orientador)
 Bruno Pazos (graduanda de Comunicação Social)
 Patrícia Bruno C. Magalhães (graduanda do curso de Pedagogia)
 Michelle Regina B. Hernandez (graduanda do Comunicação Social)
 Paula Cristina dos S. Braga (graduanda do curso Comunicação Social)
 Palavras - chave: Novas Tecnologias - Representação Social

Introdução

As novas tecnologias têm provocado inúmeras mudanças no comportamento humano que vão desde o seu modo de agir e pensar até interpretar o mundo. Dessa maneira, no início deste século, a sociedade da informação e do conhecimento tem sido um marco referencial que exige do cidadão novas formas de acesso à informação com vistas à construção do conhecimento.

E para uma efetiva construção do conhecimento, é necessário que no interior das instituições educacionais as práticas do processo de ensino-aprendizagem sejam revistas, para que tanto educadores possam transformar seu fazer pedagógico quanto os estudantes possam utilizar as informações recebidas e possam gerar novos significados e significantes para os diferentes saberes. Desta forma está-se contribuindo efetivamente para uma melhor qualidade de aprendizagem e o compromisso de se ter uma sociedade mais justa e menos excludente.

Repensar os novos paradigmas que norteiam o processo pedagógico tem sido um fator determinante para o delineamento de nossos estudos. Aliás, tal compreensão, tem instigado e impulsionado vários educadores a realizarem pesquisas neste campo de conhecimento.

O último estudo nos fez tecer algumas considerações sobre o uso que estudantes de ensino fundamental fazem da Internet, após acompanhamento durante oito semanas no laboratório de informática. A seguir, apresentamos algumas destas considerações: a) todo o trabalho com computador e também na sala de aula deve ser pautado pelo estímulo ao estudante de agir com autonomia buscando atender sempre uma curiosidade sua; b) a metodologia de sala de aula deve favorecer a cooperação, a autonomia, a criatividade e a diversificação; c) na sala de aula, as atividades de jogos devem predominar durante todo o processo por suas características de apresentar um desafio e de entreter; d) é importante que o estudante tome a iniciativa da busca ao realizar uma pesquisa e não fique somente na posição reativa, ou seja, buscando assuntos solicitados pelo professor; e) as atividades de sala de aula devem ser precedidas, sempre que possível, de um planejamento participativo, ainda que ele possa ser alterado durante o processo; f) as atividades de avaliação são importantes para que o professor obtenha dados para alteração do percurso estabelecido mas, para os estudantes, o mais importante é relatar para o colega suas descobertas; e g) os alunos apresentados como os mais bagunceiros pelo professor da turma foram os que interagiram mais com a equipe da pesquisa enquanto que os mais disciplinados apresentaram dificuldades em se posicionar livremente diante da web.

As considerações conclusivas do estudo, ainda que situadas num dado momento, são impulsionadoras de novas reflexões e contatos com outros grupos na busca de desvelamento do conflito percebido entre a ação do professor e o desempenho do estudante. O grupo da pesquisa percebeu a necessidade de

se re-criar a figura do professor adequado a tecnologia da informação e da comunicação onde o pensamento hipertextual deve perpassar todo o processo de aprendizagem. Isto provavelmente conduzirá o estudante a ter um melhor desempenho na aprendizagem e o professor a encontrar maneiras mais criativas de dinamizar a aula.

Continuando a pesquisa, com a equipe já quase que completamente renovada, com exceção de uma estudante de Pedagogia, nossa atenção ainda se volta para o mesmo segmento ou seja, estudantes do ensino fundamental. O foco da pesquisa ainda se dirige à representação social dos estudantes quanto ao computador.

O processo de comunicação, que segundo Lévy (1993, p. 21) é ação fundamental para a constituição da sociedade humana, e hoje, mais do que nunca, demonstra a capacidade não apenas de produzir representações sobre o contexto histórico-social mas, também, de transformar o próprio conceito que, mediante uma rede de mensagens, vai modificando o sentido das coisas. É ao mesmo tempo um jogo de interpretações e de construção da realidade.

Objetivo

Com isto, o objetivo da pesquisa é conhecer como estudantes interpretam o computador e que usos lhe são mais significativos. Inicialmente a proposta é realizar jogos com uma turma do segundo ciclo criando assim, uma situação em que os estudantes participantes da pesquisa possam falar sobre seu pensamento acerca do computador. Num segundo momento, a intenção é usar a Internet com os estudantes e acompanhar seus depoimentos.

A opção por apresentar situações de jogos se deve à percepção de que o jogo integra várias dimensões da personalidade: afetiva, social, motora e cognitiva. E isso se revela importante para o estudo uma vez que as crianças podem verbalizar sua subjetividade e compartilhá-las com os colegas de classe.

Nosso interesse tem sido o de investigar o universo das representações sociais sobre a informática, possibilitando desvelar como o mundo cercado de informações tem modificado o modo de pensar das crianças. Segundo Spink (2000) "no cotidiano de nossas vidas, somos, de fato, produtos de nossa época e não escapamos das convenções, das ordens morais e das estruturas de legitimação". (p.32). Entender a sociedade da informação e do conhecimento como um sistema implica a circulação constante de informações que podem ser buscadas em qualquer lugar. Dominar processos de acesso, seleção, articulação e organização das informações e transformá-las em conhecimento é direito de qualquer cidadão.

A fundamentação teórica desta pesquisa estará organizada em quatro seções. Inicialmente o tema representação social será conceituado tendo como base a proposta de Serge Moscovici. A seguir, será abordado o tema a construção do conhecimento por crianças na faixa etária do estudo. Na terceira seção, tratar-se-á do processo de comunicação no mundo informatizado onde a informação e o conhecimento são os maiores bens sociais.

Metodologia

Como método para levantar as representações sociais dos estudantes foram escolhidos jogos em cuja situação os estudantes poderão verbalizar sua subjetividade. Os estudantes na faixa etária entre 9 e 10 anos de uma escola pública situada em local próximo à Universidade serão convidados a participar da pesquisa. Listou-se 8 (oito) jogos para serem dinamizados em 4 encontros, portanto 2 situações por dia. Todos os jogos escolhidos foram adaptados ao objetivo da pesquisa. Durante a situação de jogo, cada pesquisador gravará a fala de alguns estudantes os quais deverão ser acompanhados em todos os encontros.

Esta proposta poderá sofrer modificação em função das necessidades da escola e da turma a ser

pesquisada. Após a realização deste trabalho, os pesquisadores estarão disponíveis para apresentar o trabalho feito para a equipe escolar.

Referências Bibliográficas

- ARROYO, M. G. Revendo os vínculos entre trabalho e educação, elementos materiais da formação humana. In: SILVA, T. T. (org.). Trabalho, educação e prática social. Porto Alegre: Artes Médica, 1991. p. 163-216.
- BAUER, M.; GASKELL, G.; ALLUM, V. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento. In.: BAUER, M. (org.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 17-36
- BORGES, Maria Alice Guimarães. A compreensão da sociedade da informação. Revista Ci. Inf, Brasília, v.29, n.3, p-25-32, set/dez. 2000
- DRUCKER, Peter. Sociedade Pós Capitalista. São Paulo: Pioneira, 1993.
- GARCIA, E. A. C.. Manual de sistematização e normatização de documentos técnicos. São Paulo: Atlas, 1998.
- JODELET, D.. Representações sociais: um domínio em expansão. In.: _____ . Representações sociais. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001. p. 17-44.
- JOVCHLOVITCH, Sandra. Vivendo a vida com os outros: intersubjetividade, espaço público e representações sociais. In.: GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHLOVITCH, Sandra. (orgs.). Textos em representações sociais. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 63-88.
- LEVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: 34, 1999.
- LOIZOS, P. Vídeo, filme e fotografias como documento de pesquisa. In BAUER, M. e GASKELL, G. (editores) Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes, 2002, p.137-155
- MEDEIROS, J. B. Manual de elaboração de referências bibliográficas: a nova NBR 6023: 2000 da ABNT: exemplos e comentários. São Paulo: Atlas, 2001.
- MORIN, E.. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.
- MUNHOZ, M.L.P. Bases teóricas da visão sistêmica . in A produção do conhecimento. São Paulo: Memnon, 2002
- OLIVEIRA, V.B. (org.) Informática em psicopedagogia. São Paulo: ed. SENAC São Paulo, 1996.
- PALLOFF, R.M. e PRATT, K. Construindo comunidades de aprendizagem no Ciberespaço. Porto Alegre: Artmed, 2002
- PRETTO, N. de Luca. Uma escola sem/com futuro. São Paulo: Papyrus, 1996.
- SÁ, Celso Pereira. Representações sociais: o conceito e o estado atual da teoria. In.: SPINK, Mary Jane. (org.). O conhecimento no cotidiano. São Paulo: Brasiliense, 1995. P. 19-45.
- SALVADOR, C. C.. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- SPINK, M. J.. Desvendando as teorias implícitas: uma metodologia de análise das representações sociais. In.: GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHLOVITCH, Sandra. (orgs.). Textos em representações sociais. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 117-148
- SPINK, M. J.; MEDRADO, B.. Produção de sentidos no cotidiano: uma abordagem teórico metodológica para análise das práticas discursivas. In.: SPINK, M. J. (org.). Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano. São Paulo: Cortez, 2000. p. 41-62.
- STAINBACK, S.B. Entrevista com Susan Bray Stainback. Revista Pátio. Ano VIII, nº 32, nov/2004/jan/2005, p 20-24
- WEISS, M.L. e CRUZ, M.L. A informática e os problemas escolares de aprendizagem. Rio de Janeiro:

A INFLUÊNCIA DO ESTRESSE NA CONDUÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

Márcio Tadeu Ribeiro Francisco (Orientador)
 Cristiano Bertolossi Marta (Co-orientador)
 Laura Gonçalves Aragutti (graduanda do curso de Enfermagem)
 Marcelle Correa Andrade (graduanda do curso de Enfermagem)
 Palavra-chave: Estresse, Docente e Enfermagem

Introdução

Docentes tem sido alvo de diversas investigações, pois no exercício profissional da atividade do docente encontram-se presentes diversos estressores psicossociais, alguns relacionados à natureza de suas funções, outros relacionados ao contexto institucional e social onde estas são exercidas, podendo causar diversas doenças. O docente de enfermagem tem uma responsabilidade maior em sua atividade acadêmica por ter que ensinar aos alunos a lidar com a vida de outras pessoas. O objeto deste estudo é a influência do estresse na condução do trabalho do docente universitário do curso de graduação em enfermagem da Universidade Veiga de Almeida, Campus Tijuca e Cabo Frio-RJ. Definimos como objetivos: Identificar os fatores causadores de estresse no docente de enfermagem da Universidade Veiga de Almeida; descrever os principais sinais e sintomas relacionados ao estresse apresentados pelos docentes; propor estratégias preventivas com o fim de reduzir esses fatores causadores de estresse.

Metodologia

Esta pesquisa é quantitativa do tipo descritiva, tendo como campo de estudo a Universidade Veiga de Almeida Campus Tijuca e Cabo Frio-RJ e o sujeito o Corpo Docente de Enfermagem. Os instrumentos e técnicas utilizados são o questionário com perguntas fechadas e a observação.

Resultados

Os sujeitos que participaram do estudo são em maioria professores Enfermeiros - 25 (83,3%), seguido pelos Biólogos - 5 (16,7%). Em relação ao sexo, a maioria - 22 (73,3%) - é do sexo feminino, sendo 08 (26,7%) do sexo masculino. A idade dos sujeitos varia de 26 a 70 anos. Verifica-se que a faixa etária que reúne o maior número de docentes é de 26 a 30 anos - 15 (50%). Além disso, o nível de ansiedade mostra que 23 (76,6%) dos sujeitos são ansiosos e 7 (23,3%) acreditam que não sejam ansiosos. Em relação à dificuldade em dormir e ao excesso de sono, 16 (53,3%) dos docentes responderam que dormem em excesso ou tem dificuldade em dormir. Já em relação aos sintomas vivenciados pelos docentes, os que possuem maior destaque são: irritabilidade 28 (93,3%), Sensação de desgaste físico constante 22 (73,3%), dores de cabeça e nas costas com 15 (50%) e Tristeza 14 (46,6%). Em seguida temos Perda de Memória 13 (43,3%), Tontura freqüente 13 (43,3%), Dificuldade de Concentração 12 (40%).

Conclusão

Dessa forma, acreditamos que há a necessidade de mudança de conceitos, de pensamentos e de atitudes. O ambiente de trabalho deve proporcionar uma harmonia no estado geral do sujeito. Com a continuidade desse trabalho novas perguntas deverão ser feitas, complementado o inquérito apresentado aqui. Muitos dados ainda precisam ser analisados ou acrescentados a esse estudo que será, sem dúvida, um dos principais documentos de mapeamento estatístico do estresse referentes à população de docentes na UVA.

A INFLUÊNCIA DO ESTADO EMOCIONAL NO DESENVOLVIMENTO DO HIV/AIDS

Márcio Tadeu Ribeiro Francisco (Orientador)

Cristiano Bertolossi Marta (Co-orientador)

Waldemiro de Souza Romanha (Co-orientador)

Eliane Dias (graduanda do curso de Enfermagem)

Palavra-chave: Estado Emocional, Enfermagem, HIV/AIDS PAIVA

Introdução

O objetivo principal desse trabalho foi avaliar a relação entre o estado emocional e o desenvolvimento da doença em indivíduos com AIDS. Para alcançar tal objetivo, foi necessário aprofundar o conhecimento das condições de tratamento dos clientes com AIDS na cidade de Cabo Frio. Estes se utilizam do SUS, através do Hospital Dia - Cabo Frio, o qual fornece atendimento, tratamento e medicamento. Clientes oriundos de populações empobrecidas, desprovidos de casa ou abandonados pela família, encontram apoio adicional no "Lar Esperança", uma instituição filantrópica que fornece abrigo por tempo indeterminado.

Método

Baseado nas informações introdutórias, foi estabelecida uma estratégia de abordagem a esses clientes no local de aquisição dos medicamentos, ou seja no próprio hospital Dia. Outro local de interceptação do cliente foi no Lar Esperança, ponto de concentração da população alvo desse projeto. A amostra foi composta por 21 portadores de HIV em tratamento domiciliar que aceitaram participar anonimamente da pesquisa. Este número é representativo de uma população de aproximadamente 140 portadores registrados em Cabo Frio. A coleta de dados utilizou um questionário de identificação elaborado com a finalidade de se obter informações gerais sobre os participantes como o sexo, idade, tempo total de tratamento, intenção de suicídio e o estado emocional (sintomas de estresse) do cliente no momento do diagnóstico para HIV, bem como durante o percurso do tratamento, em intervalos mensais de um, três, seis e doze meses após o início do tratamento.

Resultados parciais

A análise dos dados revelou que a idade média da população alvo era de 40 anos (desvio-padrão = 11) sendo que 32% tinha mais de 50, revelando uma senilidade da população. 31% possuíam idade igual ou superior a 40 anos, 21% igual ou maior que 30, e somente 16% estavam na faixa dos 20 anos. Em relação à variação do estado emocional ao longo do tempo, exatamente 23% da amostra considerou que o momento do diagnóstico positivo para HIV trouxe um sentimento de revolta. O sentimento de angústia apresentou índices de 19%, se equiparando ao mesmo patamar que o sentimento de esperança. Quinze por cento dos entrevistados apresentaram apatia e, curiosamente apenas 12% se sentiram culpados. Em termos absolutos, houve uma diminuição gradativa do sentimento de revolta, estabilizando-se entre três e seis meses, com pequena variação para baixo a partir do primeiro ano de tratamento. O alto índice de revolta experimentado no início do diagnóstico aponta para a necessidade de uma atenção especial por parte dos profissionais em anunciarem os resultados. A presença de uma psicóloga, a exemplo do que já se faz nos grandes centros urbanos, deve ser uma condição obrigatória. A esperança se manteve estável durante todo o período do estudo, apresentando um pico entre três e seis meses. Surpreendentemente, o sentimento de felicidade descreveu uma curva clássica, sendo inexistente no momento do diagnóstico, crescente aos trinta dias de tratamento, e alcançando um pico máximo após um ano de tratamento. Em

termos percentuais, o sentimento de felicidade alcançou 9% aos 30 dias após o início do tratamento, saltando para 26% aos 90 e para 44% aos seis meses.

Conclusão

De acordo com os resultados apresentados, os indivíduos com HIV do Município de Cabo Frio apresentaram distúrbios emocionais no momento da confirmação do diagnóstico e ao longo do tratamento. Os sintomas mais comuns foram os de revolta, angústia e apatia, que tenderam a desaparecer ou minimizar à medida em que o tratamento evoluía, dando lugar a sentimentos como esperança e felicidade. A esperança foi o sentimento predominante e a felicidade o sentimento que apresentou os maiores índices, principalmente um ano após o início dos tratamentos. A população de soro-positivo de Cabo Frio é predominantemente formada por indivíduos acima de quarenta anos (63%). Entretanto, os motivos dessa predominância ainda são desconhecidos. Com a continuidade desse trabalho novas

PROJETO CAMINHOS DA SAÚDE

Prof. Ms. Mauro Moraes Macedo (Orientador)
Frederico Fontoura Matricula (graduando em Educação Física)
Palavra chave: saúde, condicionamento físico

Introdução

O Projeto Caminhos da Saúde tem por objetivo a avaliação, orientação e prescrição da atividade física por profissionais e estudantes de Educação Física à população de Cabo Frio, construindo um perfil das diversas modalidades esportivas pesquisadas. A idéia inicial foi de um posto instalado na Praia do Forte, onde seriam coletados dados fundamentais sobre a saúde da população, nas diferentes faixas etárias através de anamnese, avaliação física e avaliação postural, porém como não houve liberação da Secretaria de Postura Municipal para a instalação deste posto, foram encaminhados os interessados em participar do projeto para a sede do Instituto Tridente de Educação a duas quadras da Praia.

Os dados coletados após a conclusão da captação, serão enviados através de um documento formal à Secretaria Municipal de Saúde e a Secretaria Municipal de Esportes e Lazer, onde poderá ser traçado um plano conjunto de atendimento e prevenção de doenças como a hipertensão, obesidade entre outras, que na vida moderna prejudicam nossa comunidade. Complementar a este levantamento de dados serão propostas uma série de palestras educativas e preventivas de saúde, gerando uma tomada de consciência com os cuidados preventivos à saúde e contribuindo para a diminuição do atendimento médico hospitalar, desafogando hospitais e postos de saúde.

Trata-se portanto, de um projeto inovador que poderá em um futuro próximo, modificar hábitos não saudáveis já instaurados, em hábitos salutarres, e principalmente, levando a população mais jovem através da Educação e continuidade de ação, a formação de novos costumes para que no futuro minimizem os problemas de saúde mais comuns da atualidade.

Metodologia

A metodologia empregada foi a do estudo descritivo das condições físicas de cada indivíduo, perfazendo o total de 0,1 % da população da cidade de Cabo Frio que no último censo (2002) foi somada em cerca de 153.000 pessoas o que apresenta uma massa de pesquisa de 153 indivíduos.

A Coordenação de Educação Física entrou em contato com grupos de esportistas que desenvolviam atividades na Praia do Forte e encaminhou os mesmos ao Instituto Tridente. No Instituto onde há uma sala equipada para avaliação física estas pessoas foram avaliadas e orientadas.

A Avaliação Física foi realizada com a retirada das medidas antropométricas, medição de algumas valências físicas e com a avaliação postural de cada indivíduo.

Foram pesquisados indivíduos de ambos os sexos que obedeciam aos critérios de inclusão. Foi criada uma ficha de avaliação física para coleta de todos os dados necessários para a pesquisa, todo integrante dos grupos contactados foram convidados a participar da avaliação física com medição das dobras cutâneas, medidas antropométricas e condições posturais.

Utilizou-se um adipômetro da marca Creative Health modelo Slim Guide, uma régua comum, um estadiômetro acoplado a uma balança Balmar e uma fita métrica de metal flexível.

De cada participante da pesquisa foram retiradas três medições das dobras cutâneas na metodologia e nos pontos descritos por Fernandes Filho (2003) e foram efetuadas as respectivas médias aritméticas, após este procedimento foram aplicadas as médias apuradas das dobras cutâneas, nas fórmulas propostas

por Jackson & Pollock (apud Marins, Giannichi, 2003, p.50) para a definição da dobra cutânea de homens e mulheres que foram público alvo desta pesquisa.

Após a definição das dobras cutâneas foi aplicado neste valor encontrado na fórmula de Pollock com 3 dobras (apud Marins, Giannichi, 2003, p.50) para definição do percentual de gordura dos participantes.

Resultados Parciais

Já foram avaliados e orientados pelo programa 86 indivíduos cujos dados se apresentam abaixo com as respectivas análises parciais, com a continuidade da pesquisa poderá ser alcançado o objetivo de 153 indivíduos que obterá validade ecológica para a pesquisa.

Conclusões

As conclusões finais serão obtidas após o tabelamento final e análise dos dados. Espera-se obter informação que possam sugerir os temas a serem ministrados nos simpósios mensais, visando atender as demandas que forem constatadas neste trabalho.

A princípio o que se percebe nos dados já apurados é que a população mais jovem apresentou uma faixa de percentual de gordura bem abaixo dos percentuais considerados ideais enquanto a população com idade madura apresentou o oposto um percentual mais elevado que as taxas normais.

Isto leva a uma impressão de que pode haver uma necessidade de se implementar palestras na área de nutrição para a parcela jovem da população pesquisada. A população mais madura passa a impressão de travar uma luta difícil contra a obesidade o que sugere uma indicação para um grupo de palestras ligadas a este tema.

Referências Bibliográficas

GIANNICHI, Ronaldo S.; MARINS, João C. Bouzas. Avaliação & Prescrição de Atividade Física Guia Prático, Rio de Janeiro, Shape, 2003.
FERNANDES FILHO, José. A Prática da Avaliação Física, Rio de Janeiro, Shape, 2003.
THOMAS, Jerry R. Métodos de Pesquisa em Atividade Física, Porto Alegre, Ed. Artmed, 2002

PREVALÊNCIA DE GAGUEIRA EM CRIANÇAS DO ABRIGO TERESA DE JESUS

Profa. Dr. Mônica M. de Britto Pereira (Orientador)

Anna Carolina dos Santos Pinheiro Onofre (graduanda do curso de fonoaudiologia)

Cristiane Aparecida Costa da Silva (graduanda do curso de fonoaudiologia)

Justificativa:

A Fonoaudiologia é a ciência que estuda o ser humano e sua função comunicativa. Uma boa comunicação permite ao indivíduo uma boa adaptação ao meio social e um bom desempenho no que se refere à aprendizagem e conseqüentemente no desenvolvimento de uma profissão. Alterações de linguagem, por sua vez podem prejudicar a aprendizagem, impedindo desta forma o crescimento do indivíduo não apenas como pessoa, mas também profissionalmente.

O acesso a uma estrutura de linguagem que permita o pleno desenvolvimento do indivíduo no meio que cerca é tão importante quanto uma boa saúde.

A gagueira é uma ruptura na fluência da expressão verbal, que é caracterizada por repetições ou prolongamentos involuntários, audíveis ou silenciosos, na emissão de pequenos elementos da fala, tais como: sons, sílabas e palavras monossilábicas. Segundo Van Riper (1982) a gagueira seria uma desordem de sincronização do cérebro, causando uma ruptura na programação dos movimentos musculares exigidos para fala.

A gagueira ao que se sabe é uma desordem universal que afeta aproximadamente 1% da população mundial e sua incidência é maior em homens do que em mulheres em uma proporção de 3 para 1. Sabe-se também que a gagueira não tem cura e que seu diagnóstico precoce pode auxiliar a busca de um tratamento adequado, o que é de grande importância.

A orientação a escolas e creches torna-se então importante uma vez que estas podem orientar os familiares a procurarem tratamento tão logo o problema se instale. Escolas e creches podem também ser importantes agentes na orientação adequada à família, professores e colegas na forma correta de falar e lidar com a criança que gagueja, o que poderia aliviar a rotina diária destas crianças. Além disso, índices epidemiológicos corretos de um distúrbio são muito importantes, pois propiciam o desenvolvimento de políticas de tratamento e prevenção do mesmo. Uma estimativa errônea pode levar a erros na alocação de recursos para administrar projetos que visem o tratamento da gagueira.

Com base no acima exposto, o objetivo deste estudo é:

- Investigar a prevalência de alterações da fluência presentes em crianças de 3 a 10 anos que frequentam do maternal à 4ª série do Ensino Fundamental do Abrigo Teresa de Jesus (ATJ).
- Analisar os dados em relação ao sexo e à idade.
- Identificar o perfil do grupo de crianças no que se refere às alterações fonoaudiológicas.

Referencial Teórico:

Para Schiefer (2001) a gagueira é uma desordem da fluência da fala, que se manifesta de modo complexo e, por isso, tem gerado muitas definições e pouco consenso na literatura há muitos anos.

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM - IV (1995), organizado pela Associação Americana de Psiquiatria (APA) definiu gagueira como um transtorno da comunicação cuja característica principal é a perturbação na fluência e no padrão temporal normal da fala inapropriada

para a idade do indivíduo. Já Andrade (1999, apud Schiefer 2001), afirmou que a gagueira é qualquer rompimento no fluxo da fala que, por razões variáveis, não permite a pronta recuperação do equilíbrio dos sistemas cerebrais.

Ainda segundo Schiefer (1992) é de senso comum que há uma fase na fala da criança pequena em que ela gagueja, ou seja, que apresenta disfluências na fala. Essa fase é presente entre 2 e 6 anos de idade, onde algumas crianças passam por uma etapa de desenvolvimento denominado "disfluência fisiológica" que tende a desaparecer sem necessidade de intervenção terapêutica.

Scarpa (1995), diz que esta fase coincide com o desenvolvimento da linguagem oral, em que complexidades lingüísticas dos enunciados acontecem.

Van Riper e Emerick (1984); Yairi e Ambrose (1992); Bloodstein (1995) afirmam que este período de vida não é apenas a época de pico da fala disfluente em crianças falantes normais, mas também é a época de grande incidência da gagueira, igualmente a Cullatta e Leeper (1990) e Silverman (1996) que dizem que as disfluências da fala, que inicialmente podem ser manifestações típicas, transitórias, que fazem parte do desenvolvimento da fala da criança pequena, também podem ser vistas como sintomas de desordens diferentes, estando a gagueira dentro de desordem da fluência da fala.

Apesar de a maioria dos estudos apontarem o índice de prevalência de gagueira em 1% da população mundial, dados mais realísticos, como o do estudo de Craig, Hancock, Tran, Craig, & Peters (2002) desenvolvido na Austrália, apontam uma maior prevalência em crianças pequenas (em torno de 1.4%) do que em adolescentes (0.5%).

Proctor, Duff, Patterson, & Yairi (2001) em uma pesquisa com crianças pré-escolares de origem africana e europeia residentes do estado de Illinois (EUA), observaram um índice de prevalência de 2.46%. Como se vê a gagueira se manifesta mais na infância, provavelmente devido ao pico de desenvolvimento da linguagem que ocorre primordialmente nesta idade. A infância torna-se por este motivo uma fase privilegiada para o desenvolvimento de estratégias de intervenção precoce que podem levar à remissão dos sintomas da gagueira, levando à criança a possibilidade de falar bem.

Metodologia

Participantes

Duzentos e setenta crianças de 3 a 10 anos do Abrigo Teresa de Jesus, que cursam do maternal à 4ª série do Ensino Fundamental.

Procedimento:

Inicialmente foram realizados os procedimentos pertinentes ao Comitê de Ética em Pesquisa da UVA, nos quais a diretora do ATJ assinou uma folha de rosto e um termo de autorização para coleta e publicação dos dados da pesquisa.

As crianças estão sendo avaliadas em grupos de quatro por uma professora e duas alunas de graduação do curso de Fonoaudiologia da UVA. Os grupos foram organizados pelos (as) professores (as). A avaliação está sendo conduzida como se segue:

1-Está sendo realizada inicialmente uma triagem com o objetivo de verificar possíveis problemas de linguagem oral.

2-As crianças, nas quais forem identificadas alterações na triagem passarão por uma segunda avaliação mais detalhada, quando necessário. Para esta avaliação poderá ser necessário filmar ou gravar a criança.

3-Depois a filmagem será realizado um diagnóstico diferencial em relação às diferentes alterações da

linguagem e as crianças que apresentarem alterações da fluência passarão por uma avaliação mais detalhada.

4-Os dados serão tabulados e analisados em relação ao sexo e à idade.

5-Será elaborado um quadro com o perfil das crianças no que se refere às habilidades de linguagem oral e em específico da fluência.

6-Os resultados serão passados aos dirigentes e professores e aos pais em reuniões organizadas pelo ATJ.

7-O relatório referente à pesquisa acima detalhada deverá ser publicado em jornal científico da área, não

sendo divulgados nomes (da instituição e das crianças) nem as gravações ou filmagens.

Material:

No caso das alterações de fluência o protocolo utilizado para avaliação será o perfil da fluência de Andrade (2000). As alterações fonéticas e fonológicas serão avaliadas pelo protocolo da UVA.

Para os procedimentos de filmagem e gravação serão utilizados uma filmadora digital Panasonic e um gravador digital mini disk Sony.

Resultados

Até o momento foi realizada uma triagem em 137 crianças que freqüentam o Abrigo Teresa de Jesus no período da tarde, com idades variando dos 4,0 aos 9,11, sendo 61 do sexo masculino e 76

Tabela 1 - Distribuição dos informantes por idade

Idade	Nº - Informantes
4 a 5 anos	30
5 a 6 anos	33
6 a 7 anos	33
7 a 8 anos	18
8 a 9 anos	20
+ 9 anos	7
Total	137

Na Tabela 2 estão registradas os dados dos informantes em relação ao sexo.

Tabela 2 - Distribuição dos informantes em relação ao sexo

Sexo	Nº - Informantes
Masculino	61
Feminino	76
Total	137

Na triagem foi observada a ocorrência de diversas alterações fonoaudiológicas tais como: alterações fonológicas, fonéticas, de fluência, misturadas, vocais, de arcada dental e hábitos de sucção deletérios. Os dados encontrados podem ser observados na Tabela 3.

Tabela 3. Ocorrência de alterações no total de crianças

alterações	n	%
Fonológica	24	24,8
Fonética	46	36
Fluência	07	5,1
Voz	42	30,7
Misto-funcional	31	22,6
arcada	62	45,3
Hábitos de sucção	39	28,5

Como pode ser observado, as alterações de arcada dentária foram as que mais ocorreram, seguidas das alterações fonéticas. Estes dados estão coerentes, uma vez que a alteração fonética mais observada foi o ceceo anterior (distorção do /s/ por projeção anterior da língua entre os dentes) ocasionado na maioria das vezes por alterações de arcada. A alta ocorrência de hábitos de sucção não nutritiva (sugar dedo e chupeta) entre as crianças pode ser um dos fatores que leva aos altos índices de alterações de arcada e fonética. As alterações vocais também chamam a atenção pelo alto percentual observado, provavelmente causado por maus hábitos como gritar em excesso. As alterações da fluência foram as de menor ocorrência, atingindo o índice de 5,1%.

Considerações Finais

A pesquisa ainda não foi finalizada, pois ainda é necessário coletar os dados das crianças do turno da manhã. No entanto, os altos índices de prevalência nas diferentes alterações nos levam a pensar na importância de uma atuação preventiva nesta população.

Referências Bibliográficas

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM - IV - Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995
- ANDRADE, C.R.F. - Diagnóstico e intervenção precoce no tratamento das gagueiras infantins. Carapicuíba: Pró - Fono , 1999
- ANDRADE , C.R.F. - Asha Sid 4. Tradução e adaptação. Terminologia: Fluência e desordens da fluência, Pró - Fono , 13 (1): 107 - 113, 2001
- BLOODSTEIN O. A handbook on stuttering. London, Chapman & Hall, 1995.
- CRAIG A, HANCOCK K, TRAN Y, CRAIG M, PETERS K: Epidemiology of stuttering in the communication across the entire life span. J Speech Lang Hear Res 2002;45:1097-1105.
- CULATTA, R.; LEEPER, L.H. The differential diagnosis of disfluency. Nat. Stud. Speech Lang. Assoc. J. , 17: 59 - 64, 1989 - 1990.
- PROCTOR A, DUFF MC, PATTERSON A, YAIRI E: Stuttering in African American and European American preschoolers. The ASHA Leader, 2001;6:141.
- SCARPA, E.M. Sobre o sujeito fluente. Caderno de Estudos Linguísticos. (29) : 163 - 84, jul/dez. 1995. (Campinas)
- SCHIEFER, A.M. ; CHIARI, B.M.; BARBOSA, L.M.G. Orientação aos pais; uma proposta de atuação preventiva na fala de crianças fluentes. Pró-Fono R. Atual Ci. , 4(1):3 - 6, 1992.
- SCHIEFER, A.M.- O conhecimento sobre a gagueira. Apresentado pelos pais de crianças gagas, senso comum. Pró- Fono R. Atual Ci., n: 16, 2001
- SILVERMAN, F.H. - Stuttering and other fluency disorders; na overview of beginning clinicians. 2. ed. s.l., Allyn and Bacon, 1996
- VAN RIPER C. The nature of stuttering. Englewood Cliffs, NJ, Prentice Hall, 1982.
- VAN RIPER, C. & EMERICK, L. - Stuttering.In: Speech Correction - an introduction to speech pathology and audiology. 7 ed. Englewood Cliffs, New Jersey, Prentice Hall - INC. , 1984, 261 - 327
- YAIRI, E. & AMBROSE, N. - Onset of stuttering in Preschool children, selected factors. J. Speech Hear. Res., 35: 782-8, 1992

ANÁLISE DOS ASPECTOS RELACIONADOS À DEGLUTIÇÃO DE IDOSOS SAUDÁVEIS

Profa. Dr. Mônica Medeiros de Brito Pereira (Orientador)

Profa. Maria das Graças Lima de Almeida (Co-orientadora)

Ana Beatriz Ferrari dos Santos (graduanda do curso de fonoaudiologia)

Maria da Conceição de Almeida (graduanda do curso de fonoaudiologia)

Palavras - Chave: deglutição, idosos, alimentação

Introdução

Nos últimos anos a melhora das condições de saúde e de tratamento tem feito com que o número de idosos venha crescendo tanto no mundo quanto no Brasil (MACIEL & MACIEL, 2003). No Brasil a expectativa de vida está atualmente acima dos 64 anos, com projeções para 72 anos nos próximos 30 anos (BUSSE & BLAZER, 1992). Embora não interfiram diretamente na ingestão alimentar, ocorrem com frequência, a redução da salivagem e menor capacidade de mastigação no envelhecimento, seja por falta de dentes ou pelo uso de próteses mal adaptadas e de diversos distúrbios da deglutição. A ideia de que o idoso fica inútil, doente, fraco, incapaz de aprender e trabalhar está dando lugar a uma nova realidade. O idoso atualmente tem se preocupado com sua saúde e bem-estar (SILVA & GOLDENBERG, 2001).

A demanda da população idosa tem se mostrado cada vez mais significativa para o mercado fonoaudiológico. Por esta razão, sentiu-se a necessidade de conhecer o padrão de deglutição dos idosos para que possamos diferenciar o que é alteração e o que pode ser considerado como adaptação.

Sendo assim, é de extrema importância a investigação dos aspectos que comprovem as alterações advindas do envelhecimento senescente ou senil, pois, através de programas de prevenção e reabilitação pode-se proporcionar condições para uma maior qualidade de vida a esses indivíduos.

Com base nesses dados o objetivo deste estudo é verificar se os idosos saudáveis apresentam alterações importantes que comprometam a fase oral da deglutição e caracterizar as modificações na rotina alimentar do indivíduo idoso normal.

Método

Foram selecionados 19 idosos da Universidade da Terceira Idade - UNATI, da Universidade Veiga de Almeida no Rio de Janeiro. Os idosos apresentam a idade entre 60 e 95 anos, a média de idade era de 73 anos, todos do sexo feminino. Não apresentavam queixas de problemas de deglutição. Estes indivíduos foram submetidos a protocolo contendo anamnese, no qual foram coletadas informações sobre os órgãos fonoarticulatórios, o Sistema Estomatognático e o processo de deglutição.

Foram excluídos da pesquisa idosos que apresentaram queixa ou sinal de disfagia e os que possuíam baixa acuidade auditiva e visual que viesse a comprometer a realização do exame.

Resultados

Da aplicação da anamnese obteve-se os seguintes resultados:

Quanto à condição da alimentação, constatou-se que 78,9% dos indivíduos modificaram sua alimentação no decorrer dos anos, enquanto somente 21,1% dos idosos não modificaram sua alimentação. Entretanto 52,6% levam mais tempo para se alimentar do que antes, e 47,4% relata se alimentar no mesmo tempo que antes. Apenas 5,3% dos indivíduos relatam que molham os alimentos para come-los,

e 94,7% não utilizam este recurso.

Na maioria dos idosos (57,9%) não foram encontradas dificuldades durante o ato da mastigação, o restante do grupo (42,1%) relata dificuldades durante a mastigação. Além disso no universo deste grupo que apresentava dificuldades para mastigar, 75,2% faziam uso de prótese dentária por ausência dos dentes naturais. As principais dificuldades encontradas no ato da mastigação relacionadas ao tipo de alimento, ocorrem com carnes (62,5%). Os alimentos duros (12,5%) e alimentos pastosos (12,5%) apresentaram menor incidência, mas também foram citados como alimentos difíceis de mastigar. Quanto à presença de estase de alimento na cavidade oral após a deglutição (31,5%) relatam este fato para a consistência sólida, e o restante (68,5%) não referem resíduos alimentares na cavidade oral. Entretanto, estudos que avaliam as dificuldades de alimentação em instituições para idosos, apontam que 43% desses indivíduos apresentaram resíduos após a alimentação, contrastando com o presente estudo, onde se encontrou esta característica, porém em menor porcentagem. Verificamos então a necessidade de realizar futuras pesquisas mais específicas com a avaliação da mastigação e da deglutição.

Os dados encontrados podem se justificar pelo uso de prótese dentária, assim como o edentulismo, alterações periodontais e oclusais, que podem acarretar prejuízos na realização da função mastigatória, levando a alteração do movimento rotatório da mandíbula, dificultando a trituração do alimento (MATOS e cols, 2001).

Quanto à deglutição, apenas 10,5% da população estudada relataram dificuldades para na mesma, enquanto 89,5% não referem dificuldade. Das 10,5% dos indivíduos que apresentam dificuldades, 50% apontam dificuldades de deglutir na consistência sólida e alimentos secos, como biscoitos e bolo. Dos indivíduos estudados, 31,5% relataram tomar líquidos, como água, para auxílio na deglutição dos alimentos, e 68,5% não utilizam este recurso. Dentre os 31,5% das idosas que ingerem líquidos para auxiliar a deglutição, 33,3%, descrevem o sintoma como "se sentir entupido" e 66,7% por simples hábito.

Do total da população estudada, 10,5% referem pigarro após deglutir, e 89,5% não relataram dificuldades. Dos 26,3% com tais dificuldades, dizem se ver sufocados pela própria saliva 60%, 30% na ingestão de alimentos secos e 10% ao ingerir água.

A ausência de dentes naturais foi significativa na população pesquisada (73,7% eram protetizados e 26,3% restante, apresentavam falhas dentárias). A qualidade de adaptação às próteses se mostrou deficitária, no que diz respeito a arcada superior e inferior (50%). Encontramos na arcada superior (28,7%) e arcada inferior (21,3%). Dos indivíduos que utilizam a prótese, 92,8% conseguem se alimentar bem, restando apenas 7,2% com dificuldades na alimentação.

Em relação à sensação da quantidade de saliva, (não é melhor dizer xerostomia?) 57,8% referem sensação de boca seca, enquanto 42,2% restantes referem quantidade de saliva normal. Tendo em vista que no idoso há uma diminuição natural da produção de saliva, justifica-se a incidência na maioria da população estudada, que relatam a sensação de boca seca, ressaltando que 98% utilizam algum tipo de medicação, principalmente, remédios para hipertensão que constitui um fator agravante para o quadro. Entretanto, os dados são subjetivos e necessitam de, em futuras pesquisas, realizar uma avaliação mais profunda.

Em relação a sensibilidade olfativa, 6,2% apresentam dificuldades para diferenciar odores, enquanto 94,8% conseguem diferenciar odores. Em relação a sensibilidade gustativa, 100% dos indivíduos não apresentam dificuldades para diferenciar sabores. Em relação aos hábitos de fumo e bebida, 100% do grupo referem não fazer uso destes hábitos.

Conclusão

O presente estudo, realizado num universo de dezenove mulheres idosas (de 61 a 92 anos) sem queixa de problemas de deglutição anteriores, visou investigar se os idosos saudáveis apresentavam alterações importantes que comprometessem a fase oral da deglutição e também caracterizar as modificações na rotina alimentar do indivíduo idoso normal. Todos foram submetidas à entrevista com o consentimento de todos os envolvidos.

Verificou-se que muito do que se considerava alteração na fase oral da deglutição de idosos, na verdade são adaptações graduais em resposta ao processo de envelhecimento que garantem a funcionalidade da mastigação e da deglutição.

Referências Bibliográficas

1. BUSSE, E. W, BLAZER, D. G. Psiquiatria geriátrica. Porto Alegre. Artes Médicas; 1992.
2. MACIEL, S.A, MACIEL S.D. Deglutição de idosos sem alterações neurológicas: relato de caso. Revista CEFAC 2003, volume 5: 41-45;
3. MAKSUD, S. S, REIS, L.F.N. Disfagia no idoso: Risco (in) visível. Revista CEFAC 2003, volume 5: 251-257;
4. MARQUESAN, I. Q. Distúrbios da motricidade oral. In: RUSSO, J. P. Intervenção fonoaudiológica na terceira idade. Rio de Janeiro. Revinter; 1999: 83-100.
5. MATOS, R.C.C.F, ARAÚJO, M.L, ARFINENGO, A, FERREIRA, V. J. A. Atuação dos cuidadores frente às dificuldades de deglutição dos idosos Revista CEFAC 2001, volume 3: 149-155;
6. SILVA, L. G, GOLDENBERG, M. A mastigação no processo do envelhecimento. Revista CEFAC 2001, volume 3: 27-35;
7. SUZUKI, H. S. Modificações nos hábitos da rotina alimentar do indivíduo idoso normal. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia Ano 2, nº 3,

A UTILIZAÇÃO DE SUBSTÂNCIAS CASEIRAS E DE MEDICAMENTOS NATURAIS NO TRATAMENTO DAS ALTERAÇÕES VOCAIS: MITOS E CRENÇAS.

Domingos Sávio Ferreira de Oliveira (Orientador)
Fabiane Mac-Dowell do Valle (Pesquisadores colaboradores CLINVOZ)
Ligia Ribeiro de Souza (Pesquisadores colaboradores CLINVOZ)
Joyce Moreira da Rocha Forte (Pesquisadores colaboradores CLINVOZ)
Márcio José da Silva Moreira (graduando do curso de fonoaudiologia)
Sílvia Ursulina Silva (graduanda do curso de fonoaudiologia)
Palavras-chave: alterações vocais; voz profissional; receitas caseiras

Introdução

A utilização de medicamentos naturais e receitas caseiras são práticas comuns na população.

Embora o efeito não tenha comprovação científica (clínica) resultados positivos podem ser explicados por reações psicossomáticas e emocionais inerentes ao ser humano. Assim, a crença nessas substâncias (motivação grande / desejo de ficar bom) muitas vezes traz mais benefícios do que propriamente a prescrição de medicamentos pelos médicos.

O placebo é definido como substância inativa administrada para satisfazer a demanda do paciente por um medicamento¹, sendo, em geral, utilizados em programas de pesquisa.

Naturalmente, essas melhoras pós-uso de placebo, medicamentos naturais e receitas caseiras estão relacionadas ao grau de comprometimento da alteração do indivíduo. Porém, deixamos claro que as orientações médica e fonoaudiológica são os caminhos mais seguros no tratamento dos distúrbios associados ao trato vocal.

Esta pesquisa tem por objetivo investigar a noção de alteração vocal auto-referida e as sensações de bem estar desenvolvidas pela ingestão dessas substâncias e até que ponto essa utilização é consciente ou motivada por crenças ou mitos populares.

Resultados

O fenômeno de recuperação de pessoas doentes sem terem passado por nenhum tratamento convencional ou recebido algum tipo de tratamento são normalmente justificados pelo poder da mente, ilusão subjetiva, ou da fé, crença. Esses fenômenos podem ser considerados como efeito placebo ou a sensação de bem-estar que estes proporcionam ao indivíduo. Estudos em Harvard e no Canadá comprovam a eficácia de que esse efeito psicológico é real e de considerável magnitude^{2,3,4,5,6}.

Objetivos

Na presente pesquisa, constatou-se que 49% dos indivíduos pesquisados fazem uso de substâncias ou receitas naturais com a finalidade de melhorar as suas vozes. Mesmo entre aqueles que disseram não apresentar alteração vocal, foram encontrados dados relativos ao uso desses elementos. Dos que utilizam as substâncias ou receitas naturais, 52% afirmam que o uso é eficiente, apresentando um índice de 51% correspondente à eliminação dos sinais e sintomas, valor da mesma forma encontrado quando perguntados se o uso dessas mesmas substâncias atenua ou melhora os sinais e sintomas.

Dos 53 indivíduos pesquisados, 86% são professores regentes de turma e 8% são substitutos; 6% exercem a carreira docente e mais uma atividade profissional secundário com utilização da voz.

Os resultados mostraram que 72% identificaram algum tipo de alteração vocal e, sem exceção, sinalizaram ao menos um dos onze sinais/sintomas indicados no questionário. Dos 28% que responderam não ter alteração vocal, apenas 32% não fizeram marcação dos sinais/sintomas. O restante dos sujeitos sinalizou pelo menos um tipo de alteração ou fator determinante que leve a mesma. Simões (2002) ressalta que "... a melhor autopercepção quanto à alteração vocal (...) pode estar relacionada a já terem recebido orientações...", sendo assim, pode-se considerar como hipótese para esse tipo de resposta o não reconhecimento de que os sinais/sintomas relatados desencadeiem algum tipo de alteração na voz.

Os transtornos mais frequentes revelados na pesquisa foram a rouquidão e a garganta seca com 64%, sensação de desconforto com 60%, dor na garganta com 58%, ardência com 48%, pigarro e fadiga vocal com 38%, comprovando assim serem estes os sinais/sintomas negativos que mais acometem o professor5.

As substâncias e receitas caseiras mais citadas e utilizadas no dia-a-dia para a melhora dos sintomas vocais foram as pastilhas com 45%, o uso de chás (hortelã e capim limão, principalmente) com 40%, os gargarejos com romã, tanchagem e água morna com sal e vinagre com 40% e o uso de spray ou balas de própolis com 35%. Do total dos sujeitos, 25% informaram utilizar inalação de substâncias com soro fisiológico exclusivo ou misturado à folhas de eucalipto.

Com relação à questão aberta sobre o tipo de sensação obtida após o uso das substâncias naturais e receitas caseiras pesquisadas, o alívio com 43% foi a resposta mais frequente. A outra sensação informada foi a de conforto com 4%. Entretanto, 4% dos sujeitos informaram que a sensação de bem estar era pequena ou não existia, 34% não responderam, e 15% apresentaram respostas diversas, como, por exemplo, "o que fora citado não era considerado placebo, que não saberiam definir ou opinar mesmo fazendo uso, que os sintomas amenizam", entre outros.

Objetivo Intermediário

Um Programa de Saúde Vocal implantado por profissionais qualificados (fonoaudiólogos especialistas em voz ou em saúde pública) é imprescindível para a orientação e prevenção de distúrbios da voz e, também, para o esclarecimento sobre o uso de substâncias naturais e receitas caseiras normalmente utilizados por profissionais da voz.

É o caminho mais eficaz para elucidar sobre as conseqüências do uso indiscriminado e muitas vezes místico dessas substâncias e receitas.

As sensações de bem estar ou de alívio podem mascarar as alterações e agravar muito o distúrbio da voz, adiando a possibilidade de reabilitação precoce ou de prevenção vocal.

Metodologia

Este estudo foi realizado em professores dos três níveis escolares da rede particular de ensino do Rio de Janeiro. Para a coleta de dados foi elaborado questionário escrito (anexo) contendo perguntas abertas e fechadas, que foi entregue à coordenação pedagógica dos estabelecimentos de ensino para recolhimento após quinze dias. Dos duzentos questionários distribuídos, apenas oitenta foram respondidos, dos quais, cinquenta e três tiveram o termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado e vinte e sete não. Os sujeitos que não assinaram foram excluídos da pesquisa.

Dos cinquenta e três professores, 86% são regentes de turma, 8% substitutos e 6% realizam atividade secundária com a utilização da voz.

Os dados passaram por análise descritiva e através das respostas obtidas, foram calculados os

percentuais dos itens do questionário.

Referências Bibliográficas:

1. CLAYTON, L. Thomas (coordenação) Dicionário médico enciclopédico. São Paulo: Manole, 2000.
2. Gerhardt, Isabel. Efeito placebo: mistério desvendado. <http://www.geocities.com/paraciencia/placebo.html> Data: 30/05/2006
3. Dicionário Céptico <http://skepdic.com/brazil/placebo.html> data: 30/05/2006
4. Amaral, Julio Rocha ; Sabbatini, Renato M.E. Efeito placebo: o poder da pílula de açúcar. <http://www.cerebromente.org.br/n09/mente/placebo1.htm> Data: 30/05/2006
5. Kienle, G.S. ; Kiene H. The powerful placebo effect: fact or fiction? J. Clin. Epidemiol. 1997 Dec;50(12):1311-8 http://www.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/query.fcgi?cmd=Retrieve&db=pubmed&dopt=Abstract&list_uids=9449934 Data: 05/06/2006
6. Simões, M.; Latorre, M.R.D.O. Alteração vocal em professores: uma revisão. J. Bras. Fonoaudiologia, Curitiba, v.3, n.11, p. 127-134, abr./jun. 2002.

RÁDIO, NACIONALISMO E CULTURA POPULAR DURANTE O ESTADO NOVO (1937-1945)

Professor Doutor José Roberto Franco Reis. (Orientador)
Luciana Osório de Andrade (graduanda do curso de História)
Palavra chave: rádio, política, educação e cultura.

Introdução

Ao nos debruçarmos sobre a história do Brasil na terceira década do século XX, a chamada Era Vargas - período este em que os brasileiros puderam nos anos jovens da República experimentar um governo ditatorial - logicamente tendemos a pensar sempre em uma atmosfera de controle, repressão quando analisamos os meandros entre a relação do Estado Novo com as questões pertinentes ao rádio, nacionalismo e cultura popular. Esta tendência no pensar, está inteiramente de acordo com os fatos que se desencadearam neste período.

No ano de 1930, o Brasil iria receber o gaúcho Getúlio Vargas como figura maior da revolução, quando o até então presidente Washington Luís, deposto em 24 de outubro, entrega o governo a Vargas - com plenos poderes - criando um Governo Provisório. O caráter provisório, ao longo dos anos, acabaria assumindo características de permanência, haja vista seus quinze anos de duração (1930-1945).

Muitos foram os caminhos percorridos pela política "modernizante" varguista até o golpe de Estado em 1937, no qual o Estado Novo é instituído. Ainda em 30, a vinte e seis de novembro, dá-se a criação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio. Além desse, outros fatos marcaram essa época: em 19 de março de 1931, destacou-se a lei de sindicalização que regulava os direitos das classes patronais e operárias; em 1932, o governo provisório depara-se com uma revolução emergente no estado de São Paulo, a chamada Revolução Constitucionalista. Entretanto, a concentração de forças policiais, batalhões provisórios e forças do Exército acabou por transformar o movimento numa desgastante guerra de trincheiras que durou três meses (de julho a outubro de 1932). Em 16 de julho de 1934, foi aprovado um projeto constitucional inspirado na constituição alemã da República de Weimar e elaborado por Góis Monteiro, Osvaldo Aranha e João Mangabeira. No dia seguinte, 17 de julho, foram realizadas eleições presidenciais colocando Getúlio Vargas na presidência. Seu mandato deveria expirar em 3 de maio de 1938.

No âmbito sócio-político, o chamado período constitucional de Vargas (1934 a 1937) foi marcado por tendências esquerdizantes (ANL), e de conotações fascistas (AIB) e paralelamente, a política do governo moldava-se cada vez mais dentro de um modelo centralizador e autoritário, até o seu desfecho final em novembro de 1937 quando Vargas implantou a ditadura do Estado Novo.

A partir desta breve cronologia, podemos concluir que seria de extrema relevância para o Estado Novo a elaboração de políticas educacionais, culturais, etc... que estivessem coadunadas com os fins do governo; e para não fugir a regra, em se tratando de sistemas autoritários, fez-se necessário à criação de organismos responsáveis pela fiscalização e censura de tudo que era produzido ou veiculado.

Segundo Calabre (2003), o DIP era o órgão responsável pela elaboração da legislação referente a todas as atividades culturais, fiscalizando e supervisionando a aplicação das normas em todos os meios de comunicação. Cabia ainda ao DIP a produção de material de propaganda governamental - filmes, prospectos, livros, programas de rádio, etc... O rádio era uma das principais peças deste organismo; sendo na época o único meio capaz de transmitir informação, cultura a longa distância e para uma quantidade cada vez maior de pessoas. Houve a preocupação por parte do governo em controlar o conteúdo e o caráter daquilo que era transmitido. O sistema de radiodifusão fora, por ordem do Estado, incentivado e distribuído por todo o país. Ainda segundo Calabre (2003), o rádio transformara-se num veículo aliado estratégico na questão da formação de uma unidade cultural.

Objetivo

De acordo com o exposto, este trabalho objetiva - a partir da investigação de algumas produções existentes na programação da Rádio Nacional, entre 1938 e 1945, em especial as realizadas pelo importante radialista, Almirante, pseudônimo de Henrique Fôreis Domingues - constatar que dentro deste universo repressor e de constantes censuras, não somente a voz oficial do poder com sua ideologia fazia-se presente, como também identifica como coexistiam

outras leituras pelos que lá trabalhavam e que fugiam das normas estabelecidas, como forma de resistência, resgate e preservação da cultura popular e do folclore nacional.

Os programas do radialista Almirante, conhecido como "a maior patente do rádio" que corroboraram para a ideia de que embora tais produções estivessem de acordo com o perfil nacionalizante proposto pelo governo Vargas, estavam longe de compactuar com as ideias de certos eruditos do Estado Novo, foram: "Curiosidades Musicais", "Aquarelas do Brasil" e "Instantâneos Sonoros".

A ideologia destes intelectuais, principalmente os colaboradores da revista "Cultura Política", estava sedimentada na proposta de "elevação do nível cultural do povo brasileiro" pregado por Roquette Pinto já em 1923 por ocasião da criação da primeira emissora de rádio brasileira, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, cujo molde era o mesmo das emissoras européias

Metodologia

O trabalho em questão, utiliza-se primordialmente da audição e fichamento dos programas do radialista Almirante, "Curiosidades Musicais", "Aquarelas do Brasil" e "Instantâneos Sonoros" produzidos pela Rádio Nacional entre os anos de 1935 a 1945.

Além destas fontes primárias, também tem-se lançando mão da leitura e fichamento de fontes secundárias, tais como: referências bibliográficas que abordam especificamente temas pertinentes ao radialista Almirante, sua biografia, seus programas e também as referências que trazem a baila temas ligados ao rádio, nacionalismo e cultura popular do período, tanto do interior do Brasil, como da vida urbana das grandes cidades.

Resultados

Como resultado deste período da pesquisa está em processo de elaboração um trabalho monográfico como conclusão deste Projeto de Iniciação Científica e simultaneamente como trabalho de conclusão da graduação em História. Infelizmente por motivos de obras, sem prazo para o término, no Museu da Imagem e do Som - MIS, Rio de Janeiro, este projeto não pode utilizar os arquivos do período sobre o assunto, mas de qualquer modo, prossegue o processo de desenvolvimento da pesquisa e da monografia com o material já obtido.

Referências Bibliográficas

- CALABRE, Lia. Políticas públicas culturais de 1924 a 1945: o rádio em destaque. In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro: Mídia, n.31, 2003/1 CPDOC/FGV, 2003.
- BARROS, Orlando de. Um debate sobre a índole do rádio nos tempos de Vargas: A "pedagogia do ar" de Almirante. In: revista UERJ, Rio de Janeiro, ano I, n 1, UERJ/IFCH, PP História, I 999,2000
- TINHORÃO, José Ramos. História social da música popular brasileira. Editora 34, 1988.
- ABREU, Martha. Câmara Cascudo para historiadores: um olhar sobre o Dicionário do Folclore Brasileiro. In: Sesmaria, Revista do NEHPS, Rio de Janeiro, 2001.
- NAPOLITANO, Marcos, WASSERMAN, Maria Clara. Desde que o samba é samba: a questão das origens no debate historiográfico sobre a música popular brasileira. In: Revista Brasileira de História. São Paulo, v.20
- PEREIRA, Maria Luci. Fragmentos da história musical brasileira, São Paulo, PUC, 2005.
- PARANHOS, Adalberto. A música popular e a dança dos sentidos: distintas faces do mesmo. In: ArtCultura, UFU, Uberlândia, nº- 09, p22-31, jul-dez 2004.
- CONTIER, Arnaldo Daraya. O nacional na música erudita brasileira: Mário de Andrade e a questão da identidade cultural. In: ArtCultura, UFU, Uberlândia, nº-09, p66-79, jul-dez 2004.
- PINTO, Maria Inez Machado Borges. A reinvenção das tradições no cenário da modernidade: a radiodifusão e as suas raízes urbanas. In: ArtCultura, UFU, Uberlândia, nº- 09, p139-150, jul-dez 2004.
- VELLOSO, M. P. Os intelectuais e a política cultural do Estado Novo. In: FERREIRA, J.; DELGADO, L. (org). O Brasil Republicano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, vl.2, 2003, p147-179.
- ASSIM era o rádio: Almirante. Disponível em: <<http://www.conectors.com.br>>
- ASSIM era o rádio: Almirante, curiosidades musicais. Disponível em: <<http://www.conectors.com.br>> Acesso em 12 set. 1999.

ESTUDO DO APROVEITAMENTO DA CASCA DE BANANA D'ÁGUA PARA PRODUÇÃO DE GELÉIA

Rosalina L. Medeiros (orientadora).

Eliane de Souza Paiva (graduanda do curso de Nutrição).

Tatiana Moreira Rosa Smarrito (graduanda do curso de Nutrição).

Palavras-chave: Banana, casca de banana e reaproveitamento de alimentos.

Introdução

O presente trabalho tem o objetivo de promover o aproveitamento de cascas da banana d'água na produção de geléia, visto que, na maioria das vezes, tais partes da fruta são completamente rejeitadas, assim como, as propriedades nutricionais que contêm. Também é objetivo do trabalho fabricar a geléia de uma forma econômica e perfeitamente reproduzível de uma forma caseira, portanto, condizente a situação financeira do país.

A partir da geléia pronta, foram realizadas análises concernentes à composição química, nutricional, microbiológica e sensorial do produto já que se trata de uma alternativa à alimentação usual; todos os procedimentos foram realizados de acordo a legislação de alimentos e as boas práticas de fabricação, com ênfase no controle de pontos críticos a fim de garantir a qualidade do produto final.

Um dos grandes incentivos à realização desse trabalho foi fornecer uma opção segura e econômica à alimentação alternativa, utilizando um resíduo alimentar que é quase totalmente descartado diariamente, mas, reserva ainda muitas propriedades nutricionais que devem ser aproveitadas, porém, sem que as boas práticas de produção deixem de ser observadas. Este trabalho não esgota todas as possibilidades de análises químicas aplicáveis em alimentos como também não extingue as formas de reaproveitamento alimentar de cascas de banana, no entanto, esperamos que seja mais um incentivo à racionalização na utilização de recursos alimentares no Brasil.

Objetivos

Este trabalho muito além de demonstrar uma forma de otimizar recursos alimentares vem contribuir para minorar os problemas da fome e desperdícios no Brasil, pois, de acordo com estudos da Rede de Informação Ação pelo Direito a se Alimentar (Fian-Brasil), a disponibilidade de alimentos no país é muito superior às necessidades mínimas estabelecidas para o caso brasileiro. Mesmo assim, o Brasil tem, de acordo com dados do órgão, 16 milhões de pessoas subnutridas, é o equivalente a muitos países da Europa juntos.

A utilização de uma fruta de alta difusão e baixo preço vem a ser uma das estratégias desse trabalho que mostrou resultados favoráveis no sentido de rendimento, custos e possibilidade de reprodução caseira com segurança alimentar.

A geléia produzida, apesar de comprovadamente palatável, precisa ultrapassar a barreira do preconceito a alimentos provenientes do reaproveitamento de rejeitos para que possa ser vista em qualquer merendeira infantil.

Metodologia

Realizados no Laboratório de Nutrição da Universidade Veiga de Almeida localizado à Rua Ibituruna, 108, Tijuca-RJ; Silo Controle de Qualidade de Alimentos e Produtos localizado à Rua Armando de

Lombardi, 800 sl 232 - Barra da Tijuca, RJ (análises microbiológicas) e CEFET- Química (Centro Federal de Educação Tecnológica de Química) localizado na Rua Senador Furtado, 09 Tijuca - RJ (composição nutricional) pelas alunas e orientadora do trabalho.

Materiais

Baldes plásticos com capacidade de 20l (3); Bandejas plásticas (6); Colher grande de PVC (3); Embalagens de vidro com capacidade de 250ml e tampa metálica (30); Facas médias (2) e colheres de aço inox (5); Luvas térmicas (2 pares); Maceradores de polietileno com cabo de aço inox (2); Peneira metálica; Pinças metálicas (2); Panelas de inox (3); Tábuas para corte de polietileno (2); Tachos de bronze grandes (3); Vidros de relógio (6).

Matéria-prima e insumos

Água potável e mineral (5l); Álcool gel; Canela em pau (12g); Detergente neutro; 29kg de bananas d'água;

28,5kg de açúcar refinado União®; Hipoclorito de sódio; Limão; Vinagre branco.

Equipamentos

Balança digital Filizola®; Cronômetro; Fogão industrial de seis acendedores; Geladeira convencional;

Indicador universal de pH (tiras) Merck®; Liquidificador; Refratômetro de campo 0-90% Brix Bunker; Termômetro.

RECEPÇÃO, SELEÇÃO E PESAGEM: os frutos que se encontrarem em estágio de maturação fisiológica ideal (mais amarelos que verdes) e limpos (livres de poeira, de resíduos de tratamento ou de outras matérias estranhas) foram selecionados e todo o resto não conforme descartado. Posteriormente, todo conteúdo a ser descartado e selecionado foi pesado separadamente em balança digital.

Nesta etapa todos os recipientes plásticos a serem utilizados foram higienizados com álcool gel a 70%, detergente neutro e imersão em solução de 150ppm de hipoclorito de sódio durante quinze minutos.

LAVAGEM E DESINFECÇÃO: as bananas com cascas foram submetidas a uma lavagem em água corrente e detergente neutro e imersas em balde com solução de 150ppm de hipoclorito de sódio (1 colher de sopa para cada litro de água) por quinze minutos. O excesso de água da desinfecção foi retirado por gravitação

DESCASCAMENTO: efetuado manualmente, com despençamento das frutas com auxílio de faca inox, sobre uma mesa com tampo lavável, depositando-se as cascas em recipientes plásticos. Polpas e cascas foram pesadas em balança digital para análise posterior.

PESAGEM: Polpas e cascas foram pesadas em balança digital para análise posterior.

AQUECIMENTO: cascas foram submetidas à cocção em água a 100°C durante quinze minutos em fogo brando com panelas de inox semi tampada.

HOMOGENEIZAÇÃO: após cozimento, homogeneizou-se com água mineral (cinco litros ao todo) em liquidificador por dois minutos para obtenção da máxima homogeneização.

TAMISAÇÃO: a massa homogeneizada foi submetida à filtração com peneira metálica com ajuda de macerador para eliminar resíduos fibrosos alteradores das características organolépticas do produto final. E o conteúdo filtrado foi depositado diretamente em bandejas plásticas.

ADIÇÃO DO AÇÚCAR: as cascas filtradas foram divididas em seis partes iguais em bandejas plásticas e acrescido açúcar refinado da marca União ao conteúdo filtrado em seis concentrações polpa/açúcar

diferentes: 50:20, 50:30, 50:40, 50:50, 50:60 e 50:70.

Concentração: os conteúdos açucarados foram colocados nos tachos de cobre onde foram realizadas as concentrações em fogo brando, fogão industrial e processo de agitação manual contínua com colher de PVC. As polpas das bananas (50:50) também sofreram processo de concentração e todos os outros que se seguem, após serem fatiadas manualmente com facas de aço inox. Esse processo termina quando o conteúdo atinge aspecto de geléia e após adição de condimento e ácido cítrico.

Adição do ácido cítrico: adição de suco de limão durante a concentração em quantidade suficiente até que as geléias (polpa e casca) atingissem pH de segurança 5, segundo aferição com indicadores de pH (fitas).

Adição do condimento: adição de 2g de canela em pau cada tacho, durante a concentração, favorecendo cor e sabor; a canela foi retirada logo após cocção.

Aferição do rendimento: pesagem, em balança digital, do produto final e cálculo do rendimento total.

Enchimento e embalagem: acondicionamento em trinta embalagens de vidro com capacidade de 250ml e tampa metálica, que não transmitam odor ou sabor estranhos ao produto e garantiam a conservação do produto, com auxílio de colher de aço inox, para evitar escurecimento do produto, e balança para igualar o peso dos conteúdos dos potes. Os vidros e suas tampas foram esterilizados previamente por fervura durante quinze e cinco minutos, respectivamente. Foram separadas 25g de cada concentração diferente de açúcar para análise de teor de sólidos solúveis e quatro embalagens cheias de cada concentração para as demais análises.

Exaustão: os potes foram imersos até a metade em tacho com água fervente durante cinco minutos para retirada do ar, após esse tempo, algumas bolhas restantes foram retiradas com colher de aço inox.

Fechamento hermético dos potes e inversão: fechamento manual, com utilização de tampas de metal rosqueadas, imediatamente, após exaustão.

Apertização: depois de fechados, os potes foram imersos totalmente em água fervente durante quinze minutos a 80 °C, após esse tempo, os potes foram retirados com luvas térmicas e pinças metálicas, sendo acondicionado em bancadas.

Resfriamento: ao natural e a temperatura ambiente após retirada da imersão.

Armazenamento: sob refrigeração em geladeira convencional a temperatura de 8°C.

Análises com conteúdo separado

a) pH: o pH estabelecido como de segurança foi cinco e o atingimos com adição de suco de limão durante a concentração em quantidade suficiente até que as geléias, segundo aferição com indicadores de pH (fitas), demonstrassem pH 5.

b) Teor de sólidos solúveis (oBrix): realizada com refratômetro de campo 0-90% Brix Bunker® com as amostras de 25g separadas anteriormente de cada concentração diferente de açúcar para análise de teor de sólidos solúveis.

c) Teor de umidade

Em processamento

d) Teor de cinzas

Em processamento

e) Composição de macronutrientes e fibras

Em processamento

f) análises microbiológicas

1. Procedimentos Gerais

- 1.1. Coleta de amostras;
 - 1.2. Recepção de amostras para análise;
 - 1.3. Preparo da amostra para análise microbiológica;
 - 1.4. Retirada da amostra;
 - 1.5. Preparo de diluições.
2. Contagem padrão em placas de bactérias aeróbias mesófilas
- Objetivos e alcance

Estabelecer procedimento para a contagem padrão em placas de microrganismos mesófilos aeróbios estritos e facultativos viáveis.

Materiais utilizados

Vidrarias básicas obrigatórias em laboratórios de microbiologia de alimentos; Ágar padrão para contagem em placa (PCA); Solução de água peptonada 0,1%.

Equipamentos

Equipamentos básicos obrigatórios em laboratórios de microbiologia de alimentos: estufas reguladas a 35°C; stomacher (homogeinizador); fluxo laminar; balança semianalítica e banho maria a 46-48°C.

Métodos

Pesagem e preparo da amostra em condições assépticas;

Inoculação em placas em condições assépticas; Incubação; Leitura. 3. Contagem de Bolores e Leveduras
Objetivos e alcance Estabelecer procedimento para a contagem de bolores e leveduras em alimentos. Aplica-se a amostras de matérias-primas, alimentos e rações.

Equipamentos

Equipamentos básicos obrigatórios em laboratórios de microbiologia de alimentos: estufas reguladas a 25°C e 50°C; stomacher (homogeinizador); fluxo laminar; balança semianalítica e banho-maria a 46-48°C. Métodos Preparo das placas em condições assépticas; Inoculação em placas em condições assépticas; Incubação; Leitura. Coliformes Totais e Coliformes Termotolerantes

Objetivos

Estabelecer procedimento para a determinação do número mais provável de coliformes totais e termotolerantes em alimentos.

Materiais utilizados

Vidrarias básicas obrigatórias em laboratórios de microbiologia de alimentos; caldo lauril sulfato de sódio concentração simples; caldo lauril sulfato de sódio concentração dupla; caldo verde brilhante bile lactose 2%; caldo EC e solução de água peptonada 0,1%.

Equipamentos

Equipamentos básicos obrigatórios em laboratórios de microbiologia de alimentos: estufas reguladas a 35°C; stomacher (homogeinizador); fluxo laminar; balança semianalítica e banho maria a 45 ±0,2°C. Metodologia Pesagem e preparo da amostra em condições assépticas; Inoculação em condições assépticas; Incubação; Leitura. Pesquisa de Salmonella sp Estabelecer metodologia analítica para a detecção de Salmonella sp em amostras de alimentos e ingredientes.

Materiais utilizados

Vidrarias obrigatórias em laboratórios de microbiologia de alimentos; ágar verde brilhante vermelho de fenol lactose sacarose (BPLS); ágar Rambach ou ágar XLD ou ágar bismuto sulfito; ágar ferro três

açúcares (TSI); ágar lisina ferro - (LIA); caldo uréia; caldo selenito cistina; caldo Rappaport Vassiliadis; caldo VM/VP; meio SIM; água destilada estéril; solução de água peptonada 1% tamponada; solução de a-naphtol 5%; solução de hidróxido de potássio 40%; solução de uréia 40% estéril; reativo de Kovac's (opcional: reativo de Ehrlich) e soro anti Salmonella polivalente O;

Equipamentos

Equipamentos básicos obrigatórios em laboratórios de microbiologia de alimentos: estufas reguladas a 35°C, stomacher (homogeinizador); fluxo laminar; balança semianalítica e banho-maria regulado a 41 ±0,5°C com movimentação de água (agitação ou circulação).

Pesagem e preparo da amostra em condições assépticas;

Pré-enriquecimento em condições assépticas;

Enriquecimento seletivo em condições assépticas;

Isolamento em condições assépticas;

Seleção;

Reação sorológica frente ao anti-soro polivalente O.

Contagem de Staphylococcus aureus

Objetivos e Alcance

Estabelecer procedimento para a contagem de Staphylococcus aureus.

Materiais

Vidrarias obrigatórias em laboratórios de microbiologia de alimentos; ágar Baird-Parker-base; ágar estoque; caldo cérebro-coração (BHI); solução de água peptonada 0,1%; solução salina 0,85%; emulsão de gema de ovo a 50%; telurito de potássio 3,5%; plasma de coelho oxalatoado ou com EDTA; peróxido de hidrogênio 3%; etanol 70% ou Etanol 70° GL e reagentes para coloração de Gram.

Equipamentos

Equipamentos básicos obrigatórios em laboratórios de microbiologia de alimentos: estufas reguladas a 36°C; stomacher (homogeinizador); fluxo laminar; balança semianalítica e banho-maria com movimentação de água (agitação ou circulação).

Metodologias

Pesagem e preparo da amostra - em condições assépticas;

Inoculação em condições assépticas;

Incubação;

Leitura.

Contagem de Bacillus cereus

Objetivos e Alcance

Estabelecer procedimento para a contagem de Bacillus cereus. Aplica-se a matérias primas e alimentos.

Materiais

Vidrarias obrigatórias em laboratórios de microbiologia de alimentos; solução de água peptonada 0,1%; ágar nutriente; ágar manitol gema de ovo polimixina segundo Mossel (MYP); ágar estoque; ágar Columbia sangue de carneiro desfibrinado; polimixina B - solução contendo 5.000UI/ml; emulsão de gema de ovo 50%; sangue de carneiro desfibrinado e reagentes para coloração de Gram.

Equipamentos

Equipamentos básicos obrigatórios em laboratórios de microbiologia de alimentos: estufas reguladas a 30°C; stomacher (homogeinizador); fluxo laminar e balança semianalítica.

Métodos

Pesagem e preparo da amostra em condições assépticas;

Inoculação em condições assépticas;

Incubação;

Leitura.

g) Testes sensoriais

Em processamento

rotulagem

Em processamento.

Resultados

Foram obtidos 11,255kg de geléia da casca, sendo 1,39kg, 0,820kg, 1,485kg, 2,675kg, 2,280kg e 2,605kg nas concentrações polpa/açúcar: 50:20, 50:30, 50:40, 50:50, 50:60 e 50:70, respectivamente. Também foram obtidos 19,82kg de geléia da polpa na concentração polpa/açúcar 50:50.

Rendimento

A partir de 29kg de bananas d'água (peso bruto), foram rejeitados 0,915kg de aparas e 28,085kg foram aproveitadas (peso líquido) e o fator de correção (peso bruto/peso líquido) obtido foi 1,02 aproximadamente. Do total líquido, 8,695kg + 8,5 kg eram cascas e açúcar e 19,39kg + 20kg eram polpa e açúcar; das cascas foram obtidas 11,255kg de geléia e das polpas 19,82kg de geléia, resultando em um rendimento (quantidade de alimento preparado a partir do peso líquido) de 65,3% para as cascas e 50% para as polpas.

Custo e gasto em comparação com outras geléias

Em processamento

O pH estabelecido como de segurança foi cinco e o atingimos com adição de suco de limão durante a concentração em quantidade suficiente até que as geléias, segundo aferição com indicadores de pH (fitas), demonstrassem pH 5.

Teor de sólidos solúveis (oBrix)

Realizada com refratômetro de campo 0-90% Brix Bunker® com as amostras de 25g anteriormente separadas em vidros de relógio de cada concentração diferente de açúcar para análise de teor de sólidos solúveis. E os resultados obtidos foram: 43°B, 50°B, 68°B, 76°B, 82°B e 90°B para as concentrações polpa/açúcar: 50:20, 50:30, 50:40, 50:50, 50:60 e 50:70, respectivamente.

Teor de umidade

Em processamento

Teor de cinzas

Em processamento

Composição de macronutrientes e fibras

Em processamento

Tabela 6: Comparação da composição nutricional média da banana e geléia das cascas por 100g.

Banana d'água

Composição por 63g

(uma und peq)

Geléia das cascas

Composição por 63g

(uma und peq)

análises microbiológicas

Negativo para todos os microorganismos pesquisados, ou seja, ausência em 1,0 g para Bactérias Heterotróficas, Bolores e Leveduras, Staphylococcus aureus, Bacillus cereus, Coliformes fecais e Totais e ausência em 25 g para pesquisa de Salmonella sp.

AS PLANTAS MEDICINAIS: DO CONHECIMENTO EMPÍRICO AO CIENTÍFICO.

Tereza Ibrahim (orientadora)

Eline Paiva do Nascimento (graduanda do curso de Nutrição)

Maria Fernanda Pio Pereira Ferreira Dias (graduanda do curso de Nutrição)

Palavras-Chave: plantas medicinais; conhecimento empírico e segurança.

Introdução

A vasta gama de informações sobre o uso empírico de centenas de plantas medicinais no mundo, leva à necessidade de se desenvolver métodos que facilitem a enorme tarefa de avaliar cientificamente, o valor terapêutico de espécies vegetais. Como a composição química de grande parte da flora é ainda desconhecida, a perda da biodiversidade e o acelerado processo de mudança cultural acrescentam um senso de urgência em garantir o registro deste conhecimento, inclusive para uso científico (Gilbert et al., 1997; Atawodi, 2005). Apesar do aumento de estudos nesta área, os dados disponíveis revelam que somente 15 a 17% das plantas foram estudadas quanto ao seu potencial medicinal (Soejarto, 1996).

Visando controlar os fitoterápicos produzidos no Brasil, o Ministério da Saúde estabeleceu através da portaria número 06 de 24/01/95 que toda planta terá que ser padronizada e sua eficácia e segurança estabelecida. Esta portaria prevê a necessidade de evidência científica que apóie o uso popular, bem como informações sobre possíveis efeitos tóxicos (Gilbert et al., 1997). Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), as plantas medicinais devem ser estudadas e registradas como medicamentos fitoterápicos (ANVISA, 2004). O objetivo deste trabalho foi identificar a planta medicinal mais consumida pela população estudada, e avaliar as informações científicas disponíveis sobre a mesma, na literatura.

Objetivos

. Geral

Identificar a planta medicinal mais consumida pela população estudada.

Específicos

. Avaliar as informações científicas disponíveis sobre a mesma, na literatura.

Comparar o que preconiza a ANVISA com a atuação da Vigilância Sanitária.

Metodologia

Esta pesquisa foi realizada com 254 pessoas entre homens e mulheres no estado do Rio de Janeiro, no período de novembro de 2005 a janeiro de 2006. Informações foram obtidas sobre as plantas medicinais mais utilizadas, para que a mais popular pudesse ser estudada cientificamente através de um levantamento bibliográfico. Fotografias foram tiradas de barracas que vendem plantas medicinais, nas feiras de Copacabana e Tijuca.

Resultados

A planta medicinal mais consumida pelo público alvo foi *Peumus boldus* Molina, popularmente conhecido como boldo (ver Tabela 1).

Planta medicinal	Porcentagem %
Boldo	72%
Erva cidreira e camomila	28%

Nota: Pesquisa realizada com 254 entrevistados entre homens e mulheres. Abreviatura: %-porcentagem.

O boldo é classificado como um medicamento tradicional, pela ANVISA, (ver Tabela 2). Entretanto, estudo recente realizado em Campinas, encontrou nas amostras de boldo (dez em farmácias de manipulação e dez em mercados da cidade), a presença de *Aspergillus* e *Penicillium*, fungos que podem produzir micotoxinas como a aflatoxina, causadoras de intoxicações agudas, crônicas ou mesmo câncer, se ingerido por um longo período.

A concentração de fungos permitida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em boldo, é de 5×10^2 unidades formadoras de colônia por grama (UFC/g). Os índices atingiram até $7,3 \times 10^3$ UFC/g em mercados e até $1,9 \times 10^3$ UFC/g em farmácias de manipulação. O que torna a situação dramática é que as plantas medicinais podem ser prejudiciais à saúde, pois a aflatoxina não desaparece como o aquecimento da água para a preparação de chás (Rocha et al., 2004). Estes dados são coerentes com os observados pelo nosso estudo, que constatou que plantas medicinais podem ser vendidas em feiras livres, sem nenhum tipo de controle de higiene (dados não mostrados).

Referências Bibliográficas

- Almeida, E.R. et al Toxicological evaluation of the hydro-alcohol extract of the dry leaves of *Peumus boldus* and boldine in rats. *Phytoterapy Research* 2000; 14(2): 99-102.
- ANVISA, 2004. Legislação em Vigilância Sanitária. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br>>.
- Atawodi, SE. Antioxidant potential of African medicinal plants. *Afr J Biotechnol* 2005; 4 (2): 128-133.
- Gilbert B. et al. The oficial use of medicinal plants in public health. *Ciência e Cultura J Bras Assoc Advanc Sci* 1997; 49: 339-344.
- Melo et al. J.G. de. Avaliação de qualidade de amostras comerciais de boldo (*Peumus boldus* Molina), pata-de-vaca (*Bauhinia* spp.) e gínco (*Ginkgo biloba* L.). *Rev Bras Farmacogn* 2004; 14(2): 111-120.
- Rocha, L.O. et al. Análise da contaminação fúngica em amostra de *Cássia acutifolia* Delile (sene) e *Peumus boldus* (Molina) Lyons (boldo-do-chile) comercializadas na cidade de Campinas, Brasil. *Rev Bras Cienc Farm* 2004; 4(4): 521-7.
- Soerjato, DD. Biodiversity prospecting and benefit sharing: perspectives from the field. *J. Ethnopharmacol* 1996; 51: 1-15.

AVALIAÇÃO DA TAXA DE RANCIFICAÇÃO LIPÍDICA DOS ÓLEOS UTILIZADOS EM FRITURA DE IMERSÃO

Dra. Nara Xavier Moreira (Orientador)
Eliane de Souza Paiva (graduanda do curso de Nutrição)
Palavra chave: gordura, alimentos fritos, saúde

Introdução

O consumo de alimentos fritos e pré-fritos tem aumentado nos últimos anos, provocando uma maior ingestão de óleos e gorduras após terem sido submetidos a elevadas temperaturas devido ao processo de fritura.

Constata-se que este fato tem sido influenciado por razões sociais, econômicas e técnicas, pois as pessoas dispõem de menos tempo para preparação de seus alimentos e assim, o processo de fritura fornece uma alternativa de sua preparação rápida ao mesmo tempo conferindo aos alimentos fritos características sensoriais agradáveis. O crescimento da produção de alimentos fritos e pré-fritos pelas indústrias de alimentos levou ao desenvolvimento de novos equipamentos para fritura (fritadeiras), tanto industriais como domésticos, nos quais grandes quantidades de óleos são aquecidas por longos períodos [1,2].

O alimento quando submetido ao processo de fritura é submerso em óleo quente que age como meio de transferência de calor. Este modo de aquecimento é mais eficiente que o cozimento por ar quente em fornos e mais rápido que o cozimento em água, já que as temperaturas alcançadas pelo óleo, em processo de fritura, são superiores às alcançadas pela água em ebulição. No processo de fritura durante o aquecimento do óleo uma série complexa de reações produz numerosos compostos de degradação. Com o decorrer das reações, as qualidades funcionais, sensoriais e nutricionais se modificam e podem chegar a níveis em que não se consegue mais produzir alimentos de qualidade.

Quando alimentos ricos em lipídeos são expostos por muito tempo ao oxigênio do ar, eles se tornam rançosos. O gosto e aroma desagradáveis do ranço são resultados da clivagem oxidativa das duplas ligações dos ácidos graxos insaturados, que produzem aldeídos e ácidos carboxílicos de cadeias menores sendo assim mais voláteis. O uso prolongado do óleo em fritura de imersão também proporciona a rancidez oxidativa do mesmo, levando a alterações indesejáveis. O estresse oxidativo é um estado metabólico no qual as reações oxidativas são controladas de dentro para fora. Sob certas condições e íon superóxido pode acumular, levando a formação de radical hidroperóxido, um radical livre pode abstrair o hidrogênio da dupla ligação dos ácidos graxos polinsaturados. O ácido graxo torna-se portanto, um radical livre.

Os radicais livres reagem facilmente com o oxigênio para formar peróxidos radiculares, os quais iniciam as reações oxidativas em cadeia.

Desta forma as gorduras da dieta constituem uma das principais prioridades na pesquisa, devido à associação destas com doenças do coração, câncer e outras doenças [3]. Portanto, o conhecimento da taxa de rancificação lipídica é de suma importância para o controle da utilização dos óleos utilizados no processamento de alimentos.

Objetivo

Tendo em vista a relação da utilização prolongada do óleo comestível em fritura de imersão (por exemplo, batata frita) na taxa de rancificação lipídica.

Este projeto tem por objetivo avaliar a taxa de rancificação lipídica dos óleos utilizados em fritura de

imersão nas lanchonetes (fast foods) da Universidade Veiga de Almeida (UVA).

Metodologia

Amostra para análise: óleo de fritura de imersão das lanchonetes da UVA.

Determinação do Número de Peróxidos

Aplicação - Óleos e gorduras de origem animal ou vegetal; ácidos graxos; alimentos lipídicos.

Fundamento - As reações de autoxidação conduzem à formação de produtos primários representados pelos hidroperóxidos e pequenas quantidades de alguns outros peróxidos. Mede-se a quantidade de oxigênio na forma de peróxidos ligados ao lipídeo. Este valor dá indicação do grau de oxidação da amostra, desde que sejam consideradas algumas restrições. Observa-se em estágios mais avançados da oxidação, a decomposição dos hidroperóxidos, com aparecimento de produtos secundários e terciários e com isto, uma diminuição do número de peróxidos.

A amostra é dissolvida numa mistura de clorofórmio e ácido acético e adicionada de solução de iodeto de potássio. A reação do iodeto com o peróxido libera iodo que será titulado com solução de tiosulfato de sódio.

Referências Bibliográficas:

- [1] DOBARGANTES, M. C. ; PÉREZ-CAMINO, M.C. Frying process: selection of fats and quality control. International Meeting on Fats & Oils Technology Symposium and Exhibition, p. 58-66, 1991
- [2] PÉREZ-CAMINO, M.C.; Alteración termoxidativa en aceites y grasas comestibles: formación de nuevos compuestos y métodos para su evaluación. Sevilla, 1986. 207 p. Tesis (Doctoral en Ciencias Químicas) - Facultad de Química, Universidad de Sevilla.
- [3] WATKINS, B.A. Trans fatty acids; a health paradox? Food Technol., Chicago, v.52, p.120, 1998

SAÚDE ORAL EM CRIANÇAS DE 9 - 12 ANOS DE IDADE NO BAIRRO DA RASA EM ARMAÇÃO DOS BÚZIOS, RJ. AREA ARMAÇÃO DOS BÚZIOS- RIO DE JANEIRO.

Liana Freitas Bastos Fernandes (Orientadora)

Ludmila Menezes Alves de Azevedo (Aluna do Curso de Mestrado em Reabilitação Oral)

Palavras-chave: Epidemiologia, Cárie, Nível de placa, Gengivite, CPOD.

Resumo

O objetivo deste estudo foi avaliar a da doença cárie e o nível de placa de crianças de 9 -12 anos de idade de um bairro de classe baixa do município de Búzios, RJ e avaliar através de um questionário conhecimentos sobre higiene oral e comportamento dos responsáveis dessas crianças. Exames clínicos foram realizados em 174 crianças em três momentos diferentes e um questionário foi aplicado aos responsáveis. Os resultados obtidos foram avaliados e conceituados para que fosse feita uma relação entre os resultados clínicos das crianças e o questionário respondido. Os resultados encontrados revelam que 65% das crianças estão livres de cárie, sendo 50% delas apresentando-se com índice de placa a 100%. Os questionários mostram que os responsáveis têm um conhecimento favorável sobre as questões de higiene oral e dieta porém os resultados clínicos em relação ao nível de placa sugerem que o comportamento das pessoas nem sempre é determinado pelo conhecimento das mesmas, estando o comportamento muitas vezes mais relacionado ao meio em que vivem e a cultura do local. Considerando-se os resultados obtidos em relação à doença cárie chegamos à conclusão que o baixo índice de cárie encontrado é devido ao acesso da população à água fluoretada e aos programas de prevenção que vem sendo realizados nos últimos anos. Em relação ao alto índice do nível de placa é um resultado que preocupa o futuro da saúde oral dessas crianças, visto que uma má higiene oral pode determinar um futuro com a presença de doença periodontal. Conclui-se então que o levantamento realizado foi importante para determinarmos estratégias preventivas eficazes, visto que o problema alvo foi bem determinado no levantamento.

Introdução

A cárie é uma doença que apresenta incidência elevada em vários países do mundo, atingindo principalmente crianças de nível sócio-econômico baixo entre sete e doze anos de idade. O levantamento epidemiológico é fundamental para conhecer a necessidade de tratamento de uma população, assim como planejar suas ações específicas para diminuir a incidência das doenças orais.

Alguns fatores tais como fatores sócio-econômico, dieta, conhecimento sobre higiene oral aspectos sócio-demográficos e placa bacteriana são apontados como fatores de risco para a doença cárie e doença periodontal. A placa bacteriana estaria no centro de um círculo que compõe os fatores de causa dessas doenças. Os outros fatores citados são importantes e agem direta ou indiretamente para que a doença apareça.

Em 1986 o Ministério da Saúde executou o primeiro levantamento epidemiológico de âmbito nacional na área de saúde bucal, que foi realizado na Zona Urbana. Este trabalho relatou uma porcentagem de 3,73% de crianças livres de cárie aos 12 anos em 1996 esse dado aumentou para 21% e em 2002 para 31,07% . A saúde oral no Brasil sofreu modificações em relação à diminuição da prevalência e severidade das lesões cariosas. Os fatores responsáveis por isso são; o abastecimento de água fluoretada assim como a inserção de programas de prevenção, que acarretou numa diminuição de 45% a 60% de cárie.

A concentração dos mais altos índices de cárie em pequenos grupos populacionais dentro de um país ou região é um fato que vem sendo observado através de vários levantamentos realizados, esse fato tem sido chamado de polarização da doença cárie^{16,20}.

Dessa forma, estudos como esses são importantes para conhecermos a realidade de uma população como foi o caso dessa pesquisa realizada na cidade de Búzios, um local onde não havia nenhum estudo prévio sobre essa questão. A partir do momento que conhecemos a necessidade real de um lugar fica mais fácil aplicarmos estratégias de trabalho de forma eficaz.

Metodologia

Coleta de dados clínicos relativos a doença cárie ao nível de placa e nível de sangramento e tomada dos questionários

A primeira amostra foi adquirida na ONG Bem Te Vi destinada a crianças carentes para atividades extracurriculares, a segunda amostra foi adquirida durante o evento Sorria Búzios realizada pela Secretaria de Saúde do município e a terceira amostra foi adquirida com a ajuda de uma agente de saúde com o qual a pesquisadora fez visitas domiciliares

No primeiro contato foi assinado pelos responsáveis das crianças um termo de consentimento e foi tomado um questionário com perguntas referentes ao conhecimento e comportamento dos mesmos em relação à saúde oral.

A segunda parte da pesquisa foi a coleta de dados clínicos como CPOD, Índice de Sangramento Gengival e Índice de Placa.

O CPOD foi o índice de referência. Um examinador treinado foi previamente padronizado para os critérios de diagnóstico de cárie dentária preconizados pela OMS. Esse treinamento foi executado na ONG em crianças entre 9 e 12 anos de idade. O exame bucal foi realizado com espelho e sonda exploradora. As crianças eram colocadas em cadeiras comuns, disponibilizando-se de luz natural .

O CPOD divide-se em três partes: dentes cariados (C), perdidos (P) e obturados (O) que foram registrados obtendo-se dessa forma índices individuais de cárie por criança. O índice CPO também foi avaliado sendo ele o resultado dos dentes cariados, perdidos e obturados, dividindo-se o total das três partes pelo número de crianças total observado, obtendo-se dessa forma o número de CPO por grupos de idade e do grupo total.

Índice gengival simplificado, onde se considerou apenas a ausência ou presença de sangramento a sondagem gengival. Foi feito uma sondagem em todas as faces dos dentes. Esse Sistema binário de dados é recomendado pela Organização Mundial da Saúde.

O Índice de placa foi avaliado com o auxílio de um evidenciador de placa para corar as regiões dos dentes onde existia placa dental o índice foi avaliado pela porcentagem de faces coradas. Esses dados foram registrados em ficha clínica. Após o exame, as crianças receberam kits de escovação contendo escova, pasta de dentes e fio dental. As crianças então realizavam a escovação supervisionada com pasta de dente e depois flúor.

Resultados

A partir dos resultados encontrados em relação ao nível de placa percebemos que 50% das crianças apresentaram 100% de placa corada, (Gráfico 1) porém com índices de sangramento baixo, (Gráfico 2) o que determina que a doença gengival ainda não está presente. Esse resultado é esperado uma vez que a amostra estudada está dentro de uma faixa etária que não é propensa a desenvolver a doença periodontal.

PERCENTUAL DO NÍVEL DE PLACA POR IDADE

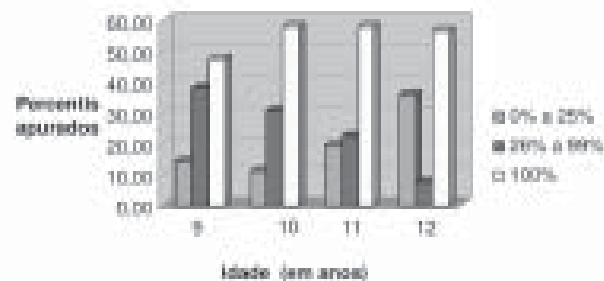


Gráfico 1 Gráfico representando a porcentagem do nível de placa que foi dividido em três grupos diferentes (0-20%, 20-60% e 100%) de acordo com as idades avaliadas, 9 anos n=26, 10 anos n= 21, 11 anos n= 23 e 12 anos n = 26.

Índice de Sangramento



Gráfico 2 Gráfico 2 representa a porcentagem de crianças em cada grupo de idade que apresentou sangramento a sondagem.

O CPOD encontrado da população estudada mostra um resultado favorável, visto que se enquadrar dentro da perspectiva esperada pela OMS para 2010. Porém esse fato não significa que essa população não mereça atenção, visto que o nível de placa de 60 % das crianças avaliadas foi de 100%. O Gráfico 3 está demonstrando que os índices de cárie foram concentrados nos índices 1 e 2 apenas, e que o maior número de crianças se encontrou livre de cárie.

CPOD - Percentual

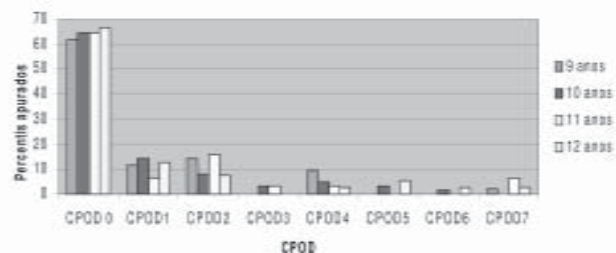


Gráfico 3 - O gráfico 3 mostra os índices CPOD de 0 a 7 e sua porcentagem de aparecimento para cada idade.

Os índices de dentes cariados, obturados e perdidos foram analisados separadamente e foi verificado que embora o CPOD tenha sido baixo o índice de dentes cariados é maior do que o índice de dentes obturados, o que é bastante comum de acontecer em lugares de nível sócio-econômico baixo.

Os resultados dos questionários foram avaliados e relacionados aos exames clínicos.

Conclusão

Conforme o objetivo pretendido neste trabalho conclui - se que existe a necessidade de promover junto à mídia e as escolas, um programa de planejamento estratégico efetuado por profissionais da área de saúde que vise à formação de saúde oral para as crianças e seus responsáveis. As crianças apresentaram um baixo índice de cárie devido a Programas Preventivos Primários como a fluoretação da água de abastecimento. Uma boa estratégia para essa questão seria investir na motivação com essas crianças e seus responsáveis

Referências Bibliográficas

- 1 NORMANDO, A. D. C e ARAÚJO, I.C. Prevalência de cárie dental de uma população de escolares da região Amazônica. Revista de Saúde Pública, 24 (4): 294-9, 1990.
- 2 FREIRE, M.C.M, et al. Prevalência de cárie e necessidades de tratamento em escolares de seis a doze anos de idade, Goiânia, GO, Brasil, 1994. (Revista de Saúde Pública, 31 91): 44-52,1997.
- 3 MORITA, M. C. et al. Cárie Dentária: Declínio de prevalência em crianças de 6 a 12 anos em Londrina. Iesus, v(4), Out/Dez, 1996.
- 4 TOMITA, E.N. ET AL. Preferências por alimentos doces e cárie dentária em pré- escolares. Revista de Saúde Pública. 33 (6): 542-46, 1999.
- 5 MARKKANEN,H. et al. The need for periodontal treatment in Relation to socioeconomic status and health behavior.
- 6 CANGUSSU,M. T. et.al. Epidemiologia e iniquidade em saúde dental aos 5, 12e 15 anos de idade no município de Itabatiba, São Paulo, 2000. Revista de Saúde Pública,v.9,n.1/2, p.77+85, jan/jun, 2001.
- 7 BAKIAN,M.H et.al. Cárie dental e condições sócio-econômicas no estado do Paraná, Brasil, 1996. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 18 (3):755-63, mai-jun, 2002.
- 8 GISSELSOON,H.; BJORN, A. L.; BIRKHED,A. D. Immediate and prolonged effect of individual preventive measures in caries and gingivitis susceptible children. Swed Dent J. 7: 13-21, 1983.
- 9 FREITAS, L.; B. On the control of supragingival dental plaque. Malmo,Sweden, 1990. Master Dental Scincci,University of Lund School of Dentistry, 1990.
- 10 MORITA, M. C. et al. Cárie Dentária: Declínio de prevalência em crianças de 6 a 12 anos em Londrina. Iesus, v(4), Out/Dez, 1996.
- 11 MINISTERIO DA SAUDE, Levantamento Epidemiológico em saúde Bucal:Brasil, zona Urbana, 1986-. Secretaria Nacional de programas Especiais de Saúde, Divisão Nacional de Saúde bucal, Fundação Serviços de Saúde Pública. _ Brasília:Centro de documentação do Ministério da Saúde, 1988.137 p.
- 12 MINISTERIO DA SAUDE, Levantamento Epidemiológico em saúde Bucal:Brasil, zona Urbana, 1986-. Secretaria Nacional de programas Especiais de Saúde, Divisão Nacional de Saúde bucal, Fundação Serviços de Saúde Pública. _ Brasília:Centro de documentação do Ministério da Saúde, 137 p., 1988.
- 13 MINISTERIO DA SAÚDE. Brasil Sorridente.Série C:estudos e projetos, 4.; Natal, RN, 1998. Internet: www.angelonline.cjb.net. Capturado em novembro de 2005.
- 14 NARVAI.P C., Castellanos, R. A. & Frazão, P. 2000. Prevalência de cárie em dentes permanentes de escolares no município de São Paulo.SP 1970-1996.Revista de de Saúde Pública, 34. 196-200.

- 15 NARVAI P. C. Frazão, P. & Castellanos, R.A, 1999. Declínio na Experiência de cárie em dentes permanentes de escolares brasileiros no final do século XX. *Odontologia e Sociedade*; 1 : 25-29.
- 16 BASTOS, R.S.et al. Declínio de cárie dentária e incremento no percentual de escolares, de 12 anos de idade, livres da doença, em Bauru, São Paulo, entre 1976-1995. *Revista de Saúde Pública*,10 (2): 75-80, 2002
- 17 FREYSLEBEN, G.R.; PERES, M.A. A. ; MARCENES, W. Prevalência de cárie e CPO-D médio em escolares de doze a treze anos de idade nos anos de 1971 e 1997, região Sul, Brasil. *Revista Saúde Pública* 2000; 34 (3) ;304-8.
- 18 CURY, A. J. et.al. The importance of fluoride dentifrices to ,current Dental Caries Prevalence in Brazil. *Braz Dent Journal* 15 (3), 2004.
- 19 LÖE H, Theilade E, Jensen S.B. Experimental Gingivitis in man. *Journal Periodontol*; 36:177-87, 1965.
- 20 WORLD HEALTH ORGANIZATION. Oral health surveys. Basic methods. Geneva: p. 22-44, 1987.
- 21 NORMANDO, A. D. C e ARAÚJO, I.C. Prevalência de cárie dental de uma população de escolares da região Amazônica. *Revista de Saúde Pública*, 24 (4): 294-9, 1990.
- 22 ADDY, M., et.al. The effect of toothbrushing frequency, toothbrushing hand, sex and social class on the incidence of plaque, gingivitis and pocket in adolescents: a longitudinal cohort study. *Community Dental Health*(1990), 7., 237-247.
- 23 WITT,M.,C.; RIGATTO.Dental caries and socio-economic level.A pilot study and a protocol for further explanatory studies in Brazil.1990. University of Oslo, Norway.
- 24 SANTOS, N., CURY, J.A. Relationship among Dental Plaque Composition, Daily Sugar Exposure and Caries in the Primary Dentition. *Caries Research* 2002; 36: 347-352.
- 25 TOASSI, R.F.C., PETRY, P.C. Motivação no controle de biofilme dental e sangramento gengival em escolares.

INFLUÊNCIA DO AUMENTO DA DISTÂNCIA ENTRE PILARES NA RESISTÊNCIA FLEXURAL DO IN CERAM ZIRCÔNIA

Claudio Pinheiro Fernandes (Orientador)

Angela Maria do Couto Martins (graduanda do Curso de mestrado em Reabilitação Oral -UVA)
palavra chave- Cerâmica pura, Resistência flexural, In Ceram Zircônia

Introdução

Limitações estéticas e de biocompatibilidade exibidas pelas próteses metalo-cerâmicas influenciaram o desenvolvimento de sistemas totalmente cerâmicos. Existem, no entanto, poucos dados sobre o comportamento mecânico de próteses cerâmicas, particularmente no espaço edêntulo posterior. Dessa forma o objetivo deste estudo foi avaliar a influência do aumento da distância entre pilares na resistência flexural dos próteses parciais fixas confeccionadas em In Ceram Zircônia.

Metodologia

Foram construídas vinte (20) barras de In Ceram Zircônia, apresentando as seguintes dimensões: 20mm x 4mm x 1,2mm (ISO6872).

As distâncias de 12mm (Grupo G1) e 18mm (Grupo G2) foram reproduzidas no momento do teste de carregamento flexural de três pontos.

Análise fractográfica: MEV e EDS.

Resultados

Não houve diferença estatística significativa na resistência flexural exibida pelos grupos G1 e G2.

Houve diferença estatística significativa na força de ruptura necessária para que a fratura das amostras ocorresse

O EDS mostrou homogeneidade das partículas de alumina e zircônia entre as amostras testadas.

Conclusão

O aumento da distância entre os apoios não diminuiu a resistência flexural do material

Existe uma tendência da força de ruptura ser menor entre grupos que apresentavam distâncias diferentes entre os apoios.

AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA À FLEXÃO DE MINI IMPLANTES ORTODÔNTICOS

Cláudio Fernandes(Orientador)
 Carlos Nelson Elias(Co-orientador)
 Jose Henrique Cavalcanti Lima(Co-orientador)
 Marcos Valério Teixeira (mestrando em Reabilitação Oral)
 Palavras chaves- ancoragem; , mini implante; parafuso ortodôntico.

Introdução

O objetivo deste trabalho foi avaliar a deformação de mini implantes ortodônticos submetidos ao carregamento na direção perpendicular ao seu comprimento. A falta de cooperação dos pacientes com o uso de aparelhos removíveis e os efeitos indesejáveis ocasionados por artefatos contidos por estruturas anatómicas intra-orais vem fazendo com que os mini implantes ganhem mais espaço no protocolo ortodôntico necessitando-se estudos sobre o seu comportamento mecânico.

Metodologia

Avaliamos a resistência à flexão de mini implantes ortodônticos de Ti6Al4V da marca comercial SIN (Sistema Nacional de Implantes). Foram analisados no total 16 mini implantes ortodônticos. Quinze mini implantes ortodônticos de comprimento de 6 mm por 1,2 mm de diâmetro foram fixados em resina acrílica para embutimento de amostras metalográficas da marca Arotec e um foi usado como controle. A base de resina com o mini implante foi fixada na máquina de ensaio e foi aplicada uma força crescente perpendicular ao seu comprimento, determinando-se a força necessária para deformar os mini implantes em quatro situações: 0, 5, 1,0, 1,5 e 2,0 milímetros. Os dados foram analisados pela ANOVA. Os ensaios mecânicos foram executados na máquina de ensaio Universal Emic DL 10000 (Emic Equipamentos e Sistemas de Ensaio Ltda, Paraná, Brasil) com célula de carga de 50 N. três foram escolhidos para análise no microscópio eletrônico de varredura - MEV (Jeol JSM 5800 - Tóquio, Japão). O mini implante controle e dois que se deformaram com a menor força.

Resultados

Todos os mini implantes ortodônticos da marca comercial SIN (Sistema Nacional de Implantes) do tipo 1,2 por 6 mm sofreram deformação quando do momento em que foram submetidos a forças de flexão. Em uma deformação de 0,5 mm foi necessário uma força média de compressão de 7 N com desvio padrão de 2,2 N , para se deformar 1,0 mm foi necessário uma força média de compressão de 12,97 N com desvio padrão de 1,5 N, para se deformar 1,5 mm foi necessário uma força média de compressão de 15,32 N com desvio padrão de 1,3 N , para se deformar 2 mm foi necessário uma força média de compressão de 16,44 N com desvio padrão de 1,3 N .

Conclusões

Com base nos resultados obtidos no presente trabalho pode-se concluir que os mini implantes ortodônticos de Ti6Al4V da marca comercial SIN com diâmetros de 1,2 mm e 6 mm de comprimento :

- Resistem às forças ortodônticas sugeridas na literatura.
- Apresentam deformação quando submetidos a forças ortodônticas.
- Não apresentam fraturas quando submetidos à força média máxima de compressão de 16,4 N.

A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA ENTRE FAMÍLIA E INSTITUIÇÃO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO DEFICIENTE AUDITIVO.

Fátima Gonçalves Cavalcante (orientadora)
 Luiza Helena Reis Lima Neves (graduanda do curso de Psicologia)
 Palavras-chave: deficiência auditiva, família, instituição.

Introdução

Esta pesquisa tem como objetivo conhecer, descrever e analisar alguns aspectos da interface entre as dinâmicas familiar e institucional de uma instituição filantrópica para crianças com deficiência auditiva do município do Rio de Janeiro, para então, procurar demonstrar a necessidade de se estabelecer formas de parceria entre instituição e família como meio de favorecer o desenvolvimento intelectual, afetivo e social do deficiente auditivo.

Metodologia

Foram entrevistados dois casos de uma Instituição Especializada em Deficiência Auditiva que atua a mais de quarenta anos na área , oferecendo apoio pedagógico até a classe de alfabetização, bem como o apoio técnico através de uma equipe composta por fonoaudiólogas, psicólogas e assistentes sociais. Esta Instituição trabalha com a metodologia da Oralização, onde os profissionais estimulam o resíduo de audição da criança, além do seu potencial de visão/percepção, favorecendo a sua capacidade de leitura de lábios. Esta pesquisa é baseada em dois estudos de caso, o primeiro irá representar a “família participativa” e o segundo a “família não participativa”. Para maior compreensão dos casos, foi entrevistada a equipe que trabalha diretamente com as crianças estudadas, como: a Professora, Assistente Social, Psicóloga e Fonoaudióloga. Esta metodologia visa realizar o cruzamento de diferentes pontos de vista para que se torne possível um melhor entendimento do que realmente ocorre na dinâmica Deficiente Auditivo - Família - Instituição e, além disso, ela nos ajuda a detectar os fatores que impedem este engajamento.

Resultados

Os resultados obtidos até o presente momento nos mostram que em ambos os casos, tanto para a família “mais participativa” quanto para a família “menos participativa”, a questão da aceitação da deficiência ainda é uma dificuldade muito presente. Esta “não aceitação” se apresenta em forma de negligência, abandono ou de excesso de cobrança.

Os sentimentos de desesperança, vergonha e indignação são fortemente percebidos e muitas vezes transmitidos para estas crianças através de gestos, olhares e formas de relacionamento. .A palavra “morte” é citada várias vezes durante as entrevistas e esta vem carregada de um sentimento de culpa. Um luto precisa se consolidar, para que a nova situação daquela criança seja acolhida por inteiro.

São vários os fatores que dificultam o engajamento da família nas atividades oferecidas pela instituição. Elas vão desde fatores sociais, econômicos, culturais e até os psicológicos.

No primeiro caso estudado, a mãe é considerada participativa na instituição. Ela é uma mulher de 26 anos, casada há 8 anos, mora em casa própria com o marido e suas duas filhas onde uma é surda profunda. Esta mãe possui o segundo grau completo e este é um dos fatores reconhecidos como facilitador em

relação ao trabalho que ela desenvolve com a filha, em casa, através de atividades de apoio educativo.

Ao ser entrevistada, ela demonstra claramente como é difícil aceitar a deficiência de sua filha e, por essa razão, o seu sonho e o seu maior objetivo é ver a filha falando tudo, não importando o sacrifício.

Ao fazer um contraponto com as informações dos demais profissionais, percebi que a criança é citada várias vezes com alto índice de desenvolvimento, porém com um limite social: ela é muito tímida. Acredita-se que a timidez desta criança, associada a uma intensa cobrança de sua mãe, possa produzir um efeito de super-exigência, fator que, contraditoriamente, pode retro-alimentar uma certa inibição na criança. Isso revela que o desafio está em como dosar as expectativas dos pais e adequá-las às capacidades e potencialidades reais de seus filhos. Além de acompanhar e participar do trabalho feito com o filho com necessidades especiais, é preciso acolher e compreender a criança como ela é, com seus limites e habilidades, para que o seu desenvolvimento evolua com desenvoltura.

Já no segundo caso, encontramos uma mãe de 30 anos vinda de Campina Grande. Ela mora com seu marido, duas filhas ouvintes e um filho surdo. É semi-analfabeta e trabalha em casa de família tomando conta de uma pessoa idosa. Relata que sofre maus-tratos pelo marido e que este não aceita a presença do filho surdo.

Esta mãe reconhece a sua pouca participação no trabalho institucional feito com seu filho e alega que não possui tempo para participar das atividades oferecidas pela instituição, pois trabalha muito como diarista. O fato que mais nos chamou a atenção foi quando ela disse: “Eu sofro por não entender meu filho. Ele fala, mas eu não entendo”. Acreditamos que a baixa escolaridade associada a limites sócio-econômicos muito concretos seja um fator que agregue dificuldades na relação entre mãe e filho, pelas desigualdades sociais e por reduzir o acesso da mesma a recursos de apoio-mútuo oferecidos pela instituição.

Esta mãe expressa muito sofrimento e revela que seu filho sofre grande rejeição pelo pai. Ela relata o seu desejo em participar do desenvolvimento de seu filho, mas se sente incapaz devido à falta de estudo e diz: “Eu não aceito não entender meu filho”, o que revela um reconhecimento de seu limite e um desejo em superá-lo. Há uma disponibilidade para aprender com o filho e com essa nova situação de vida que ele traz, a surdez.

Este estudo foi desenvolvido ao longo de um ano, como pesquisa realizada para monografia de conclusão de curso. Os fatores observados nessa investigação nos trazem algumas indagações: Como trabalhar a questão da aceitação dessas famílias? Quais são as conseqüências para as crianças de uma maior ou menor participação da família? Como a instituição pode colaborar para diminuir a carga de cobrança vivida pela criança? Como amenizar os fatores sócio-econômico-culturais que interferem na participação da família nas atividades oferecidas pela instituição? Certamente esta pesquisa não termina por aqui e ainda tem muito a nos informar. São muitos os fatores envolvidos neste cenário e ainda há muito a ser pesquisado, porém o mais importante é estarmos constantemente refletindo sobre a importância da presença ativa da família em todo o processo de desenvolvimento da criança com deficiência auditiva, no sentido de promover experiências que envolvam carinho, atenção e compreensão, além de buscarmos formas de aprimorar as trocas entre o deficiente auditivo, a família e a instituição.

Conclusões

Trata-se de uma pesquisa que reúne, contrasta e articula algumas variáveis e pontos de vista sobre a deficiência auditiva e seu impacto na família (na visão das mães e profissionais da saúde/ educação). Estas variáveis (fatores que favorecem ou que dificultam uma maior participação da família no tratamento

institucional de seus filhos) devem ser estudadas mais a fundo em busca de uma melhor compreensão do universo familiar em que se encontra o deficiente auditivo. A instituição também deve se conscientizar do seu papel e, sempre que possível, promover o estreitamento entre o elo instituição - família, visando o desenvolvimento global do deficiente auditivo.

A questão da “não aceitação” ou da “dificuldade de aceitação” da deficiência permeia todo este cenário e traz sérias conseqüências para a família, a instituição e para o deficiente. Os sentimentos de culpa, medo e vergonha são predominantes e podem ser trabalhados. Além disso, notamos que

VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE COM DEFICIÊNCIA: DIAGNÓSTICO SITUACIONAL E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

Fátima Gonçalves Cavalcante (orientadora)
 Mônica de Vasconcelos Dias (professora e pesquisadora colaboradora)
 Luiza Helena Reis Lima Neves (graduanda do curso de Psicologia)
 Maurício Ferreira da Silva (graduanda do curso de Psicologia)
 Isis da Silva Abrantes (graduanda do curso de Psicologia)
 Felipe Fonseca de Freitas (graduanda do curso de Psicologia)
 Alexandre Trzan Ávila (graduanda do curso de Psicologia)
 Sérgio Machado (graduando do curso de Psicologia)

Parceria IFF-CLAVES-FIOCRUZ/ FUNLAR
 Alice Salgueiro do Nascimento Marinho (coordenadora pela FUNLAR)
 Olga Maria Bastos (coordenadora pelo IFF/FIOCRUZ)
 Maria Salete Maimone (colaboradora do CLAVES)
 Michelline Pereira Fiaux (colaboradora do CLAVES)
 Milena Maciel de Carvalho (colaboradora do CLAVES)
 Rejane de Souza Rocha Valdene (colaboradora do CLAVES)
 Vanda Valadão de Deus (colaboradora do CLAVES)
 Palavras-chave: maus-tratos, crianças e adolescentes, deficiência.

Introdução

A investigação, em desenvolvimento nos últimos dois anos, pretende fazer um diagnóstico situacional de formas de maus tratos e violação dos direitos contra a criança e o adolescente portador de deficiência sensorial, física e mental, submetidos a condições de pobreza, a partir de um estudo pluri-institucional feito em instituições de referência no município do Rio de Janeiro. Acredita-se que esse seja um estudo pioneiro a dar visibilidade a uma temática que necessita ser conhecida e sistematizada. Pretende-se: (1) descrever situações de risco, de maus-tratos e fatores protetores, contextualizando a violência intrafamiliar e institucional; (2) Descrever e analisar o impacto de diferentes tipos de violência e suas repercussões físicas, emocionais e sociais nos diversos tipos de deficiência; (3) Formular estratégias de promoção, prevenção e controle de danos à saúde junto a essa população de risco.

Metodologia

Esta investigação tem como principal norteador o princípio da triangulação de métodos, visando cruzar diferentes pontos de vista e integrar informações da diversidade de contextos locais. O enfoque psico-sócio-antropológico adotado vem reunindo informações a partir de pesquisadores de formação diferenciada; da visão de vários informantes (profissionais, familiares, portadores de deficiência, pessoas da comunidade); do emprego de diferentes técnicas de coleta de dados ao longo do trabalho de campo e de enfoques teóricos diferenciados que privilegiam a análise da linguagem e da cultura local.

Trata-se de um estudo inter-institucional, inter-setorial e multidisciplinar que tem reunido subsídios para a identificação, notificação e prevenção da violência nessa parcela da população. Essa estratégia teórico-metodológica, além de romper visões reducionistas de campos disciplinares específicos, vem

permitindo a realização de uma análise complexa e contextual da situação de violência contra essa população no município do Rio.

Estão sendo investigados setores da assistência, habilitação e reabilitação ao portador de deficiência na faixa de 0 a 24 anos, com diferentes tipos de deficiência (física, visual, auditiva, mental, paralisia cerebral, autismo, psicose e múltipla deficiência), bem como, centros de referência na assistência a crianças e adolescentes com deficiência (FUNLAR, IFF e CRIART). Além disso, foram selecionadas comunidades carentes que estão sendo assistidas por equipes do Programa de Reabilitação em Comunidade (PRC) e unidades do Programa de Desinstitucionalização da Pessoa com Deficiência, ambos da FUNLAR. Foram coletados, até o momento, cerca de 70 estudos de caso e 20 entrevistas individuais e grupais com familiares, profissionais da assistência e lideranças institucionais. Todo esse material encontra-se em fase de organização, pré-análise e análise.

Resultados

- (1) Produzir conhecimento através de um estudo inter-institucional, inter-setorial, multi-disciplinar que valorize a dimensão sócio-cultural e articule saberes e práticas de um modo plural, sublinhando a noção de redes sociais;
- (2) Reunir subsídios para a identificação, notificação e prevenção da violência contra crianças e adolescentes portadores de deficiência;
- (3) Compreender a magnitude da violência e seu impacto em crianças e jovens com deficiências variadas, dando visibilidade a uma população de risco ainda pouco estudada;
- (4) Elaborar um livro e difundir informações preventivas em unidades de saúde e de reabilitação, e em centros comunitários voltados para o esporte, cultura e lazer que favoreçam o respeito à dignidade de crianças e adolescentes com deficiência;
- (5) Desenvolver o I e o II Encontro Comemorativo do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, da Fiocruz/Funlar-Rio/UVA, respectivamente com os temas: "Acessibilidade e Esporte", no evento dos dias 3 e 4/12/2004, e "Arte e Existência: Por um Espaço Sem Barreiras", no evento dos dias 1 a 9/12/2005, trazendo a pesquisa para o campo da vida.

Conclusão

A riqueza dos casos estudados permite um esclarecimento sobre situações de risco e fatores de proteção que poderão nortear não apenas programas de prevenção, mas sobretudo, apontar diretrizes para o aperfeiçoamento de políticas públicas. Essa investigação também fomentou trocas entre pesquisadores, profissionais, educadores, gestores, familiares, portadores e comunidade, bem como colaborou com a formação continuada de recursos humanos entre alunos e jovens pesquisadores. Ela concretizou parcerias entre gestores, profissionais e pesquisadores, num saber co-construído de forma responsável, ética e solidária que iluminou dados da realidade e aprendeu com ela.

DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE COM DEFICIÊNCIA: DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA, PROMOÇÃO DA SAÚDE E CIDADANIA

Fátima Gonçalves Cavalcante (orientadora)
 Mônica de Vasconcelos Dias (professora e pesquisadora colaboradora)
 Luiza Helena Reis Lima Neves (graduanda do curso de Psicologia)
 Maurício Ferreira da Silva (graduando do curso de Psicologia)
 Isis da Silva Abrantes (graduanda do curso de Psicologia)
 Felipe Fonseca de Freitas (graduando do curso de Psicologia)
 Alexandre Trzan Ávila (graduando do curso de Psicologia)
 Sérgio Machado (graduando do curso de Psicologia)

Parceria IFF-CLAVES-FIOCRUZ/ FUNLAR
 Alice Salgueiro do Nascimento Marinho (coordenadora pela FUNLAR)
 Olga Maria Bastos (coordenadora pelo IFF/FIOCRUZ)
 Maria Salete Maimone (colaboradora do CLAVES)
 Michelline Pereira Fiaux (colaboradora do CLAVES)
 Milena Maciel de Carvalho (colaboradora do CLAVES)
 Rejane de Souza Rocha Valdene (colaboradora do CLAVES)
 Vanda Valadão de Deus (colaboradora do CLAVES)
 Palavras-chave: deficiência, direitos humanos, crianças e adolescentes

Introdução

Esta pesquisa, em fase de conclusão, investiga formas de promoção e defesa dos direitos da criança e do adolescente com deficiência a partir de um estudo pluri-institucional feito em instituições de referência no município do Rio de Janeiro. Trata-se de um estudo de alta relevância social que focaliza os direitos humanos do portador de deficiência sensorial, física e mental, submetidos a condições de pobreza. A pesquisa tem como objetivo central, dar visibilidade a formas de promoção e defesa dos direitos da criança e do adolescente com deficiência (visual, auditiva, motora, mental, múltipla, paralisia cerebral, autismo e psicose infantil) na área assistencial, e detectar situações de risco ou de violação dos direitos, buscando apontar estratégias que assegurem a dignidade e o respeito a todos os portadores. Pretende-se: (1) Identificar situações de promoção ou defesa dos direitos e, também, de risco ou de violação dos direitos de crianças e adolescentes com deficiência; (2) descrever as diversas formas de promoção e defesa dos direitos, exemplificando quando e de que modo aparecem, e analisar suas implicações em benefício da população-alvo; (3) mostrar de que modo situações de risco ou de violação afetam e/ou prejudicam crianças e adolescentes que já são desafiados por suas incapacidades; (4) Reunir estratégias de promoção e defesa dos direitos desse grupo que auxiliem na construção da cidadania e possam nortear políticas públicas.

Metodologia

A investigação apresenta como principal norteador o princípio da triangulação de métodos, visando cruzar diferentes pontos de vista e integrar informações da diversidade de contextos locais. A pesquisa, a ser finalizada em dois anos, vem reunido informações num enfoque psico-sócio-antropológico, a partir

de pesquisadores de formação diferenciada; da visão de vários informantes (profissionais, familiares, portadores de deficiência, pessoas da comunidade); do emprego de diferentes técnicas de coleta de dados ao longo do trabalho de campo e de enfoques teóricos diferenciados que privilegiam a análise da linguagem e da cultura local. Esta estratégia teórico-metodológica, além de romper visões reducionistas de campos disciplinares específicos, permite a realização de uma análise complexa e contextual da situação de proteção e defesa dos direitos desse grupo minoritário.

Foram coletados 70 casos e reunidas 20 entrevistas entre profissionais, familiares e gestores institucionais através das seguintes estratégias: Observação Participante; Grupos de Discussão; História de Vida; Estudos de Caso; Entrevistas Semi-Dirigidas. O trabalho de campo foi feito na Fundação Municipal Lar-Escola Francisco de Paula, instituição de referência na atenção integral a pessoas com deficiência no Rio de Janeiro e no Instituto Fernandes Figueira, unidade de excelência no tratamento de doenças de alta complexidade, destacando-se pelo apoio especializado à saúde da criança, da mulher e do adolescente.

Resultados

- (a) Produzir conhecimento através de um estudo inter-institucional, inter-setorial, multi-disciplinar que valorize a dimensão sócio-cultural e articule saberes e práticas de um modo plural, sublinhando a noção de redes sociais;
- (b) Reunir subsídios para a identificação e prevenção da violação de direitos humanos, e promover a difusão de informações para a promoção e defesa dos direitos das crianças e adolescentes portadores de deficiência;
- (3) Compreender a magnitude da violação de direitos e seu impacto em crianças e jovens com deficiências variadas, dando visibilidade a uma população de risco ainda pouco estudada;
- (4) Elaborar um Guia de Orientação para lidar com Maus-tratos contra crianças e adolescentes com deficiência, a luz dos direitos humanos, voltado para profissionais da saúde e assistência social.
- (5) Desenvolver o I e o II Encontro Comemorativo do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, da Fiocruz/Funlar-Rio/UVA, respectivamente com os temas: Acessibilidade e Esporte, no evento dos dias 3 e 4/12/2004, e Arte e Existência: Por um Espaço Sem Barreiras, no evento dos dias 1 a 9/12/2005, trazendo a pesquisa para o campo da vida.

Conclusão

A riqueza de dados coletados irá contribuir para a promoção e defesa dos direitos humanos de crianças, adolescentes e jovens com deficiência e na formulação de estratégias de prevenção e controle de danos à saúde, visando o aperfeiçoamento de políticas públicas. Será dado um retorno dos resultados através de um Seminário que congregue todas as instituições que participaram do estudo. A pesquisa também está colaborando na formação continuada de recursos humanos a pesquisadores e alunos de

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO FRENTE ÀS QUESTÕES DO DIVÓRCIO NOS ÂMBITOS CLÍNICO E JURÍDICO.

Monica de Vasconcellos Dias (Orientadora)

Delze Clea Guida Swerts (graduanda do curso de Psicologia)

Cláudia Ximenes Guimarães (graduanda do curso de Psicologia)

Palavras-Chave: Divórcio, Apoio Psicológico, Psicologia Jurídica.

Introdução

O divórcio é um evento que apresenta dimensões jurídicas e emocionais e exige dos envolvidos um grande esforço para reorganizarem suas relações familiares e suas referências individuais. Esse processo geralmente é acompanhado de muito sofrimento, de emoções intensas e de conflitos psíquicos e relacionais. O trabalho do psicólogo nessa fase é de fundamental importância, pois sua escuta diferenciada pode proporcionar um contexto favorável à elaboração do sofrimento e à reflexão sobre novas possibilidades de estruturar as relações familiares após o divórcio, evitando, assim, que o rompimento entre o casal se estenda para a relação de pais e filhos.

O divórcio é um processo que se desenvolve em etapas, tem dimensões jurídicas e emocionais, e provoca uma série de redefinições relacionais e individuais. As reorganizações desencadeadas pelo divórcio atingem não só os filhos e o ex-casal, mas toda uma rede de relações significativas como, avós, tios, amigos e novos companheiros. As adaptações da família ao divórcio dizem respeito, principalmente, a separação entre conjugalidade e parentalidade, o que demanda a redefinição de papéis, funções e vínculos, assim como, o luto pela perda do casamento. O que exige dos envolvidos uma elaboração dos sentimentos de raiva, mágoa, culpa, rejeição, entre outros, associados a situação.

Nesse processo, as dificuldades em promover a reorganização das relações, após o divórcio, desencadeiam conflitos que buscam vias de solução tanto no espaço da justiça quanto no da clínica. No âmbito jurídico o conflito se reflete nas disputas instaladas no próprio processo de separação e envolvem questões ligadas à guarda, visitação, pensão alimentícia, divisão de bens entre outras. No âmbito da clínica os conflitos psíquicos ou relacionais se expressam através de sintomas nos filhos ou nos membros do ex-casal.

A pesquisa se propõe a compreender melhor as particularidades desse processo e contribuir para o trabalho clínico ou psicossocial com famílias e casais.

Objetivo

Este estudo pretende fazer um levantamento, em caráter exploratório, do modo como o Psicólogo tem atuado com famílias e casais que enfrentam situações de divórcio. O objetivo é identificar as formas de atuação desse profissional nos âmbitos clínico e jurídico, caracterizando suas especificidades, limites e possibilidades.

Embora, as áreas clínica e jurídica tenham se constituído, no campo da Psicologia, como espaços de trabalho distintos, muitas vezes, quando se trata de lidar com as questões pertinentes à situação do divórcio, nem sempre é possível estabelecer uma linha divisória nítida entre os aspectos psicossociais e clínicos pertinentes a esta situação, pois o divórcio é um processo que envolve dimensões jurídicas e emocionais que se articulam nas demandas que são dirigidas ao Psicólogo. Sendo assim, para analisar as possibilidades e limites de atuação do psicólogo no divórcio, consideraremos os trabalhos realizados em vários espaços: clínico, jurídico e acadêmico.

Na área clínica, privilegiaremos os trabalhos realizados com famílias e casais na forma de psicoterapia ou de grupos de apoio. Na área jurídica, enfocaremos o trabalho realizado pelos psicólogos que atuam diretamente nas Varas de Família, e, também aqueles que, não são concursados do Tribunal de Justiça, mas, realizam perícias a partir da solicitação do Juíz, em casos de disputas de guarda. No âmbito acadêmico, discutiremos pesquisas e projetos-piloto desenvolvidos dentro do enfoque da Psicologia Jurídica. Assim, procuraremos compreender como as questões desencadeadas pelo divórcio têm sido trabalhadas por esses profissionais e que novas propostas podem ser empreendidas a partir dessa prática.

Metodologia

A pesquisa iniciou-se em Setembro de 2004 e, numa primeira etapa, realizou uma revisão bibliográfica sobre as dinâmicas do divórcio na clínica e no judiciário, a reorganização familiar após a separação conjugal e os trabalhos realizados pelos psicólogos na clínica e na justiça. A revisão bibliográfica forneceu subsídios teóricos para a construção do roteiro que serviu de guia nas entrevistas com os Psicólogos que trabalham com o tema na clínica, no judiciário e no meio acadêmico.

As entrevistas-piloto iniciaram-se em Março de 2005 e tiveram como eixo organizador os seguintes tópicos: o trabalho do psicólogo com famílias e casais em situações de divórcio; as questões mais comuns nessas situações; a reorganização familiar após o divórcio; as dificuldades e desafios do trabalho que realiza.

Os dados colhidos com as entrevistas estão sendo analisados pelo método da análise do discurso. Os tópicos do roteiro de entrevistas funcionam como uma primeira organização de categorias, através das quais estamos delineando as especificidades dos trabalhos realizados pelos Psicólogos nos âmbitos clínico e jurídico.

Bibliografia

ANDOLFI, M. (ORG.) A crise do casal. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRITO, L. T. de Se-pa-ran-do: um estudo sobre a atuação dos psicólogos nas varas de família. Rio de Janeiro: Relume & Dumará, 1993.

CARTER, B. e MCGOLDRICK, M. As mudanças no ciclo de vida familiar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

DIAS, M. de V. A atuação do psicólogo frente às questões de família no judiciário. Monografia. Rio de Janeiro, 2004.

DIAS, M. de V. A construção do casal contemporâneo. Rio de Janeiro: Papel Virtual, 2000.

KASLOW, F. e SCHWARTZ, L. L. As dinâmicas do divórcio. Campinas: Editorial Psy, 1995.

RAMOS, M. e SHINE, S. K. A família em litígio. Em: RAMOS, M. (Org.) Casal e família como paciente. São Paulo: Escuta, 1999.

RIBEIRO, M. L. A psicologia judiciária nos juízos que tratam do Direito de Família nos Tribunais de Justiça do Distrito Federal. Em: BRITO, L. M. T. de (Org) Temas de psicologia jurídica. Rio de Janeiro: Relume & Dumará, 1999.

VAUGHAN, D. A separação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

WALLERSTEIN, J. e KELLY, J. Sobrevivendo à separação. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A REORGANIZAÇÃO FAMILIAR APÓS O DIVÓRCIO

Monica de Vasconcellos Dias (Orientadora)

Elizabeth Vieira e Silva Mafort (graduanda do curso de Psicologia)

Daniela Ramos de Oliveira (graduanda do curso de Psicologia)

Palavras Chave: Divórcio, Reorganização Familiar, Parentalidade.

Introdução

O divórcio é um evento cada vez mais comum na contemporaneidade e muitas crianças e adolescentes crescem em famílias com pais separados. Embora a separação não acabe com a família, as dificuldades do ex-casal para reorganizar seus papéis, funções e vínculos pode ocasionar um afastamento e até uma ruptura no relacionamento entre pais e filhos. Isso pode criar dificuldades para o desenvolvimento psicossocial dessas crianças e adolescentes. Privando estes, também, do afeto e da convivência com avós e tios, comprometendo, assim, o sentido de pertencimento nessas famílias. Portanto, é preciso entender como se dá o processo de reorganização familiar após o divórcio, que dificuldades essas pessoas encontram e como poderiam promover a continuidades de suas relações.

O divórcio é entendido como um processo que se desenvolve em etapas e provoca uma série de redefinições relacionais e individuais. As reorganizações desencadeadas pelo divórcio atingem não só os filhos e o ex-casal, mas toda uma rede de relações significativas como, avós, tios, amigos e novos companheiros.

As adaptações da família ao divórcio dizem respeito, principalmente, a separação entre conjugalidade (aquilo que é relativo ao casal) e parentalidade (aquilo que diz respeito ao ser pai e mãe), o que demanda a redefinição de papéis, funções e vínculos. Assim, a família, após o divórcio, se transforma porque se torna bi-nuclear (pai-filhos / mãe-filhos).

A preservação dessas relações vai depender muito da redefinição de lugares e funções de cada um e das possibilidades de interação entre os dois núcleos. A manutenção do respeito, do afeto e da ética na construção dessa novas relações é fundamental. Por isso quando o ex-casal não consegue demarcar uma linha divisória entre as suas mágoas com relação ao ex-conjuge e as suas funções conjuntas como pai e mãe, geralmente, os filhos são arrastados para o meio do conflito. Muitas vezes, as possibilidade de convivência são limitadas, exatamente, por causa dessa mistura entre conjugalidade e parentalidade.

Objetivo

Este estudo se propõe a investigar como se dá o processo de reorganização das relações após o divórcio e que dificuldades as famílias encontram para se reestruturar nesse percurso. Que etapas a família percorre até que tenha conseguido se reorganizar em dois núcleos, que se distinguem, mas que mantém canais de comunicação e espaços de convivência. Como podemos diferenciar os movimentos que podem gerar conflitos, mas que fazem parte do processo de reorganização dessas relações, daqueles que se encaminham para o litígio? Um apoio psicológico durante o processo de separação poderia evitar o litígio e o rompimento das relações? Qual seria o alcance desse trabalho?

Metodologia

O estudo será desenvolvido em três etapas: revisão bibliográfica sobre o tema, entrevistas com homens e mulheres separados e com filhos destas uniões, análise das entrevistas.

A revisão bibliográfica privilegiará textos da terapia de família sistêmica, mas poderá também incluir uma literatura psicossocial. A revisão bibliográfica fornecerá a base para a construção do roteiro de entrevistas a ser realizada com os sujeitos da pesquisa.

As entrevistas serão do tipo semi-estruturadas, contendo um roteiro básico, mas abrindo espaço para o discurso dos sujeitos. Serão realizada duas entrevista-piloto para a verificação da adequação do roteiro escolhido com os objetivos da pesquisa. Após essa fase, será definido o número total de entrevistas a serem realizadas.

A análise das entrevista será feita pelo método de análise do discurso. As categorias escolhidas para analisar a fala dos entrevistados sairão do roteiro de entrevistas e do próprio discurso recorrente dos entrevistados.

Referências Bibliográficas

ANDOLFI, M. (ORG.) A crise do casal. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRITO, L. T. de Se-pa-ran-do: um estudo sobre a atuação dos psicólogos nas varas de família. Rio de Janeiro: Relume & Dumará, 1993.

CARTER, B. e MCGOLDRICK, M. As mudanças no ciclo de vida familiar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

DIAS, M. de V. A atuação do psicólogo frente às questões de família no judiciário. Monografia. Rio de Janeiro, 2004.

DIAS, M. de V. A construção do casal contemporâneo. Rio de Janeiro: Papel Virtual, 2000.

KASLOW, F. e SCHWARTZ, L. L. As dinâmicas do divórcio. Campinas: Editorial Psy, 1995.

RAMOS, M. e SHINE, S. K. A família em litígio. Em: RAMOS, M. (Org.) Casal e família como paciente. São Paulo: Escuta, 1999.

RIBEIRO, M. L. A psicologia judiciária nos juízos que tratam do Direito de Família nos Tribunais de Justiça do Distrito Federal. Em: BRITO, L. M. T. de (Org) Temas de psicologia jurídica. Rio de Janeiro: Relume & Dumará, 1999.

VAUGHAN, D. A separação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

WALLERSTEIN, J. e KELLY, J. Sobrevivendo à separação. Porto Alegre: Artmed, 1998.

